CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Thais Salvia dos Reis

Biblioteca Viva: A importância da Biblioteca Pública para o desenvolvimento da habilidade de leitura no Ensino Fundamental por intermédio das tecnologias digitais.

Rio de Janeiro
2026

Thais Salvia dos Reis

Biblioteca Viva: A importância da Biblioteca Pública para o desenvolvimento da habilidade de leitura no Ensino Fundamental por intermédio das tecnologias digitais.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Prof. Júlia Wagner Pereira, titulação (M Sc.)
Prof. Lilian Cazorla do Espírito Santo Nunes, titulação (D. Sc.)

Rio de Janeiro
2026

THAIS SALVIA DOS REIS

BIBLIOTECA VIVA: A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL POR INTERMÉDIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br
Documento assinado digitalmente
JULIA WAGNER PEREIRA
Data: 10/07/2026 15:05:58-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Julia Wagner Pereira, M. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Brenda Coelho Fonseca, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Ana Valéria de Figueiredo da Costa, D. Sc.
(UERJ)

Rio de Janeiro
2026

R375b Reis, Thais Salvia dos

Biblioteca viva: a importância da biblioteca pública para o desenvolvimento da habilidade de leitura no ensino fundamental por intermédio das tecnologias digitais / Thais Salvia dos Reis; orientadora: Júlia Wagner Pereira; coorientadora: Lilian Cazorla do Espírito Santo Nunes. – Rio de Janeiro, 2026.

190 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2026.

1.Bibliotecas públicas. 2. Formação de professores. 3.Tecnologias digitais na educação. 4. Literatura feminina. I. Pereira, Júlia Wagner, prof. orient. II. Nunes, Lilian Cazorla do Espírito Santos prof. coorient. III. Título.

CDD:027.4

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe Nilde Salvia,
ao meu pai Dilson Antônio (in memoriam) e
aos meus irmãos Ralph e Adriano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por todas as bênçãos que tenho em minha vida e pela força e sabedoria que me sustentaram ao longo desta caminha. Agradeço à minha mãe e ao meu pai (in memoriam) por todo amor e carinho sempre. Agradeço aos meus amigos e colegas de turma que sempre me incentivaram. Agradeço aos meus orientadores, que, com toda dedicação e carinho, conduziram-me e indicaram-me os caminhos que eu deveria seguir, com disponibilidade e valiosas contribuições, que enriqueceram minha pesquisa. Agradeço aos professores do mestrado que foram fundamentais para a construção desse curso. Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa trajetória. Este trabalho também é fruto da presença, do incentivo e da colaboração de cada um de vocês.

RESUMO

Esta dissertação nasce da constatação de que ainda são escassas as práticas pedagógicas que reconhecem as Bibliotecas Públicas como ambientes educativos voltados à formação de leitores críticos. Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo desenvolver uma prática pedagógica voltada para professores, visando divulgar as Bibliotecas Públicas como espaços educativos não formais, capazes de estimular a habilidade de leitura entre estudantes do Ensino Fundamental I, mediadas por literatura feminina e tecnologias digitais. Refere-se uma pesquisa de natureza exploratória e aplicada, desenvolvida por meio de metodologia de pesquisa-ação, possibilitando a realização de uma formação com professores intitulada “Oficina Literária Biblioteca Viva: vozes femininas que inspiram e transformam”. A formação promoveu a leitura crítica de trechos de obras de autoria feminina, articulada ao uso de recursos pedagógicos interativos, ferramentas digitais e vídeos produzidos com inteligência Artificial (IA), favorecendo a reflexão sobre práticas pedagógicas voltadas à mediação da leitura. Os resultados indicaram elevado índice de satisfação dos participantes e evidenciaram o potencial da Biblioteca Pública, capaz de fortalecer a mediação da leitura e promover práticas pedagógicas inovadoras. Conclui-se que a pesquisa contribuiu para ampliar a compreensão da Biblioteca Pública como espaço educativo não formal e cultural, evidenciando as potencialidades das práticas multimodais mediadas por tecnologias digitais para o desenvolvimento da habilidade de leitura no Ensino Fundamental I.

Palavras-chave: Biblioteca Pública, Literatura feminina, Formação de professores, Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This dissertation stems from the observation that pedagogical practices recognizing Public Libraries as educational environments for the development of critical readers remain limited. In this context, the study aimed to develop a pedagogical workshop for teachers to promote Public Libraries as non-formal educational spaces capable of fostering reading skills among Elementary School students through digital technologies. This exploratory and applied research was conducted using an action research methodology, resulting in the implementation of the workshop entitled *Living Library: Female Voices that Inspire and Transform*. The workshop encouraged the critical reading of excerpts from literary works written by female authors, combined with interactive pedagogical resources, digital tools, and videos produced with Artificial Intelligence (AI), fostering reflection on pedagogical practices related to reading mediation. The findings revealed a high level of participant satisfaction and highlighted the potential of Public Libraries as non-formal educational spaces capable of strengthening reading mediation and promoting innovative pedagogical practices. The study concludes that Public Libraries play a significant educational and cultural role by supporting reading mediation and demonstrating the potential of multimodal practices mediated by digital technologies to foster reading skills in Elementary Education.

Keywords: Public Library; Reading Skills; Reading Mediation; Digital Technologies; Teacher Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Etapas do Percurso Metodológico.....55
Figura 02 – Relação dos livros e seus temas.....89
Figura 03 – Imagem de elementos cênicos da Oficina literária.....97
Figura 04 – Imagem de elementos cênicos da Oficina literária.....97
Figura 05 – Imagem de elementos cênicos da Oficina literária.....97
Figura 06 – Imagem de elementos cênicos da Oficina literária.....97
Figura 07 – Imagem de elementos cênicos da Oficina literária.....97
Figura 08 – Imagem do avatar da mestranda criado com IA.....99
Figura 09 – Imagem da dinâmica de Nuvem de Palavras.....100
Figura 10 – Imagem da dinâmica da Plataforma Padlet.....101
Figura 11 – Imagem do mural interativo 101
Figura 12 – Imagem da Assistente virtual (SofIA) 102
Figura 13 – Imagem da Assistente virtual da Biblioteca 102
Figura 14 – Imagem da Assistente virtual da Biblioteca 102
Figura 15 – Imagem da Assistente virtual da Biblioteca 102
Figura 16 – Imagem da Assistente virtual da Biblioteca.....102
Figura 17 – Imagem da Assistente virtual da Biblioteca 102
Figura 18 – Imagem da dinâmica “Vozes que ecoam” 103
Figura 19 – Imagem da dinâmica “Vozes que ecoam” 103
Figura 20 – Imagem da dinâmica “Vozes que ecoam” 103
Figura 21 – Imagem da dinâmica “Vozes que ecoam” 104
Figura 22 – Imagem da dinâmica “Vozes que ecoam” 104
Figura 23 – Imagem do fim da dinâmica Quiz “Vozes que ecoam” 105
Figura 24 – Imagem da reflexão sobre as autoras 105
Figura 25 – Imagem do QR Code do Google Forms.....106
Figura 26 – Imagem do Quiz “Qual é o livro?.....106
Figura 27 – Imagem das perguntas do Quiz “Qual é o livro?” 107
Figura 28 – Imagem respostas do questionário do Google Forms.....108
Figura 29 – Imagem da Assistente virtual SofIA recebendo leitores.....108
Figura 30 – Imagem dos livros com seus respectivos resumos.....109
Figura 31 – Imagem dos livros com seus respectivos resumos.....109
Figura 32 – Imagem do quadro comparativo das autoras.....110
Figura 33 – Imagem da proposta de trabalho final.....111
Figura 34 – Imagem de sugestão das atividades de multilinguagens.....111
Figura 35 – Imagem da dinâmica de trabalho 111
Figura 36 – Imagem de Materiais de arte para produção.....112
Figura 37 – Imagem dos participantes escolhendo os trechos das obras…….....113
Figura 38 – Imagem dos participantes escolhendo os trechos das obras…….…113
Figura 39 – Imagem dos participantes escolhendo os trechos das obras…….…113
Figura 40 – Imagem dos participantes escolhendo os trechos das obras.....113
Figura 41 – Imagem dos participantes escolhendo os trechos das obras.....113
Figura 42 – Imagem dos participantes escolhendo os trechos das obras.....113
Figura 43 – Imagem da apresentação do produto autoral.....114
Figura 44 – Imagem da apresentação do produto autoral.....114

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Rede de Ensino que atua 59
Gráfico 2 – Segmento de atuação 59
Gráfico 3 – Tempo de atuação na Educação 60
Gráfico 4 – Ocupação Atual 61
Gráfico 5 – Disciplinas lecionadas.....62
Gráfico 6 – Interesse geral dos estudantes pela leitura 63
Gráfico 7 – Gêneros literários de maior interesse 65
Gráfico 8 – Grupo com maior interesse 66
Gráfico 9 – Habilidade de leitura – Compreensão 67
Gráfico 10 – Habilidade de leitura – Fluência 67
Gráfico 11 – Habilidade de leitura - Vocabulário 67
Gráfico 12 – Habilidade de leitura – Interpretação de texto 67
Gráfico 13 – Eficácia – Roda de leitura 68
Gráfico 14 – Eficácia – Leitura Compartilhada 68
Gráfico 15 – Eficácia - Uso de audiolivros 68
Gráfico 16 – Eficácia - Projetos literários 68
Gráfico 17 – Uso de metodologias específicas..... 69
Gráfico 18 – Metodologias tradicionais insuficientes 70
Gráfico 19 – Uso de tecnologias digitais 73
Gráfico 20 – Uso da Biblioteca Pública.....74
Gráfico 21 – Conhecimento sobre a Biblioteca 74
Gráfico 22 – Uso de Tecnologias Digitais 75
Gráfico 23 – Rede de Ensino 115
Gráfico 24 – Anos de atuação 116
Gráfico 25 – Ocupação atual 118
Gráfico 26 – Contribuição da Oficina para reflexão ..... .119
Gráfico 27 – Avaliação do uso da tecnologia.....120
Gráfico 28 – Formação Continuada.....130

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resultado do PISA 2022 26
Quadro 2 – Resposta dos participantes..... 76
Quadro 3 – Categoria/subcategoria/Unidades de registro/Frequência..... 80
Quadro 4 – Comparativo entre as autoras 88
Quadro 5 – Relação dos livros e trechos selecionados para oficina literária..... 92
Quadro 6 – Respostas do Questionário de Avaliação da Oficina..... 121
Quadro 7 – Categorias/Subcategorias/Unidade de registro/Frequência..... 122
Quadro 8 – Grupo de atividades e obras literárias escolhidas 125

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Pesquisa Pró-Livro 2024..... 20
Tabela 2 – Resultados Oficiais do SAEB (2023) 23
Tabela 3 – Análise Comparativa dos Resultados Oficiais (SAEB - 2023) 24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

HLO – Human Library Organization

IA – Inteligência Artificial (Intelligence Artificial)

IFLA/UNESCO – Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias

INL – Instituto Nacional do Livro

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organizações das Nações Unidas

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

PNC – Plano Nacional de Cultura

PNCI – Política Nacional de Cidades Inteligentes

PNED - Política Nacional de Educação Digital

PNL – Política Nacional do Livro

PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático

PNLE – Política Nacional de Leitura e Escrita

PRONAC – Programa Nacional de Apoio a Cultura

SIRLIB - Sistema de Indicação e Recomendação de Livros em Bibliotecas

TCICs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

TCLE - Termo de Livre Consentimento

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 15

1.1. Inquietação 15

1.2. Caracterização do problema 17

1.3. Relevância 28

1.4. Tecnologia na Educação 31

1.5. Estrutura dos Capítulos 35

2. OBJETIVOS 36

2.1. Objetivo geral 36

2.2. Objetivo específicos 36

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 37

3.1. A biblioteca pública como espaço de cidadania 37

3.2. A biblioteca pública atual: espaço de confluência entre educação, cidadania e tecnologias digitais 43

3.3. A importância da leitura no ensino fundamental 48

3.4. Vozes que inspiram: A potência da literatura feminina na formação de leitores 50

4. PERCURSO METODOLÓGICO 54

5. ETAPAS DO PERCURSO 57

5.1. Primeira etapa: Pesquisa exploratória 57

5.2. Desenvolvimento da prática pedagógica 84

5.3. Aplicação da prática pedagógica 96

5.4. Avaliação da prática pedagógica 115

5.5. Elaboração do material didático referente à prática pedagógica 127

6. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO 129

7 CONCLUSÃO 135

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 138

APÊNDICE A – Ficha de Material Didático 147
APÊNDICE B – Elaboração dos vídeos com inteligência artificial (IA) 150
APÊNDICE C – Vídeos apresentados na Oficina Literária 156
APÊNDICE D – Slides da Oficina Literária 167
APÊNDICE E – Depoiomentos dos Participantes da Oficina Luterária 182

1. INTRODUÇÃO

1.1. Inquietação

Para relatar minhas inquietações preciso fazer uma volta ao passado, transportando-me aos bancos escolares, como uma alusão àqueles filmes que precisávamos revelar e que hoje podemos nomear como a "*polaroid* do nosso tempo". Vou voltar a esse tempo para demonstrar como tudo começou e o que me fez remeter a essas inquietações.

Quando ainda era estudante de uma escola católica tradicional, localizada no município de Niterói, sempre me chamou atenção que, tanto professores, quanto orientadores, não consideravam o fato de que cada estudante tem seu processo de construção de identidade e que, para isso, vários fatores devem ser levados em consideração. Enfim, essa construção tem relação direta no processo de ensino-aprendizagem.

Essa temática me conduziu a fazer vestibular para Pedagogia, pois pretendia desenvolver e aprofundar-me sobre essas questões. E não causou espanto algum aos professores, quando o tema de conclusão de curso escolhido foi a importância da afetividade na relação professor-estudante.

Já atuando como professora da Rede Municipal de Educação de Niterói, esse tema teve uma relevância ainda maior – levando-me a realizar um curso de Psicanálise – e, quando fui convidada a integrar a Coordenação de Educação Inclusiva da Secretaria de Educação de Niterói, essa questão tornou-se imprescindível no meu campo de atuação, no qual permaneci por 17 anos.

Minha trajetória pessoal e acadêmica sempre esteve atrelada aos conceitos da Psicanálise que me auxiliaram a pensar o papel da escola como parte fundamental na construção da subjetividade.

Desde 2023, estou desenvolvendo minhas atividades profissionais no âmbito da Biblioteca Pública Cora Coralina, localizada dentro da Fundação Municipal de Educação de Niterói. Foi nesse espaço que uma inquietação específica passou a evidenciar-se, a partir de um elemento aparentemente simples, mas carregado de significado: o símbolo do "*Wi-Fi*".

Observava que muitos estudantes do entorno buscavam a Biblioteca Pública Cora Coralina motivados, a princípio, quase exclusivamente pelo acesso à Internet.

O ingresso no espaço não se dava, em um primeiro momento, pelo interesse em livros, em práticas de leitura ou em atividades culturais oferecidas, mas pela possibilidade de conexão rápida e gratuita. Essa recorrência despertou minha atenção, pois revelava novas formas de apropriação dos espaços educativos e evidenciava como a cultura digital tem mediado a relação dos estudantes com a Biblioteca Pública. O "*Wi-Fi"*, nesse contexto, passou a simbolizar uma porta de entrada, um convite silencioso para que esses sujeitos atravessassem o espaço bibliotecário.

A partir dessa observação, instaurou-se uma inquietação investigativa que deu início à caracterização do problema desta pesquisa. Se, por um lado, o interesse inicial dos estudantes estava centrado na tecnologia, por outro, evidenciava-se a escassez de práticas pedagógicas sistematizadas que promovessem e valorizassem a Biblioteca Pública como um ambiente de Educação, formação leitora e desenvolvimento do pensamento crítico. Essa constatação levou à problematização sobre quais outros interesses, experiências e possibilidades a Biblioteca Pública poderia despertar para além do acesso à Internet. Nesse contexto, o símbolo do "*Wi-Fi"* deixou de ser compreendido apenas como conectividade e passou a ser entendido como um ponto de partida para refletir sobre as potencialidades da biblioteca como espaço de cultura, leitura e Educação não formal. A partir disso, emergiu a reflexão sobre a possibilidade de articular tecnologias digitais e práticas de leitura, pensando em estratégias de divulgação e mediação que contribuam para ressignificar o papel da Biblioteca Pública na formação de leitores críticos.

Diante desse relato sucinto da minha trajetória acadêmica e profissional, deparei-me com algumas inquietações, que me levaram a procurar o Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Quando descrevemos um novo conceito de Biblioteca Pública como um espaço humanizado, que oferece ambientes de convivência, troca entre os frequentadores e formação de novos grupos sociais, estamos levando em consideração a subjetividade, uma vez que o acolhimento e a escuta ativa transformam o antigo espaço do silêncio em um lugar significativo e interpessoal.

Essa visão contemporânea da Biblioteca Pública perpassa, portanto, a afetividade, não como um conceito de "amorosidade", mas na perspectiva da

Psicanálise, compreendida como qualquer quantidade de energia investida no outro, isto é, o ato de afetar e ser afetado.

Esse novo público que frequenta a Biblioteca Pública não busca apenas o empréstimo de livros, mas a construção de vínculos, pois esse espaço apresenta-se como um lugar de troca de ideias, estudos, lazer e até mesmo de pausa. Embora imersos em informações rápidas e em constante contato com tecnologias, esses estudantes, que representam uma parcela significativa do público que frequenta a biblioteca, nem sempre desenvolvem, de forma crítica, habilidades de leitura e de análise de conteúdo. Nesse sentido, a Biblioteca Pública, enquanto espaço educativo, pode fortalecer o vínculo entre cultura digital e leitura como prática social significativa, no âmbito da educação não formal.

Como a construção da subjetividade sempre esteve presente em minhas interlocuções, considero importante ressaltar o sujeito que procura a Biblioteca Pública, hoje, como um novo indivíduo, contemporâneo, voltado para cultura digital, pelas várias formas de leitura presentes e pela busca, não somente de inovação, mas de interação e acolhimento.

Com base nesse debate inicial, guiei minhas inquietações e conhecimentos para pensar como podemos aprimorar a divulgação da Biblioteca Pública, considerando que o acolhimento e a escuta estão cada vez mais presentes, nesses espaços, ampliando a participação ativa dos envolvidos.

Sendo assim, venho, por meio desta temática, debater a necessidade de ampliar a divulgação das Bibliotecas Públicas e seu potencial educativo, utilizando tecnologias digitais inovadoras com o objetivo de contribuir com professores para atrair estudantes do Ensino Fundamental I, visando à construção da cidadania, a partir do desenvolvimento da leitura crítica.

1.2. Caracterização do Problema

A leitura é considerada uma habilidade fundamental a ser desenvolvida. Com o incentivo e a prática da leitura, o indivíduo adquire o hábito de ler, enriquecendo assim seu vocabulário e transformando sua maneira de interpretar o mundo.

Segundo Coelho Pessoa (2018), a leitura é crucial para a aprendizagem humana, traz conhecimento e dinamiza o raciocínio. Ela é essencial para a

emancipação do homem, fornecendo subsídios para inseri-lo na realidade de forma consciente e crítica, permitindo-lhe exercer seu papel de cidadão participativo na sociedade.

No ambiente educacional, a leitura contribui para o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas, que são essenciais para o desempenho acadêmico.

Para Brito *et al* (2023), estudantes que leem regularmente expandem seu vocabulário, melhoram suas habilidades de escrita e aumentam seu conhecimento em diversas áreas. A leitura também melhora a concentração, que é essencial para os estudos. Estudantes com hábitos de leitura frequente tendem a apresentar melhor desempenho em disciplinas como Língua Portuguesa, História e Ciências, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da confiança. Ao ler, eles podem formar suas próprias opiniões, tomar decisões e considerar diferentes pontos de vista. Isso fortalece sua capacidade de expressão e prepara-os para enfrentar futuros desafios

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p.75) destaca sobre a leitura que “as habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividades humana.”

Saber ler, escutar e produzir textos diversos com compreensão, autonomia e criticidade para expressar, compartilhar informações, ideias e utilizar práticas da cultura digital, visando ampliar e refletir sobre o mundo, também estão dentro desse importante eixo de discussão.

Sendo assim, é possível destacar que a BNCC (2018) contempla a leitura como um dos quatro eixos fundamentais da linguagem – leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística. Com isso, enfatiza a importância de que os estudantes estejam preparados para ler e interpretar criticamente diversos gêneros textuais, como os jornalísticos, literários e digitais com objetivo de compreenderem melhor a sociedade em que vivem. Para isso, é igualmente necessário considerar o acesso à leitura como a fonte principal de conhecimento.

Porém, mesmo ao identificar a importância dessa habilidade de leitura para a sociedade, ainda nos deparamos com desafios no ambiente educacional, tais como, a falta de interesse dos estudantes pela leitura, interesse que precisa ser cultivado

nos diversos campos de atuação sendo espaço formal ou não formal de educação, como uma biblioteca, por exemplo.

Segundo Oliveira (2024), a educação não formal desenvolve valores como criatividade, autonomia, respeito pela diversidade, responsabilidade e pensamento crítico por meio de vivências formativas fora da sala de aula.

Nesse sentido, ressaltamos a necessidade de estimular a leitura nos diferentes espaços, com objetivo de ampliar e ressignificar a forma de aprender, além de contribuir para diminuir a falta de interesse pela leitura que vem crescendo com a geração atual, bastante influenciada pela era digital[1]. Reconhecemos as diversas e principais contribuições das tecnologias digitais, mas também observamos que estimulam o consumo de conteúdos fragmentados e superficiais.

Segundo Braga Ribeiro et al (2024), a compreensão e o incentivo para a leitura são fundamentais no processo pedagógico do Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais, sendo essenciais para a formação de futuros leitores.

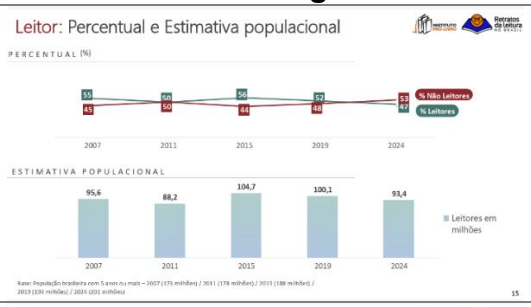
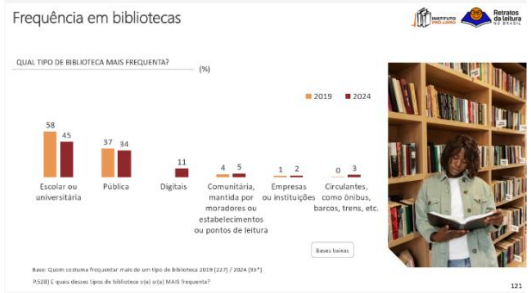
> Promover estratégias pedagógicas eficazes que possam reverter a falta de interesse pela leitura, identificada em diferentes levantamentos sobre hábitos de leitura no Brasil. Segundo pesquisa do Instituto Pró-Livro (2021), apenas 44% da população brasileira lê regularmente, sendo que grande parte dessa parcela encontra-se nos anos iniciais da escolarização.
>
> (BRAGA RIBEIRO et al 2024, p.4)

Com relação à pesquisa mais recente “Retratos da Leitura no Brasil – 6ª edição” - Instituto Pró-Livro (2024), podemos acompanhar alguns dados importantes com relação ao percentual de leitores e não leitores e trouxemos também um recorte com relação ao uso das bibliotecas.

[1] A Era Digital corresponde ao período de intensificação dos avanços tecnológicos decorrentes da Terceira Revolução Industrial. Caracteriza-se pela ampla circulação de informações e pelo uso crescente das tecnologias digitais, que modificaram profundamente as formas de comunicação, trabalho e organização da vida social.

A seguir a tabela 1 apresenta alguns destaques da pesquisa:

Tabela1 – Pesquisa Pró-Livro 2024

Categoria	Imagem	Descrição
Leitores		Indicador referente aos hábitos de leitura, perfil dos leitores ou índices de leitura no Brasil (1).
Leitores		Indicador referente aos hábitos de leitura, perfil dos leitores ou índices de leitura no Brasil (2).
Bibliotecas		Indicador relacionado à percepção das bibliotecas (1).
Bibliotecas		Indicador relacionado à frequência das bibliotecas (2).

Fonte: Resultados Oficiais Instituto Pró-Livro 2024 – criado por IA

A Tabela 1 acima aponta que 53% da população brasileira não leram livros nos três meses anteriores, já que essa é a referência com relação a esse marcador e deixa claro que 47% são considerados leitores. Os dados apontam a redução dos números de leitores e consequentemente revelam uma preocupação, sendo relacionados à falta de interesse pela leitura.

> Em novembro de 2024, foram lançados os resultados da 6ª edição da mesma pesquisa, que trouxe uma constatação inédita e preocupante: o número de não leitores no país agora supera o de leitores sendo esse 53% em 2024 (Instituto pró-livro, 2024, p.15). Esse dado não havia sido registrado nas cinco edições anteriores (SILVIA, 2025, p.10)

Para ressaltar os motivos atribuídos a essa queda, Silvia (2025, p. 57) aponta que “segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, a redução geral na leitura é atribuída a fatores já identificados, como a concorrência com outras formas de entretenimento (redes sociais, *streaming*, jogos).”

Podemos pontuar como um dado relevante, a redução dos leitores do Ensino Fundamental I que era de 49% caindo para 40% em 2024, ou seja, uma queda de nove pontos percentuais. Essa porcentagem chama atenção para conceituar uma possível falta de interesse pela leitura já nos primeiros anos do Ensino Fundamental e mostra que o contato com a leitura necessita de incentivo e práticas inovadoras, mas também de espaços lúdicos e de educação não formal.

A pesquisa aborda o uso das Bibliotecas e observamos que 75% dos entrevistados não frequentam bibliotecas, pontuando um distanciamento desses espaços, havendo redução da frequência às bibliotecas públicas, como mostra a pesquisa passando de 37% para 34%. O afastamento das bibliotecas contribui para a redução de oportunidades de vivências leitoras e das interações com atividades culturais, principalmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, interferindo na construção da autonomia leitora.

> O fortalecimento dessas instituições é condição essencial para a democratização da literatura e para a constituição de leitores desde os primeiros anos de vida. (RAMOS, 2026 p.21)

Esta pesquisa pontua a falta de interesse pela leitura e podemos destacar que os livros físicos estão perdendo espaço para um consumo acelerado, curto e instantâneo – característico dessa era digital. Conforme Silva (2024), a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de reflexão e interiorização e a geração digital já nasceu imersa nesse contexto, cercada pelas tecnologias. Para essa geração. o digital é muito natural, não havendo a necessidade de adaptar-se ou aderir às tecnologias, pois já faz parte significativa da sua vida. (AMORIN; ANDRADE, 2024).

Apesar das escolas possuírem bibliotecas em suas instalações, entende-se que as bibliotecas públicas são espaços não formais da educação e podem ampliar o interesse dos estudantes pela leitura, na medida em que, tanto as salas de leitura, como as bibliotecas públicas, podem se configurar como um lugar de encontro e de possível transformação. (VILELA; TRAVASSOS, 2025).

Na sociedade atual, as informações crescem de forma acelerada através dos avanços tecnológicos. As plataformas informais, como *blogs* e vídeos hospedados na plataforma Youtube são altamente usados por estudantes que têm acesso rápido, especialmente pela facilidade de buscar conteúdos nos celulares, mais ágil que recorrer a fontes como bibliotecas. Porém, ter acesso a uma grande quantidade de dados não garante que está acontecendo a aprendizagem, pois a facilidade de acesso não assegura a qualidade ou a pertinência do conteúdo encontrado. (RAMIRES; FUJITA, 2021).

Vilela (2019, p.21) ressalta a dificuldade em promover o letramento literário no contexto atual, em que a sociedade está imersa em diversos aparelhos eletrônicos que permitem uma leitura superficial e fácil. Ela argumenta que "[...] Lemos através de celulares, computadores, *tablets* e outros. Mas lemos o texto fácil, de circulação rotineira e que não exige nada a mais." Em contrapartida a essa leitura pronta e curta, a literatura não é algo pronto para ser absorvido pelo leitor sem maior esforço. Ela requer tempo de leitura, concentração, esforço intelectual e criatividade do leitor. Somando a isso, Vilela (2019) ressalta que as obras literárias são letras pretas em folhas brancas ou amareladas, enquanto o mundo tecnológico invade as telas com cores e movimentos, prontos para serem contemplados pelo indivíduo que não tem a maturidade para perceber a consequente privação do colorido da imaginação, folheando uma obra literária.

No panorama educacional nacional a principal avaliação sobre a aprendizagem com relação à leitura, no segmento do Ensino Fundamental I, é o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Esta avaliação, a seguir, foi realizada no 5º ano, sendo averiguadas competências de leitura e compreensão textual. A seguir tabela 1 com os resultados oficiais do SAEB - 2023.

Tabela 2 Resultados Oficiais do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB 2023) em Língua Portuguesa - 5º Ano do Ensino Fundamental:

Indicador oficial	Resultado SAEB 2023	Observações
Concentração nos níveis mais baixos de proficiência (abaixo de 1; 1; 2 e 3)	39,9% dos estudantes	Parte significativa dos estudantes apresenta dificuldades em competências básicas de leitura e compreensão textual.
Concentração nos níveis mais altos de proficiência (6; 7; 8 e 9)	26,1% dos estudantes	Apenas uma parcela dos estudantes demonstra domínio mais consolidado das habilidades leitoras.
Percentual em 2021 nos níveis inferiores	43,8%	Em comparação a 2023, houve melhora nos resultados de leitura.
Percentual em 2021 nos níveis superiores	22,8%	O aumento para 26,1% em 2023 demonstra recuperação parcial da aprendizagem.
Níveis com maior concentração de estudantes	Níveis 4 e 5 da escala do SAEB	A maioria dos estudantes encontra-se em desempenho intermediário de leitura.
Percentual no nível 4	17,3% dos estudantes	Demonstra predomínio de habilidades leitoras ainda em consolidação.
Percentual no nível 5	16,7% dos estudantes	Indica avanço parcial na interpretação textual e compreensão leitora.
Competências avaliadas	Leitura, interpretação textual, inferência, localização de informações e compreensão de gêneros textuais.	As habilidades avaliadas dialogam diretamente com a formação leitora no Ensino Fundamental I.
Panorama geral apresentado pelo INEP	Recuperação gradual após os impactos da pandemia, porém ainda insuficiente.	O cenário evidencia permanência das dificuldades de aprendizagem em leitura.

Fonte: Resultados Oficiais SAEB 2023 – INEP

A partir dos resultados apresentados na tabela acima podemos destacar dificuldades referentes à aprendizagem de leitura na medida em que 39% dos estudantes do 5º ano estão em níveis inferiores quanto à proficiência em Língua

Portuguesa, o que corrobora com as limitações em relação à compreensão textual e às competências de leitura, demonstrando a escassez de práticas pedagógicas direcionadas à formação leitora e ao letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo Messias (2026), é notório o descompasso presente nas práticas de ensino da leitura e da escrita que acabam afetando, ao longo do tempo, a forma como os alunos relacionam-se com os textos, reduzindo seu interesse e o prazer de ler.

Para corroborar com essa temática Messias (2026, p.3) aponta:

> As avaliações oficiais (PISA< SAEB< PROLEC), entre outros expedientes avaliativos, vêm sinalizando um alerta a respeito da compreensão leitora dos estudantes brasileiros. Os índices são preocupantes, até mesmo quando o objetivo da avaliação é a verificação de descritor de leitura D1, cuja função é localização de informações explícitas em um texto.

Em seguida, elaboramos uma tabela (3) comparativa entre os resultados do SAEB - 2023 e o que esses percentuais evidenciam.

Tabela 3 Análise Comparativa dos Resultados Oficiais (SAEB – 2023)

Indicadores do SAEB 2023	Resultados Oficiais	Análise dos resultados
Estudantes nos níveis mais baixos de proficiência (abaixo do nível adequado)	39,9% dos estudantes concentraram-se nos níveis inferiores da escala de proficiência em Língua Portuguesa.	Evidencia dificuldades significativas na aprendizagem leitora e compreensão textual nos anos iniciais.
Estudantes nos níveis mais elevados de proficiência.	26,1% dos estudantes alcançaram os níveis mais altos da escala de leitura.	Demonstra que apenas parte dos estudantes desenvolveu competências leitoras mais consolidadas.
Comparação com 2021	Em 2021, 43,8% estavam nos níveis inferiores; em 2023 houve redução para 39,9%.	Apesar da melhora, os resultados ainda revelam fragilidades persistentes no processo de formação leitora.
Distribuição predominante de proficiência	A maior concentração ocorreu nos níveis 4 e 5 da escala do SAEB.	Indica desempenho intermediário, com necessidade de ampliação das práticas de leitura e interpretação textual.

Competências avaliadas	Leitura, interpretação textual, inferência, localização de informações e compreensão de gêneros textuais.	As habilidades avaliadas dialogam diretamente com a proposta da pesquisa sobre formação de leitores críticos.
Impactos educacionais identificados	O INEP aponta recuperação gradual após os impactos da pandemia, porém ainda insuficiente.	Reforça a necessidade de políticas e práticas pedagógicas de incentivo à leitura nos anos iniciais.
Relação com espaços educativos	Os resultados evidenciam desafios permanentes na consolidação da competência leitora.	Bibliotecas Públicas como espaços educativos complementares à escola.
Necessidade pedagógica evidenciada	O cenário aponta necessidade de estratégias diversificadas de mediação da leitura.	Práticas pedagógicas e formação continuada docente voltada à leitura.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), SAEB 2023. INEP – Resultados SAEB 2023 – Criado por IA (ChatGPT)

Diante da tabela 3 apresentada acima e, como pontuou Messias (2026), podemos verificar que os resultados do SAEB – 2023 demonstram a necessidade e a importância de práticas educativas que reforcem o desenvolvimento da habilidade de leitura, da cultura e de incentivo à formação de leitores reflexivos e críticos, já que 39,9% dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental permanecem em níveis muito baixos de proficiência, enquanto apenas 21,1% estão em níveis elevados, sendo importante ampliar o incentivo à leitura além da sala de aula.

No cenário educacional internacional, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), promovido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apresenta um dos principais instrumentos de comparação do desempenho acadêmico entre países. O PISA consolida-se como importante referência para a análise e o aprimoramento da qualidade educacional em âmbito global, pois avalia, a cada três anos, o desempenho acadêmico e as habilidades de leitura, Matemática e Ciências com estudantes de 15 anos.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico OECD (2022) divulgou os resultados do PISA por país.

No quadro abaixo, seguem os resultados do PISA 2022 relacionados ao Brasil (o que os alunos sabem e são capazes de fazer em leitura):

Quadro 1: Resultado do PISA 2022

Categoria	Indicador / Métrica	Brasil	Média OCDE / Países Comparados
Média de Proficiência	Pontuação em 2022	**410 pontos**	**476 pontos**
	Pontuação em 2018	**413 pontos**	**487 pontos**
Ranking Mundial	Posição em 2022	**Entre 44º e 57º**	*N/A*
	Posição em 2018	**Entre 55º e 59º**	
Níveis de Proficiência	Baixo Desempenho (Abaixo do nível 2)	**50%**	**26%**
	Alto Desempenho (Nível 5 ou superior)	**2%**	**7%**
Comparação Regional	Desempenho Superior	—	Chile (**448**) e Uruguai (**430**)
	Desempenho Equivalente	Colômbia (**409**) e Peru (**408**)	*Sem diferença significativa*
	Desempenho Inferior	Argentina (**401**)	—

Fonte: Elaborado pela autora criado por IA (ChatGPT)

Fazendo uma análise dos resultados do PISA 2022, podemos observar também um panorama preocupante em relação à habilidade de leitura dos estudantes brasileiros. De acordo com os dados, 50% dos estudantes estão abaixo do nível 2, percentual quase o dobro do registrado em países da OCDE, que chega a 26%. Em outra análise, apenas 2% dos estudantes alcançaram os níveis mais elevados de proficiência em leitura, já a média da OCDE é de 7%. Isso demonstra

desafios significativos no desenvolvimento das competências leitoras e apontam a necessidade, também, de investimentos em práticas pedagógicas e a constante formação de professores diante da BNCC.

> A influência do PISA vai além da simples aferição de notas: seus dados são amplamente utilizados para o desenvolvimento de políticas educacionais e têm impactado diretamente decisões como a formulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (HOLANDA, CRUZ e SILVA, 2025, p.3)

Para ressaltar esses percentuais Dias, ST Fort e Ramires (2026, p.6) ressaltam:

> Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2022), metade dos estudantes brasileiros não alcança o nível básico de proficiência em leitura, considerado pela OCDE como o mínimo necessário para o pleno exercício da cidadania. Em contraste, nos países membros da OCDE, esse percentual é de 27%. Além disso, o Brasil não registrou desempenho no nível máximo de proficiência em leitura, o que acentua a desigualdade de aprendizagem em relação aos países mais desenvolvidos.

Segundo Dias, ST Fort e Ramires (2026, p.6) “as pontuações do Brasil, são inadequadas quando comparadas às de diversos países do mundo, estando abaixo da média estipulada pela OCDE.” Evidenciando que, em relação à língua portuguesa, faz-se necessário aprimorar as abordagens pedagógicas com objetivo de que os alunos desenvolvam sua habilidade de leitura.

Diante do cenário atual, levando em consideração o contexto digital, um dos principais desafios da Educação é a formação de leitores críticos. As transformações tecnológicas distanciaram a prática de leitura do objeto impresso para o ambiente digital, mas não é somente o formato e sim a falta de interesse pela leitura, pois muitos estudantes passaram a privilegiar o uso de dispositivos eletrônicos, atraídos pela rapidez e praticidade no acesso às informações, deixando de lado outras leituras, como a literária.

Contudo, mais que adaptar-se às novas tecnologias, torna-se importante desenvolver competências leitoras, que favoreçam a análise crítica e argumentativa. Assim, para Santos (2024) esse ajuste apresenta-se de forma significativa para repensar as estratégias educacionais, visando maximizar o incentivo à leitura,

impulsionando as dinâmicas contemporâneas de leitura entre os estudantes, contribuindo para formação de sujeitos participativos na sociedade.

Sendo assim, para promover e mudar o desempenho que as pesquisas vêm apontando com relação à leitura, destaca-se como problema da minha pesquisa a escassez de práticas pedagógicas para professores que promovam e valorizem as Bibliotecas Públicas, como espaços atrativos para a melhoria da habilidade de leitura e formação de leitores críticos.

1.3. Relevância

Os desafios referentes ao interesse dos estudantes pela leitura evidenciam que a formação de leitores não depende exclusivamente do aluno, mas também das práticas pedagógicas elaboradas pelos professores. Neste contexto, torna-se pertinente direcionar o olhar para a formação continuada desses profissionais, entendendo que exercem papel essencial na mediação da leitura e na construção de vivências leitoras significativas.

A constituição de uma formação continuada, visando uma prática pedagógica literária com professores do Ensino Fundamental I consolida-se, quando entendemos que os estudantes precisam ver a leitura para além da decodificação de signos gráficos. Ler é um ato cognitivo, social e cultural que envolve interpretação, produção de sentidos, diálogo com o texto e com o mundo. Como destacam Silva, Santos (2024, p.2), “[...] pegar um texto e proferir as palavras de qualquer jeito, não representa que o estudante sabe ler, é necessário que haja a interpretação da maneira correta, a entonação, o tempo em que o texto está.” Nessa direção, a leitura configura-se como prática complexa, que demanda mediação qualificada e intencionalidade pedagógica.

A formação continuada para os professores tem como objetivo estimular as ações, nas quais eles dialoguem com a literatura e o letramento literário de forma que o pensamento crítico sobre a prática seja constante. Segundo Santos Moura, Araújo e Machado (2025, p.1) “a criação de uma escola coerente e a construção de um letramento literário dos alunos demanda um trabalho considerável de formação dos professores”.

A escola, desde os anos iniciais, configura-se como um papel estruturante na formação do leitor. Entretanto, para que essa formação seja contínua e significativa, é imprescindível investir na formação docente, especialmente em práticas que articulem literatura, múltiplas linguagens e contextos socioculturais dos estudantes.

Para corroborar com esse debate, Santos, Oliveira e Nascimento (2024, p.3), ressaltam que “A leitura proporciona diversos benefícios ao leitor, e quando cultivada desde a infância, na fase inicial da Educação Básica, ela resulta em benefícios consideráveis.”

Nesse contexto, promover uma prática pedagógica literária com professores, utilizando o acervo da Biblioteca Pública, torna-se estratégico por diferentes razões. Primeiramente, porque fortalece o incentivo à leitura no Ensino Fundamental I, ampliando repertórios e qualificando as mediações realizadas em sala de aula. Em segundo lugar, porque possibilita a aproximação entre escola e a Biblioteca Pública, compreendida não apenas como espaço físico, mas como território cultural e educativo.

A Biblioteca Pública desempenha um papel fundamental não apenas como espaço de convivência e interação social, mas também como ambiente propício à construção e a troca de saberes.

> [...]compreendida não apenas como lugar de estudar, a biblioteca tornou-se ponto de encontro para brincar, ouvir histórias e para aprender a ler melhor. Pistas que indicam que a biblioteca, ao se renovar, pode aproximar leitores de todas as idades. (VILELA e TRAVASSOS, 2025, p.9)

Sob essa perspectiva, oferecer aos professores formas de conhecer e trabalhar criticamente o acervo literário da Biblioteca Pública constitui uma ação planejada. Muitos docentes desconhecem a diversidade e a potência do acervo disponível, o que limita o planejamento de práticas leitoras articuladas ao território. A formação continuada, por meio de oficinas literárias, possibilita não apenas a apresentação do acervo, mas também a construção dos critérios de escolha de obras, mediação de leitura, trabalho com múltiplas linguagens e desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Outro aspecto relevante da formação refere-se à consolidação da autonomia docente, pois ao vivenciarem experiências formativas que exploram metodologias ativas, multiletramentos e estratégias de mediação literária, os professores

presenciam construções de práticas inovadoras, impactando o engajamento dos estudantes e contribuindo para a consolidação de uma cultura leitora. Para corroborar Santos Moura, Silva Araújo e Machado (2025, p.18) ressaltam que “Investir na formação leitora dos professores é crucial para garantir que eles possam desempenhar seu papel de mediadores”, com objetivo de aprimorar o desenvolvimento dos alunos na leitura e interpretação de textos.

Assim, ao desenvolver uma Oficina Literária fundamentada nos pressupostos do letramento e da mediação de leitura, busca-se contribuir para a ampliação do repertório docente, para o uso crítico do acervo literário e para a formação de estudantes leitores críticos, sensíveis e socialmente participativos, em consonância com as concepções de leitura, como prática social, defendidas por Ângela Kleiman (1992), pois a leitura literária não pode ser compreendida como atividade isolada ou meramente instrumental. A leitura deve ser vista como prática social mediada, que favorece a construção de sentidos, a ampliação do repertório cultural e a formação de sujeitos críticos. Tal concepção dialoga com os pressupostos de Vygotsky[2] ao evidenciar que o desenvolvimento humano ocorre nas interações sociais e que a aprendizagem se constitui por meio da mediação, capaz de criar situações de aprendizagem que envolvam diálogo, escuta, interpretação e construção coletiva de conhecimentos.

Dessa forma, ao articular os fundamentos socioculturais de Vygotsky com a perspectiva dos letramentos, defendida por Kleiman, esta pesquisa reafirma a importância de investir na formação continuada, através de uma Oficina Literária, como estratégia para qualificar as práticas docentes, aproximar a escola da Biblioteca Pública, ampliar o acesso dos estudantes a experiências literárias diversificadas e promover a participação ativa dos sujeitos na cultura escrita, fortalecendo assim o papel da Educação na formação cidadã.

Desse modo, esta pesquisa faz-se relevante por dois motivos: a divulgação da Biblioteca Pública como espaço de Educação e a formação de professores, para contribuir na melhoria das habilidades de leitura de alunos, na medida em que busca ampliar a divulgação da Biblioteca Pública a partir de um uso crítico do seu acervo,

[2] Lev Semionovitch Vygotsky (1896–1934) foi um psicólogo bielo-russo, pioneiro da Teoria Sociointeracionista (ou Histórico-Cultural). Ele defendia que o ambiente social e cultural desempenha um papel fundamental na formação da mente e no desenvolvimento das habilidades cognitivas das pessoas. Sua abordagem enfatiza a importância das interações sociais, da linguagem e da cultura no desenvolvimento humano.

com objetivo de instrumentalizar os professores na promoção da habilidade de leitura dos estudantes do Ensino Fundamental com uso de múltiplas linguagens.

1.4. Tecnologia na Educação

Com o avanço das tecnologias digitais, podemos observar uma mudança do indivíduo dentro da sociedade, são muitas as tecnologias que, no decorrer dos anos, foram criadas para facilitar, incluir e ampliar a participação social e assim garantir os direitos e deveres do indivíduo na sociedade.

Essas tecnologias estão presentes em todas as áreas da sociedade, aumentando a participação, promovendo discussões, mobilizações sobre diversos assuntos, trazendo inovações e impactando o desenvolvimento dos profissionais e a forma de trabalhar, criando ferramentas úteis para facilitar o dia a dia.

Segundo Gonçalves (2025, p.8) ressalta, as tecnologias digitais, quando associadas à formação docente, podem transformar a Educação e “as informações do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) destacam tendências globais e possibilidades de inovação”

> [..] experiências bem-sucedidas na implementação de recursos digitais baseados no PISA indicam que, se utilizadas com visão e método, as tecnologias educacionais podem não apenas melhorar o desempenho acadêmico, mas também promover uma aprendizagem relevante e motivadora, preparando os alunos para enfrentar os desafios futuros.”
>
> (GONÇALVES, 2025, p.9)

Nesse sentido, ele reforça a necessidade de um ensino que vá além, simplesmente, da transmissão de conteúdos, ele reafirma a importância de introduzir métodos com tecnologias digitais, análise crítica e criatividade do estudante. “A relevância da tecnologia na Educação reside na sua capacidade de facilitar a aprendizagem, tornando-a mais atrativa e adaptável às demandas individuais dos alunos.” (GONÇALVES, 2025, p.2)

Ao ampliar o uso dessas tecnologias em diversos setores, estamos democratizando as informações e promovendo o pensamento crítico. Isso é fundamental para a cidadania no século XXI, pois a informação permite que o indivíduo posicione-se na sociedade. Segundo Lévy (2010) a “sociedade da informação” gera entre os envolvidos uma “Inteligência coletiva”, já que se forma

uma nova organização social, baseada na interconexão das mentes humanas por meio das tecnologias digitais.

Carvalho e Américo (2024) também corroboram com essa ideia sobre a sociedade atual e reafirmam o termo de “sociedade da informação”, apontando que essa sociedade é caracterizada pela utilização das tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e a informação ocorre em diversos setores e processos, influenciando diretamente a Economia e o modo de produção, assim como, a organização das formas de conhecimento.

Sendo assim, essa “sociedade da informação” é responsável pelo surgimento de novas formas de ensino-aprendizagem e de trabalho, com impacto direto em questões de cidadania, ao ampliar o acesso ao conhecimento e promover inclusão social. “Na sociedade da informação, o uso da informação é a peça-chave para que um cidadão possa se tornar um agente ativo dentro da rede.” (CARVALHO e AMÉRICO, 2024, p.12). O que nos leva a compreender quando Morin (2000) destaca a importância de um pensamento complexo, para entender as interconexões do mundo, e as tecnologias digitais ajudam nesse processo, pois, em poucas palavras, estamos falando da capacidade de compreender o mundo de forma integrada, crítica e contextualizada, reconhecendo que tudo está, de alguma forma, conectado e tudo auxiliado pelas tecnologias.

Como já enfatizamos acima, essas intercomunicações são amplamente difundidas pelas tecnologias digitais utilizadas por diversos setores da sociedade e, na área da Educação, não é diferente, pois se transformou em uma ferramenta muito versátil e enriquecedora, para contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

Um exemplo dessas estratégias são as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) cuja utilização é incentivada pela própria BNCC (2018) como importantes aliadas da Educação, que possibilitam ampliar e facilitar esse processo, pois envolvem diversos dispositivos para realização de tarefas, promovendo também a inclusão de todos os envolvidos de forma democrática.

As Tecnologias digitais transformaram a dinâmica das salas de aula, modernizando o ensino sem substituir o professor (NOGUEIRA; NUNES; DA SILVA, 2019). Mostra-se relevante que as tecnologias sejam bem integradas ao processo educacional, pois elas precisam ser usadas de forma orientada e com objetivos claros.

Como afirma Cortelazzo (2003), as mídias e TDICs não resolverão os problemas da Educação sozinhos. Sem orientação adequada, adolescentes e jovens podem se perder em sons e imagens atraentes, navegando por mundos virtuais pouco concretos.

Segundo Carvalho e Américo (2024), o ensino da informática não se mostra suficiente quando o uso das tecnologias digitais se restringe ao correio eletrônico ou às redes sociais, sem que sejam exploradas suas potencialidades para a aprendizagem, a produção de conhecimento e a crítica na cultura digital. A exclusão digital ocorre quando alguém é privado do uso pleno da tecnologia. Não basta estar on-line sem conhecer as funcionalidades do sistema. Saber usar as redes sociais e e-mails é importante, mas é necessário selecionar bem as informações, pois eles são meios, não fins.

Essas tecnologias estão se tornando cada vez mais presentes na Educação e, para garantir que sejam utilizadas de forma significativa para os estudantes, contribuindo efetivamente para o seu desenvolvimento, sobretudo para estudantes inseridos em uma cultura digital, cujas experiências com as tecnologias podem ser ampliadas e ressignificadas por meio de práticas pedagógicas que promovam seu uso crítico, criativo e reflexivo, é preciso estimular a leitura de forma que seja um instrumento facilitador. Como relatam McCrindle e Fell (2021), a geração Alpha, compreendida entre 2010 e 2025, tem elevado conhecimento de tecnologias e a Educação precisa saber aproveitar essa habilidade para estimular a aprendizagem. A geração Alpha chega às escolas com um conhecimento muito elevado das tecnologias, mas com várias lacunas em relação à competência literária. (FURTADO, 2020).

O uso de tecnologias digitais em ambientes educacionais não formais, a exemplo das Bibliotecas Públicas, pode contribuir também para o desenvolvimento de indivíduos mais críticos e ativos dentro da sociedade, além de atuar na melhoria das habilidades e competências da leitura literária.

De acordo com Mouren (2021), a história das grandes bibliotecas exerce um magnetismo entre os pesquisadores e aponta como exemplo a revitalização, virtualmente, através da criação de um jogo eletrônico Assassin’s Creed, todo ele situado e recriado dentro da Biblioteca de Alexandria.

Nas bibliotecas, por exemplos, diversas tecnologias podem ser inseridas, como a digitalização do acervo, possibilitando a constituição de um ambiente que

integra os espaços físico e digital e amplia o acesso às obras por pessoas que não conseguem se deslocar até a instituição. Além disso, a criação de plataformas para clubes de leitura on-line pode favorecer a interação entre leitores e ampliar as oportunidades de acesso às obras literárias em diferentes contextos sociais, entretanto, a ampliação desse acesso não garante, por si só, o desenvolvimento do hábito da leitura literária ou da leitura crítica, evidenciando a necessidade de práticas de mediação que promovam o engajamento dos leitores com os textos.

Para corroborar, Pereira *et al* (2025) pontua que a utilização de plataformas on-line e ambientes virtuais de aprendizagem auxiliam os estudantes na interpretação e na interação com os textos, na medida em que aprimoram a compreensão textual, alcançando experiências para prover a leitura crítica em diferentes contextos sociais.

Além disso, também podem ser desenvolvidos Tutores Virtuais Inteligentes, que sugerem materiais, com base no perfil dos leitores, o que traz um caráter mais humanizado para o incentivo à habilidade de leitura dos envolvidos. Como relata Assis (2024.P.14) "*chatbots* e assistentes virtuais baseados em Inteligência Artificial podem interagir com os usuários em tempo real, oferecendo respostas e informações relevantes."

> As Bibliotecas Públicas, apesar dos desafios com que se têm deparado, continuam a ter peso na construção de uma sociedade mais informada e inclusiva, mas, para continuarem a tornar isso possível, devem equilibrar a tradição com a inovação, de modo a aproveitarem todos os recursos digitais que têm à sua disposição, mas sem perder a sua essência como espaços de conhecimento, cultura e aprendizagem. (BRAGANÇA; 2025, p.86):

Quando observamos a Biblioteca Pública hoje, com todo acervo literário, espaço de convivência com cinema, gamificação, rodas de leitura, com auxílio de ferramentas digitais, vídeos com Inteligência Artificial e/ou etc., estamos diante do uso de tecnologias que impulsionam e auxiliam o desenvolvimento da aprendizagem.

Nesse sentido, ao usar as tecnologias como suportes para diversos espaços de educação não formal, como as Bibliotecas Públicas, podem-se ampliar as possibilidades de relacionamento com o conhecimento, proporcionando novas experiências e engajando, sobretudo os estudantes da geração Alpha.

1.5. Estrutura dos Capítulos

Esta dissertação está estruturada em sete partes, buscando proporcionar um diálogo entre a leitura de textos literários, as Bibliotecas Públicas e a formação docente, mediada por tecnologias digitais no contexto da Educação contemporânea.

A primeira parte corresponde à Introdução, na qual são apresentadas as inquietações que motivaram a pesquisa, assim como a caracterização do problema, a relevância deste estudo e as tecnologias da Educação. Nessa parte, ressaltam-se a importância da leitura na formação dos estudantes e o papel da Biblioteca Pública como espaço educacional não formal, sendo eficaz na construção de leitores críticos e participativos.

Na segunda parte são apresentados os objetivos da pesquisa, abrangendo o objetivo geral, assim como os objetivos específicos que norteiam o desenvolvimento tanto da pesquisa, quanto da prática pedagógica.

Já na terceira parte, a Fundamentação Teórica é separada em quatro subcapítulos, em que são discutidos os referenciais que sustentam a pesquisa. No primeiro subcapítulo aborda-se a Biblioteca Pública como espaço de cidadania e formação social. Em seguida, o debate sobre a Biblioteca Pública atualmente como espaço de discussão entre Educação, cidadania e tecnologias digitais. Já no terceiro subcapítulo, são apresentadas as reflexões acerca da importância da leitura no Ensino Fundamental I. E, no quarto e último subcapítulo, discute-se a potência da literatura feminina na formação de leitores, destacando a leitura como prática cultural, social e formativa.

Na quarta parte, mostramos o percurso metodológico da pesquisa, sendo caracterizada como exploratória e aplicada, desenvolvida como pesquisa-ação. Nessa parte, também são apresentados os instrumentos utilizados para a produção, bem como a análise dos dados.

Já a quinta parte, contempla as etapas da pesquisa, incluindo a pesquisa exploratória preliminar, o desenvolvimento da Prática Pedagógica denominada “Oficina Literária Biblioteca Viva; vozes femininas que inspiram e transformam”, a aplicação com professores do Ensino Fundamental I, a avaliação da oficina e a elaboração do material didático.

Na sexta parte são demonstrados e discutidos os dados produzidos no decorrer da pesquisa, examinando as contribuições da formação de professores,

das experiências vivenciadas na oficina literária, assim como o uso das tecnologias digitais para o desenvolvimento da habilidade de leitura e para a valorização e promoção da Biblioteca Pública como espaço educativo e cultural.

Por fim, o sétimo capítulo apresenta as considerações finais da pesquisa, fazendo uma reflexão sobre os objetivos propostos, bem como a importância das Bibliotecas Públicas na formação de leitores críticos.

Ao final da dissertação são demonstradas as referências bibliográficas que fundamentaram teoricamente este trabalho, além dos apêndices contendo os materiais produzidos durante a Oficina Literária, a ficha do produto técnico, a organização para a elaboração dos vídeos com (IA), os vídeos e os slides apresentados na oficina, assim como os depoimentos dos participantes da oficina.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma prática pedagógica voltada para professores, visando divulgar as Bibliotecas Públicas como espaços educativos não formais, capazes de estimular a habilidade de leitura entre estudantes do Ensino Fundamental I, mediadas por literatura feminina e tecnologias digitais

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar com os professores o interesse e as habilidades de leitura dos alunos do Ensino Fundamental.
- Desenvolver prática pedagógica para professores visando à promoção e divulgação das Bibliotecas Públicas como espaços educativos que estimulem a habilidade de leitura para estudantes do Ensino Fundamental I, com o uso de novas tecnologias digitais.
- Aplicar a prática pedagógica com professores do Ensino Fundamental,
- Avaliar a prática pedagógica
- Elaborar material didático referente à prática pedagógica;

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A Biblioteca Pública como espaço de Cidadania

A Biblioteca Pública é um espaço cuja função principal é garantir o acesso democrático à cultura e à educação, tornando-se um centro de informações sobre os mais variados assuntos, sem qualquer tipo de distinção de raça, idade, sexo, religião, nacionalidade ou condição social. Segundo Silva *et al.* (2025) é um espaço aberto a todas as pessoas da comunidade que promove aprendizado, inclusão social, assim como enriquecimento cultural.

Para corroborar com essa abordagem, Brito Bicas e Alencar (2024) ressaltam que as bibliotecas de espaço público atuam como instituições sociais com princípios políticos e organizacionais próprios, sendo reconhecidas com uma missão diferente de outras bibliotecas, na medida em que atendem à comunidade local, que muitas vezes faz uso do espaço para acessar tecnologias de informação e comunicação.

Sabemos o quanto é importante valorizar as bibliotecas públicas, na medida em que possibilitam o acesso dos cidadãos a diferentes tipos de informações, o que contribui para a conscientização sobre a participação social de cada indivíduo. Essa participação corrobora para a construção da cidadania, visto que “cidadania é o status daqueles que são membros de uma comunidade e são por ela reconhecidos” (COSTA e IANNI, 2018, p.47).

Por meio da interação entre a informação e o conhecimento que a Biblioteca Pública oferece aos seus leitores, podemos ressaltar que ela se constitui como um instrumento de transformação social. Observamos que a função social da biblioteca vem se transformando ao longo do tempo, à medida que se muda a percepção sobre sua importância.

Essas mudanças refletem a época em que a biblioteca está inserida. Ela já foi vista apenas um repositório de livros, um espaço com um acervo organizado para manter a conservação das obras, visando apenas à leitura e ao empréstimo. Contudo, com as transformações históricas na sociedade, percebe-se uma preocupação maior com o bem-estar de todos que a frequentam.

O Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO (2022), aponta a esse espaço como portal do conhecimento, pois sua concepção é de prover as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, na medida em que discute e

estabelece a tomada de decisão independente e o desenvolvimento cultural de indivíduos e grupos sociais. Segundo Okuzono et al. (2021), dialogar sobre o papel das bibliotecas em nossa sociedade está diretamente ligado a uma complexa construção sócio-histórica, na qual se entrelaçam dimensões fundamentais como a memória, a identidade, a cultura e os processos de produção e circulação do conhecimento.

Considerando a biblioteca como um recinto aberto e livre, ao qual todos aqueles que buscam conhecimento ou estudos têm acesso ilimitado (MILANESI, 2002), atualmente, as bibliotecas públicas são vistas como espaços que favorecem e estimulam a convivência e a interação entre os leitores, proporcionando eventos, oficinas e espaços para a troca de ideias. Trata-se de um ambiente construído com e para os indivíduos que estão presentes.

Conforme Moura e Forte (2024, p12) “As bibliotecas públicas estão se transformando em centros dinâmicos de aprendizagem e interação comunitária, impulsionadas por oportunidades significativas de crescimento”

As transformações das bibliotecas também ocorreram, em diálogo e debate com a sociedade, a partir de atualizações na legislação brasileira. Ao examinarmos as leis e decretos que as definem e regulamentam ao longo do tempo, nos deparamos com esforços e avanços, mas também algumas lacunas.

Historicamente, a primeira biblioteca pública do Brasil foi inaugurada em agosto de 1811, a Biblioteca Pública da Bahia (BPB), quando ainda vigorava o regime Imperial no Brasil (1822-1889). Não foi uma iniciativa governamental, mas “graças ao espírito associativo da elite baiana, sob influência do espírito iluminista.” (AZEVEDO, 2012, p.5). As bibliotecas existentes até então, como as dos conventos, não eram públicas. A Biblioteca Real, atual Biblioteca Nacional, foi fundada em Lisboa e, com a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil, parte de seu acervo foi trazida para o Rio de Janeiro, enquanto outra permaneceu em Portugal. (SUAIDEN, 1979).

A criação da BPB engatilhou ações dos governos por todo o território nacional para a implementação de bibliotecas nos estados do Maranhão, Sergipe, Pernambuco, Santa Catarina, Espírito Santo, Paraíba, Paraná, Ceará, Amazonas, Rio Grande do Sul, Pará, entre outros, ao longo de todo o século XIX e início do XX. (SUAIDEN, 1979, p.7).

Em 1937, o Estado Novo (1937-1946), assume para si a responsabilidade pelas bibliotecas, por meio da criação de um órgão do governo federal responsável, dentre outras atribuições, pela manutenção e criação de 37 novas bibliotecas públicas pelo território nacional. Nascia o Instituto Nacional do Livro (INL) em 13 de janeiro de 1937, pelo Decreto-lei nº 378/37. O referido instituto ficou responsável por uma série de atribuições que estavam direcionadas para a efetivação e melhoria de equipamentos, bens e serviços que, de forma integrada, pudessem surtir efeitos em relação às expectativas do governo para o plano de desenvolvimento nacional.

> Além da missão de fazer e editar a Enciclopédia Brasileira, que herda do Instituto Cayru, o INL também fica encarregado de criar e editar o Dicionário da Língua Nacional, revendo-lhe as sucessivas edições. [...] Dentre as novas atribuições recebidas, [fica sob sua responsabilidade] "editar toda sorte de obras raras ou preciosas" (DOU, 1937: 25586), que fossem de grande interesse para a cultura nacional. [...] O INL recebeu duas outras incumbências: promover as medidas necessárias para "aumentar, melhorar e baratear" a edição de livros no país, bem como para facilitar a importação de livros estrangeiros e "incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas" em todo o território nacional.
>
> (BRAGANÇA apud SILVA 2009, p.37)

De acordo com Silva (2017), as bibliotecas públicas foram compreendidas como sendo um espaço indispensável no processo civilizatório proposto ao país naquele período de Vargas, que tinha a Educação como peça central. Em virtude disso, o INL não mediu esforços para a abertura e manutenção de bibliotecas por todo o território nacional. Além do apoio dado à criação do espaço físico das bibliotecas públicas, os serviços do INL estendiam-se para "assistência especializada para o gerenciamento desses espaços de acordo com sua missão social e ainda a formação de mão de obra qualificada" (SILVA, 2017, p.38)

A Lei nº 784/1949 concede a franquia postal a livros e publicações remetidas às Bibliotecas Públicas e instituições educativas. Em seu 1º artigo, menciona a Biblioteca Pública, essa lei foi criada visando facilitar as doações para esses espaços.

Em 22 de agosto de 1961, por meio do Decreto nº 51.223 é criado, dentro do Ministério de Educação e Cultura, o Serviço Nacional de Bibliotecas, com o objetivo de incentivar o intercâmbio entre as bibliotecas existentes, estimular a criação de novas bibliotecas, criar e manter sistemas regionais de bibliotecas, entre outros.

(BRAGANÇA, 2009, p.241). No entanto, devido a uma série de fatores, o Serviço Nacional de Bibliotecas não conseguiu cumprir seus objetivos e após quase sete anos de existência, pelo Decreto-Lei nº 62239, de 8 de fevereiro de 1968, o órgão foi incorporado ao INL, passando este a coordenar a política nacional de bibliotecas, tendo como meta prioritária a Biblioteca Pública (SUAIDEN, 1979, p.11-12).

Importa destacar a criação da Lei n.4.084/62 como normativa fundamental para o fortalecimento das bibliotecas públicas, pois regulamenta a atuação do bibliotecário nesses espaços – "É por meio dessa lei que o bibliotecário ganha status profissional, para atuar na sociedade e discutir questões ligadas às bibliotecas" (ARDUINI, 2021, p.12).

Na década de 1990, a Lei n°8.313/1991 restabelece princípios da Lei n° 7.505/1986, instituindo o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), com o objetivo de auxiliar na construção de novas bibliotecas, bem como na manutenção das existentes. A Lei n° 10.753/2003, que institui a Política Nacional do Livro (PNL), reconhece a Biblioteca Pública como um espaço fundamental para o acesso democrático à leitura, assim como para a manutenção do acervo.

O Plano Nacional de Cultura (PNC), instituído pela Lei n°12.343/2010, menciona a garantia e a manutenção das bibliotecas públicas, reconhecendo-as como espaços de incentivo à cultura e à preservação da memória cultural.

Com a instituição da Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), efetivada pela Lei n°13.696/2018, fortalece-se o compromisso com as bibliotecas públicas, com o objetivo de integrá-las, valorizá-las e democratizar o acesso ao livro, fazendo da leitura uma prática essencial para a inclusão social e consolidando as bibliotecas públicas como instrumentos de cidadania.

O Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO (2022), atualização da publicação de 1994, destaca a importância da perspectiva digital e seus desafios para a construção de uma sociedade participativa e inclusiva, ressaltando a necessidade de investimentos governamentais, para que as bibliotecas públicas atuem como centros democráticos nesse novo contexto digital.

Diante do exposto, ao analisarmos as leis vigentes, percebemos que muito se discute sobre as bibliotecas públicas. Conforme afirma Ramos (2017, p.14) "no Brasil não existe uma lei específica que ampare as bibliotecas públicas, tal como a Lei das Bibliotecas Públicas da Colômbia", o que nos faz refletir que há uma grande necessidade de ampliar a discussão em torno dessa questão, em face da dessas

instituições dinâmicas e ativas na promoção e acesso democrático à informação e à leitura. Tal função social faz-se através da construção de uma relação significativa dos indivíduos com seus territórios e que é fundamental para o pleno exercício da cidadania.

O Projeto de Lei 976/2021 institui a Política Nacional de Cidades Inteligentes (PNCI) como parte da infraestrutura de desenvolvimento humano e inovação tecnológica e aborda a Biblioteca Pública como espaço que deve ser adaptado para atividades curriculares ou extracurriculares, visando ao desenvolvimento de competências digitais.

> Art.18. Os recursos oriundos de convênios com a União para iniciativas de cidades inteligentes poderão ser utilizados para a criação de oficinas públicas, para desenvolvimento e elaboração de produtos e processos inovadores e, preferencialmente nas bibliotecas públicas, de espaços multifuncionais de criação, para desenvolvimento de atividades curriculares ou extracurriculares de alunos da rede pública.

Segundo Barros Cianconi e Almeida (2021), a Biblioteca Pública é mencionada, no entanto, a abordagem da legislação não corresponde ao potencial da instituição, pois a Biblioteca Pública precisa ser tratada como uma organização que viabiliza a colaboração e a inovação para toda a sociedade. Milanesi (2013, p.65), apontava que:

> as políticas culturais, no Brasil, nunca deram prioridade às bibliotecas públicas e ao acesso à informação. O resultado desse descaso de décadas é o atual panorama de bibliotecas vistas como repartições municipais de pouco e descrente uso.

Porém, ao longo dos anos, essa visão começou a mudar com a possiblidade de acesso às tecnologias e vem sendo constituído como espaço de também, acolhimento e cidadania.

No que tange à relação das bibliotecas públicas com as tecnologias digitais, reconhece-se que as ferramentas são importantes para a integração desses espaços no cenário do século XXI. Para isso, o investimento em equipamentos e formações torna-se importante, a fim de enaltecer o papel das bibliotecas como incentivadoras do desenvolvimento educacional e cultural do cidadão.

Podemos citar a digitalização de acervos, pois um sistema digital nos programas das bibliotecas, amplia o acesso à informação e o estímulo à leitura e ao aprendizado. Essas ações contribuem para a gestão institucional e para a garantia da democratização à informação.

A Biblioteca, segundo Santos, Nascimento Neto e Mucheroni (2025, p.1) “é um amálgama essencial para dialogar sobre a preservação dos saberes/fazeres em um mundo em constante transformação” e o futuro das Bibliotecas Públicas no Brasil depende de políticas públicas efetivas que corroborem no engajamento comunitário e na valorização da leitura, como um direito fundamental do cidadão, resumem os autores.

Para corroborar com a discussão podemos ressaltar que o direito à Educação, à informação, ao lazer e à cultura, institucionalizados pela Constituição Federal de 1988, encontram-se reunidos e interligados no espaço das bibliotecas públicas.

Por fim, ao compreender a Biblioteca Pública como espaço de cidadania, a visão desse espaço como mero repositório físico de livros, passa a ser vivenciado como um território de encontros, formação social e cultural capaz de fortalecer a participação ativa dos sujeitos na vida em sociedade. Segundo, Andrade e Magalhães (2021) os objetivos de uma Biblioteca Pública se faz, quando informa e atende às necessidades de todas as classes sociais, assim como promove a educação permanente, atua como complemento da educação formal e conserva a memória cultural. E as funções, por sua vez, estruturam-se como informativos, culturais, educativos e, consequentemente, recreativos, ampliando assim, a obtenção do fazer cultural e social na comunidade.

Portanto, a Biblioteca Pública assume um compromisso de promover experiências que valorizem o pensamento crítico e a autonomia, assim como o exercício de direitos culturais, sendo um espaço educativo não formal que articula leitura, tecnologia e convivência, reafirmando seu potencial como instrumento importante para formação de cidadãos mais críticos, conscientes e comprometidos com a transformação social.

3.2 “Biblioteca Viva”: espaço de confluência entre educação, cidadania e tecnologias digitais

A Biblioteca Pública atual configura-se como um espaço multifacetado que incorpora atividades de amplos aspectos culturais, onde cada leitor traz sua expertise e contribui para aglutinar conhecimentos e difundir saberes. Para além desse aspecto, a biblioteca pode apropriar-se das tecnologias digitais e das múltiplas linguagens para atrair e engajar os jovens leitores.

Na biblioteca podemos presenciar a autonomia, sendo experimentada através do Sistema de Indicação e Recomendação de Livros em Bibliotecas (SIRLIB), é um sistema de recomendação proposto em pesquisa acadêmica, desenvolvido para auxiliar bibliotecas na indicação personalizada de livros aos usuários, demonstrando o potencial das tecnologias digitais para ampliar o acesso ao acervo e incentivar a leitura. Essa ferramenta sugere livros de forma personalizada, aplicando dados históricos dos leitores, gerando interesse pela leitura, promovendo envolvimento com novas pesquisas e estimulando a produção e a participação em atividades desenvolvidas no espaço da biblioteca.

As tecnologias digitais dentro das bibliotecas públicas são discutidas e incentivadas pelos leitores que estão acompanhando as possibilidades de utilização, assim como as políticas públicas também precisam evoluir, para que, além dos outros aspectos funcionais da biblioteca, este seja contemplado, ampliando o fluxo e o desenvolvimento no seu entorno.

Quando olhamos para Biblioteca Pública, visando estimular a habilidade de leitura da geração atual, a escola necessita criar meios em que a leitura seja também vinculada às tecnologias digitais. Isso tem por objetivo diversificar a maneira como os livros são utilizados, além da forma física e ainda na forma como interagem com os estudantes, para que o aprendizado se torne atrativo e assertivo. Uma maneira de tornar esse diálogo mais diversificado e alcançar o objetivo proposto é lançar mão de espaços escolares não formais e a Biblioteca Pública ocupa esse espaço.

Como menciona Souza, Rocha e Santos (2024) a educação não formal oferece um espaço mais acessível e adaptável, favorecendo uma formação voltada ao exercício da cidadania, que vai além da transmissão de informações, pois quando o sujeito é colocado em situações concretas e desafiadoras, automaticamente é

estimulado o pensamento crítico, a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e a resolução de problema.

Quando pensamos na Biblioteca Pública, na contemporaneidade, o conceito de territorialidade e pertencimento apresentam-se de formas distintas. A territorialidade refere-se ao reconhecimento da biblioteca como parte integrante do território em que está inserida, dialogando com a comunidade. Já o pertencimento manifesta-se nas experiências vividas pelos leitores, formando vínculos e identidades.

Para corroborar com essa ideia Bernadino (2022) ressalta que a Agenda 2030, das Organizações das Nações Unidas (ONU), apresenta-se como um documento que comporta dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que permitem refletir sobre as contribuições da Biblioteca Pública para a sociedade, com destaque para os desafios sociais e a interação com a comunidade. No contexto desta pesquisa, destacam-se, principalmente, o ODS4 – Educação de Qualidade, ao promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida e o acesso ao conhecimento e o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis que reconhecem a importância de espaços públicos inclusivos e de equipamentos culturais, como as bibliotecas. Ainda segundo o autor, a organização do espaço e da territorialidade relaciona-se, de forma intrínseca, com as necessidades informacionais e com as potencialidades da comunidade usuária.

Assim, a postura assumida pelas bibliotecas atualmente tem a perspectiva do pertencimento, na medida em que diz respeito à relação subjetiva e afetiva que os leitores estabelecem com a biblioteca, gerando vínculos, compreendendo seu papel de acolhimento e produção de sentidos como ferramenta que dialoga com seu entorno.

Segundo Brito Bicas e Alencar (2024, p.3), “a Biblioteca precisa ser viva e atuante”

> As Bibliotecas precisam desenvolver suas coleções de modo que o Leitor sinta-se pertencente ao contexto social em que ele vive”. Esse gosto pela leitura parte das ações que precisam, mesmo que de forma simples, aproximar esse público dos livros. (BRITO; BICAS; ALENCAR, 2024, p.3)

A Biblioteca Pública, hoje, torna-se um espaço que pode dialogar e estimular a produção de conteúdos digitais pelos próprios leitores, como uma forma de

respeitar suas experiências, sua história, apresentando-se como uma “Biblioteca Viva”, promovendo autonomia, espaço de encontro, iniciativa e formação cidadã.

Do ponto de vista de Santos, Neto e Micheroni (2025) as “Bibliotecas Vivas” levam em consideração que seus leitores são indivíduos influenciados profundamente por suas vivências, assim como pelo seu contexto social e cultural, repercutindo na existência de suas próprias formas de compreender e interpretar o mundo. E, exatamente, por essa dinâmica pessoal, a Biblioteca, hoje, não se limita a um acervo de livros e um conjunto de informações, mas configura-se como uma instituição que se adapta, uma vez que os saberes são constantemente renovados e modificados por meio das interações afetivas entre o sujeito, seu corpo e o ambiente. Nessa linha, Bell Hooks (2013) ressalta, quando a Educação é entendida como prática de liberdade, o método de partilha e envolvimento não se limita aos estudantes, incluindo também o professor. Com isso, a pedagogia engajada não se limita somente ao fortalecimento dos alunos, já que, em ambiente de aprendizagem holístico, a sala de aula acaba tornando-se um espaço de crescimento mútuo, no qual o docente também é transformado e fortalecido pela vivência educativa, pois cada sala de aula é diferente. Pensando nisso, as atividades necessitam ser constantemente modificadas com objetivo de dar conta de novas experiências de ensino.

Nesse sentido, a visão de uma biblioteca que aborde e destaque a importância da corporeidade e dos afetos na sua estruturação e na transmissão do conhecimento, oferece uma perspectiva inovadora para a compreensão dos processos educativos e culturais dos partícipes. Para corroborar com essa temática, Olinda (2023, p.5), ressalta a importância da “interação pautada na corresponsabilidade/engajamento no processo de criar-se um ambiente de exercício democrático de produção de conhecimentos.”

Quando falamos em “Biblioteca Viva” estamos discutindo a partir de uma perspectiva ampliada de biblioteca, não somente para “guardar” livros e sim um espaço de diálogo e construção coletiva de cultura e saberes, valorizando a escuta, assim como a troca de experiências. Antes mesmo de usar o termo “Biblioteca Viva” podemos dizer que a inspiração vem através da experiência Human Library Organization (HLO), mais conhecida como “Biblioteca Humana”, como retratam Merlin e Vans (2024). Compreendida como uma organização internacional sem fins lucrativos, criada em 2000, em Copenhagen, na Dinamarca, durante o Festival de

Roskilde, com o objetivo de promover o diálogo e as conexões positivas entre as diferentes culturas.

A ideia inicial era transformar pessoas em “livros vivos” que se disponibilizavam a compartilhar suas vivências com os “leitores”, que dialogavam e discutiam sobre temas de direitos humanos, raça, gênero, imigração, entre outros, estimulando a empatia e fortalecendo a compreensão mútua entre sujeitos de diferentes origens. A “leitura” não era, apenas, por meio de textos escritos, mas também, através da escuta ativa e, principalmente, pela interação entre os partícipes. “Desde então, a Biblioteca Humana segue em expansão ao redor do mundo, sendo realizada e divulgada em festivais, universidades, museus, faculdades e bibliotecas.” (MERLIN; VALLS; 2024, p.6)

> A diversidade de “livros vivos” disponíveis em uma Biblioteca Humana é ampla e abrange temas como raça, gênero, orientação sexual, religião, deficiência, imigração e muitos outros. Cada “livro vivo” traz consigo uma história pessoal única e valiosa, que fala aos “leitores”.
> (MERLIN; VALLS, 2024, p.3).

Nesse sentido, quando falamos em “Biblioteca Humana”, podemos fazer um paralelo com “Biblioteca Viva”, que pode ser definida como espaço de cultura, aprendizagens e interação humana que rompe com a concepção de espaço silencioso e centrado exclusivamente na leitura de textos escritos. Na mesma lógica da “Biblioteca Humana”, em que as pessoas são “livros vivos”, a escuta torna-se ativa e as obras literárias podem ser reescritas utilizando multilinguagens. A biblioteca assume assim uma função pedagógica ativa e dialoga com a perspectiva sociocultural de Vygostky, pois vivencia o conhecimento construído nas interações sociais e mediado pela linguagem. Segundo Rosa e Goi (2024, p.4):

> a teoria da aprendizagem de Vygoskty (1989) mostra que o processo de aprender está relacionado à interação social e o desenvolvimento do indivíduo é o resultado dessa relação entre o sujeito e o mundo. Sendo assim, a teoria busca apurar as transformações psicológicas e cognitivas existentes nas interações entre ambos.

Quando integramos leitura literária, tecnologias digitais, práticas culturais e multilinguagens, a Biblioteca Viva não só amplia a informação, como fortalece a participação social e aproxima-se das concepções de Angela Kleiman (2005) que

configura a leitura como prática social, vinculada às experiências dos indivíduos e também aos contextos culturais e históricos. Desse modo, transcende a decodificação e apresenta-se como prática de cidadania.

> Tendo como pano de fundo as exigências de saberes cada vez mais complexos e diversificados sobre o funcionamento da língua oral e da escrita, da linguagem verbal e das não verbais, dos textos multimodais de gêneros cada vez **m**ais numerosos e complexos na prática social pós-moderna é que perfila o trabalho do professor para ajudar seus alunos a construir histórias de leitura significativas e valiosas.
>
> (KLEIMAN, 2005, p.51)

Nessa perspectiva, quando a Biblioteca Viva incorpora as tecnologias digitais (vídeos com Inteligência Artificial, ferramentas digitais) está propondo e potencializando o diálogo com os desafios contemporâneos da Educação e viabilizando experiências que integram tanto esses desafios quanto a leitura literária, práticas culturais e multilinguagens, ampliando a produção de sentidos.

Nesse sentido, as Bibliotecas Vivas configuram-se como espaço adquirindo significado a partir da presença ativa de seus leitores. Cada indivíduo, com diferentes identidades, com repertórios culturais e diferentes experiências de leitura de mundo, constituindo um ambiente coletivo de escuta, pertencimento e trocas. Ela deixa de ser apenas um espaço de guardar livros, para configurar-se como lugar de convivência cultural, onde se encontram sala de cinema e debates de filmes, rodas de leitura, clube de livros, gamificação e/ou etc. As Bibliotecas Vivas são vivenciadas a partir do momento que são incorporadas e fazem-se pertencer.

Segundo Landin *et al.* (2024, p.14):

> A Biblioteca Viva se encontra além do espaço físico. Dessa maneira pode-se observar que, quando está acessível para realizar trocas e parcerias com os profissionais da Educação, ela está sendo multidisciplinar e plural tanto com o público discente quanto com o público docente.

Para corroborar, Santos (2018, p.94-100) ressalta que o saber das bibliotecas vivas não é simplesmente a voz elaborando a performance, mas um saber corporal, visual, sonoro e verbal que espirala a cultura. É a metáfora da abertura do local para o mundo e cujo valor simbólico ainda carece de reconhecimento e valorização. Tal saber é definido pela historicidade das trilhas e caminhos, que agem como trans

veredas culturais e é levado pelo desejo de compartilhar suas narrativas, promovendo o encontro com outras histórias, compondo um verdadeiro conhecimento partilhado: é uma rede, um rizoma cujos laços sobrepõem nações, culturas, corporeidades e que tem muito a colaborar com a Educação e a cidadania brasileiras.

3.3 A Importância da Leitura no Ensino Fundamental I

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que se refere ao eixo ‘Leitura’, compreende uma série de práticas de linguagem relacionadas à atuação ativa entre o leitor, o ouvinte e os diversos tipos de textos, sejam eles: “escritos, orais e multissemióticos, bem como aos processos de interpretação a eles associados.” (BNCC, 2018, p.69)

A leitura, na BNCC, é contemplada em um sentido ampliado, ultrapassando a concepção limitada de texto verbal escrito e abarcando também produções visuais “como fotografias, pinturas, desenhos, esquemas, gráficos e diagramas, audiovisuais, como vídeos e filmes e sonoras, como músicas.”

Esses componentes, especialmente nos gêneros digitais, podem concorrer com o texto verbal, assim como contribuem significativamente para a construção de sentidos. O exercício com as práticas leitoras envolve, portanto, dimensões interligadas que contemplam tanto o uso funcional da linguagem, quanto a crítica sobre os textos e seus contextos.

A leitura é identificada como parte central na formação do indivíduo, pois está relacionada não apenas como obtenção de conhecimento, mas tão importante quanto a construção da cidadania e o desenvolvimento de sujeitos autônomos. Ela sobreexcede a decodificação, pois representa um processo complexo que dialoga não só com habilidades cognitivas, como a memória, a linguagem, a atenção e como com contextos linguísticos, sociais e culturais.

Como ressalta Santos (2024), a construção de uma sociedade mais reflexiva perpassa pela importância da leitura, na medida em que vai além da aquisição de conhecimento, promovendo o pensamento crítico, estimulando a empatia e ampliando o repertório cultural dos leitores.

A leitura, além de contribuir com a formação de sujeitos críticos e participativos, promove as habilidades interpretativas e uma autonomia intelectual. Segundo Risso e Moraes (2024), essa autonomia dos sujeitos emancipados, vem do ato de aprender a aprender, pois adquirem o hábito de refletir criticamente sobre a realidade e a leitura exerce essa função na construção desse processo intelectual.

Quando a prática leitora torna-se regular, os indivíduos desenvolvem uma capacidade argumentativa que contribui para a escrita, ampliando também o repertório nas diferentes áreas do conhecimento. Para Azevedo, Batista e Hora (2024, p.8), “a leitura argumentativa se associa às práticas de leitura socialmente constituídas e alinha-se aos estudos relativos à compreensão leitora”

As ferramentas digitais facilitam que esses estudantes adquiram uma leitura mais crítica e para Santos *et al,* (2025), quando o estudante lê criticamente, não está somente interpretando os signos da linguagem escrita, está confrontando suas vivências e redescobrindo sua posição no mundo. “Ler é produzir subjetividade, isso significa que o sujeito leitor, ao encontrar-se com o texto e com o contexto, reinterpreta a si mesmo.” (SANTOS *et al,* 2025, p.26)

A leitura não é apenas uma prática escolar, mas um processo que envolve várias competências, como ressalta Oliveira *et al,* (2023), a leitura não se apresenta, apenas, como um aparato educacional, mas sim um meio para moldar mentes, corações e almas. Ela se torna uma prática construtiva que afeta diretamente o percurso educacional e pessoal dos sujeitos.

Segundo Silva Monteiro (2020), o estilo de aprendizagem refere-se às diferentes formas como cada indivíduo compreende, processa e constrói o conhecimento. Para isso, necessita da adoção de metodologias adequadas às particularidades de cada sujeito.

Nesse cenário, o leitor é capaz de aprimorar novos desafios através de recursos e estímulos diversificados, levando em consideração a maneira como assimila e ressignifica as informações.

Como contribuição, Souza (2024) aponta que a transformação da leitura do material impresso para o digital trouxe mudanças no que se refere à percepção e a compreensão do leitor contemporâneo.

A leitura, portanto, assume um papel essencial na formação de leitores críticos e participativos, capazes de compreender e intervir na realidade que os cerca. Na contemporaneidade, esse processo de formação está intrinsecamente

ligado às novas tecnologias, que ressignificam as formas de ler, escrever e aprender.

Dessa forma, compreender a importância da leitura no Ensino Fundamental também implica reconhecer o papel transformador dos espaços de educação não formal na promoção dessa competência. Ao incorporar recursos tecnológicos e múltiplas linguagens, esses ambientes potencializam o ato de ler, como prática social, cultural e tecnológica, fortalecendo a autonomia dos estudantes e sua formação cidadã.

Segundo Silva Monteiro *et al.* (2025, p.77) uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a visão do mundo. Para isso, Kleiman (2008, p.7) ressalta que “no ensino da leitura, por exemplo, visto que os textos hoje são multimodais, outros campos da comunicação não verbal têm muito a contribuir para compreender criticamente os textos que nos rodeiam.”

Para corroborar com essa ideia Mouren (2021), aponta que a história da leitura está ligada, profundamente, com a das bibliotecas, na medida em que pontua que a prática da leitura faz transitar pela ideia de que podemos ler um livro sem precisar possui-lo fisicamente. A leitura está em diversas formas e espaços, sendo a biblioteca um lugar, anteriormente, exclusivo para a função do ato de ler, que hoje, já ocupa novos fazeres.

3.4 Vozes que inspiram: a literatura feminina na formação de leitores

A literatura é considerada uma forma de arte que usa a linguagem para contar histórias, provocar reflexões e explorar sentimentos.

Segundo Oliveira Santos e Alencar (2026, p.2) “a literatura é uma arte que descreve realidades de forma criativa, materializa imaginários e enriquece vocabulários com o encadeamento de palavras, símbolos e significados”.

A presença da literatura de autoria feminina ainda se configura como um desafio, especialmente quando observamos a tradição histórica que sustentou a marginalização dessas escritoras.

Como ressaltam Moreira e Santos Martins (2024), refletir sobre a leitura de textos produzidos por mulheres em espaços educativos, significa pensar essa história e compreender o que pode ter contribuído para sua invisibilização, tanto nas

práticas pedagógicas, quanto na seleção de materiais que orientam o ensino da literatura, uma vez que, além da leitura em si, estamos lendo algo mais profundo e diretamente ligado ao nosso mundo, nossas escolhas e o que nos faz pensar enquanto sociedade. “promover leituras subjetivas da produção literária de autoria feminina pode provocar uma revisão da história da literatura, bem como convoca o leitor a ler o texto, lendo–se, a si mesmo, e ao mundo” (Moreira, Santos Martins, 2024, p.1)

Considerando a desproporção histórica entre o número de autores e autoras que são trabalhados no Ensino Fundamental I, podemos problematizar que essa redução de autoria feminina nos espaços educativos, formais e não formais, não decorreu por falta de produção literária feita por mulheres, mas por fatores que levaram a desconsiderar a mulher em diversos cenários - não diferente na literatura.

Moreira e Santos Martins (2024) corroboram com essa interpretação, quando pontuam que muitos textos foram silenciados, ou deixados fora das prateleiras das bibliotecas, não por inexistência e sim pelo fato de que a mulher não era considerada pertencente a eles. Isso trouxe como consequência a limitação do acesso das gerações de estudantes a diferentes vozes, narrativas e perspectivas culturais femininas.

Quando reportamos essa temática, ressaltamos a fala da Bell Hooks (2025) em seu livro “E eu não sou uma mulher? Mulheres negras e Feminismo” em que afirma: “Foi ele quem me disse, na primeira vez que voltei para casa, depois de ir a bibliotecas, sentindo raiva e frustação, que havia tão poucos livros sobre mulheres negras, que eu deveria escrever um.” (HOOKS, 2025, p. 15). A literatura de autoria feminina mostra uma força que foi suprimida durante muito tempo e cuja discussão faz-se necessária.

Segundo Aleixo (2024, p.03), a literatura contemporânea de autoria feminina, tanto no formato impresso, quanto no digital, configura-se como um campo de resistência e afirmação do direito à voz, historicamente silenciada no âmbito literário. Quando rompem com os limites impostos pelo cânone tradicional, essas produções adotam estratégias inovadoras de criação, afastando-se de modelos convencionais de escrita.

A leitura literária, quando aborda textos escritos por mulheres, na verdade, está trazendo a opção de uma escolha, que contribui para ampliar a oportunidade que foi silenciada por muito tempo e que proporciona aos leitores de diversas idades

a capacidade de refletir sobre o ato de ler e, acima de tudo, ler sobre si. Trazendo para cena o reconhecimento de segmentos sociais e culturais antes negligenciados, influenciados por fatores sociais como gênero, raça e classe.

Sendo assim, discutir a literatura com textos femininos contribui para formação de leitores na sociedade atual, fazendo as conexões com os lugares e suas identificações. Segundo Aleixo (2024):

> [...] as obras de autoria feminina mostram que a leitura literária, ao ser ressignificada, pode ocupar novos espaços, dar vez a outras vozes e encontrar uma forma de traduzir um mundo em constante transformação, trazendo, para junto de si, a experiência de adolescentes e jovens em busca de identificação e sentido para suas leituras. (ALEIXO, 2024, p.15)

Essa mudança de perspectiva com relação à importância de tornar-se acessível à escrita feminina, como forma de pertencimento, foi sendo construída, a partir da necessidade de tornar alguns assuntos relevantes para formação dos estudantes, na medida em que o acesso a uma literatura feminina nas instituições públicas apresenta limitações. Soma-se a isso o papel do/a professor/a como responsável por selecionar, indicar e acompanhar as leituras ao longo da formação de seu aluno, tendo a leitura literária como relevante instrumento de reflexão. (MELO; HENGE, 2025)

Para Melo e Henge (2025, p.8) “a seleção de obras literárias adquiridas via PNLD Literário, a indicação de textos que compõem o acervo da biblioteca da instituição....” são recursos utilizados pelos professores para driblar essa falta de uma leitura literária reflexiva.

Nesse sentido, segundo Moreira e Santos Martins (2024), discutir textos literários escritos por mulheres não é apenas uma escolha didática, mas uma forma de tonar a leitura crítica e participativa. Ao promover leituras subjetivas dessas obras, abrimos caminho para a revisão da história literária, para a ampliação das formas de compreender o ato de ler e para a constituição de leitores capazes de refletir criticamente sobre si, sobre o outro e sobre o mundo.

Para Moreira e Santos Martins (2024), quando trabalhamos os textos de autoras, começamos a potencializar mais o ler-reler, escrever-reescrever, contar-recontar e refletir sobre que identidades têm nos sido impostas e qual é o nosso papel na sociedade, além do que pode ser significativo para os estudantes.

Dessa forma, quando dialogamos com os textos femininos, contribuímos para formação de leitores que promovem escuta sensível e uma concepção crítico-cultural de literatura, na medida em que a discussão vai além de marcadores sociais como gênero, raça e classe.

> Ao acentuar gênero e raça como componentes essenciais da categoria "classe", Ângela Davis contribuiu, não apenas para a compreensão material do racismo e do sexismo, mas para o entendimento do capitalismo como sistema social em que a produção e a reprodução dos sujeitos, seja por meio da violência, seja por meio da formação de consensos ideológicos, é absolutamente imprescindível para a continuidade de uma vida social desintegrada e conflituosa. (BATISTA; CARNEIRO, 2017, p.6)

Portanto, integrar textos literários escritos por mulheres, às ações de formação continuada de professores que atuam no Ensino Fundamental I, constitui uma oportunidade para ampliar o repertório literário e fortalecer práticas pedagógicas voltadas à formação de leitores críticos e direciona a outras maneiras de ver e tratar essa literatura, considerando questões de pertencimento e reconhecimento, legitimando novos temas, que contribuem para transformação social e ampliação do conhecimento do leitor para essas questões. A cada página, somos provocados a desconstruir, revisitar memórias e reconhecer as vozes que, por tanto tempo, permaneceram esquecidas/silenciadas.

Tendo em vista que, ao valorizar e legitimar a literatura de autoria feminina, para formação de professores, estamos discutindo e ampliando a proposta de estudantes críticos, capazes de problematizar discursos dominantes e compreender a diversidade das experiências humanas.

Araújo (2025, p.1) faz uma reflexão que "mesmo quando as mulheres conseguiram romper as barreiras e escrever narrativas fantásticas, estas foram negligenciadas ou apagadas da história literária". Por esse motivo, ler textos de autoria feminina é reconhecer carências, problematizar silenciamentos e compreender que a literatura também é lugar de memória e resistência. Quando nos aproximamos dessas obras, somos convidados a revisitar a História, a compreender quem somos.

Corroborando com essa discussão, Mel Duarte (2019, p. 9) aponta:

> A cada geração, adapta-se a utilização da palavra para contar sua história, deixar o seu legado e isso, no contexto atual, nos permite romper com o ciclo de mulheres silenciadas e compartilhar nossa visão de mundo numa sociedade patriarcal, que quer nos limitar a todo momento, e que, desde o começo dos tempos, dita a disposição de nossos corpos e de nossas falas.

Por fim, a escritora Conceição Evaristo resume essa necessidade no prefácio do livro: Querem nos calar: “Sigamos, façamos das vozes presentes na antologia Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta” cânticos de coragem, senhas amorosas, signos de encontros umas com as outras.” (EVARISTO, 2019, apud, DUARTE, 2019)

Como podemos observar a escrita de Conceição Evaristo no prefácio da obra de Mel Duarte legitima a força da literatura feminina contemporânea. Nesse sentido, esse capítulo dialoga sobre a importância dessas “vozes femininas” que trazem a construção de uma literatura sensível e comprometida com a experiência vivida, que ressignifica narrativas historicamente silenciadas e contribui para a afirmação da cidadania no cenário literário.

Portanto, podemos evidenciar que a literatura de autoria feminina, ao debater sobre vivências, resistências e afetos, amplia a contribuição para a formação de sujeitos capazes de reconhecer a diversidade de falas e valorizar as diferentes experiências que atravessam a vida em sociedade. Assim, mais do que inspirar essas “vozes” provocam reflexões e reafirmam a leitura como prática de consciência e transformação.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa assume uma natureza exploratória e aplicada, desenvolvida por meio da metodologia de pesquisa-ação, caracterizada pela participação ativa do pesquisador, atuando diretamente no campo com objetivo de dialogar e transformar as práticas pedagógicas, juntamente com os participantes. Por meio de uma abordagem quantitativa e qualitativa os dados foram coletados e analisados.

A proposta pedagógica contemplou a realização de oficina de formação literária com professores, de forma presencial, em uma escola da Rede Municipal de

Educação de Niterói do Ensino Fundamental, que se intitula “Oficina Literária Biblioteca Viva: Vozes femininas que inspiram e transformam”.

O objetivo dessa formação para professores foi promover a divulgação das Bibliotecas Públicas para professores como espaços educativos no incentivo da leitura para estudantes do Ensino Fundamental.

Para alcançar o objetivo desta pesquisa, esse percurso metodológico foi dividido em cinco etapas, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 – Etapas do Percurso Metodológico



Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

A primeira etapa do percurso metodológico desta pesquisa consistiu em duas frentes de trabalho: (1) revisão da literatura, consistindo em levantar, em bibliografia especializada, autores que debatem sobre a importância da Biblioteca Pública, seus desafios perante as tecnologias digitais e seu espaço como cidadania, assim como dialogamos sobre a relevância da leitura no Ensino Fundamental I e a literatura feminina como campo de reflexão e crítica a silenciamentos estruturantes.

Subsequentemente, foi realizado um (2) questionário exploratório preliminar, no formato on-line e anônimo. Foi elaborado um questionário pela plataforma *Google*

Forms, como instrumento de coleta qualitativa de dados, amplamente divulgado em grupos de whatsapp e contatos profissionais, com perguntas referentes ao tema da pesquisa. Os participantes da pesquisa exploratória foram professores e demais profissionais da área da Educação que atuam diretamente no contexto escolar, tais como coordenadores, pedagogos, e outros profissionais envolvidos com as práticas educativas que pudessem contribuir com suas percepções acerca da temática investigada. Para consolidar essa fase foi elaborada uma apresentação da pesquisa, explicando o objetivo do estudo, o termo de consentimento livre e esclarecido e a importância da participação.

Os dados coletados com a aplicação do questionário subsidiaram a construção de uma estratégia pedagógica direcionada a professores e profissionais da área de Educação, com o objetivo de fortalecer a conexão entre a Biblioteca Pública e estudantes do Ensino Fundamental I, promovendo o estímulo à leitura.

Na segunda etapa, foi desenvolvida uma oficina de formação literária para professores do Ensino Fundamental I com o intuito de promover as bibliotecas públicas de forma lúdica como espaços educativos e de incentivo à leitura.

Para a terceira etapa, foi realizada a oficina de formação literária com 52 professores e profissionais da Educação, de forma presencial, com duração, a princípio, de encontros, de 1h:30min, respeitando um intervalo semanal entre as atividades, com objetivo de permitir o amadurecimento das ideias propostas.

Porém, por questões particulares da escola, visando atender outra formação vinculada à Secretaria de Educação foi necessário reajustar o calendário e reorganizar o planejamento da oficina para dois dias. As oficinas foram organizadas de modo a apresentar o trabalho de cinco autoras (três brasileiras e duas internacionais), como forma de promover a leitura literária de autoria feminina, trazendo como contribuição propostas pedagógicas que legitimam a pluralidade de vozes e discutem sobre o silenciamento de mulheres no campo literário.

O formato presencial da oficina justifica-se pela demanda de que os participantes da pesquisa atuassem de forma ativa com as atividades propostas, produzindo de forma manual seus resultados. Ao final da oficina, ainda na escola, foi realizada uma avaliação das atividades, por intermédio da aplicação de questionário com os professores, por meio da plataforma *Google Forms,* Nessa avaliação foi considerado o envolvimento dos docentes com a relevância da prática pedagógica

apresentada, a importância do desenvolvimento da habilidade de leitura, as multilinguagens e as tecnologias apresentadas durante a formação.

Na quarta etapa, foi desenvolvido um material didático, no formato de e-book, sobre a “Oficina literária Biblioteca Viva: Vozes femininas que inspiram e transformam” com objetivo de apoiar docentes em suas práticas pedagógicas voltadas ao estímulo da leitura para seus alunos.

Cabe informar que, após a coleta de dados via questionário de avaliação, foi realizada a análise das questões fechadas*, escala likert*, e a análise de conteúdo das questões abertas pelo método sugerido pela autora Bardin (2011) que propõe uma interpretação dos dados, conforme as etapas: pró-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação. No próximo capítulo, essas etapas serão minuciosamente retratadas.

5 ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

5.1 Pesquisa Exploratória

A primeira etapa do percurso metodológico desta pesquisa consistiu em duas frentes de trabalho: (1) revisão da literatura e (2) questionário anônimo, elaborado na plataforma *Google Forms*. No que tange ao estado da arte do tema, buscamos apoio nos seguintes autores: Milanesi (2002), Silva et al (2025), e Andrade e Magalhães (2021) que contribuíram no debate sobre bibliotecas públicas e sua função social na formação do cidadão; junto com Bernardino (2022), Landin et al. (2024) e Santos, Nascimento Neto e Mucheroni (2025) que apoiaram as reflexões sobre a biblioteca no cenário da época digital; Santos (2024), Kleiman (2008), Souza (2024) e Oliveira et al. (2023) embasaram o debate sobre a importância da leitura na formação dos alunos, no que tange às habilidades e competências de leitura esperadas. Ao final, Aleixo (2024), Araújo (2025) e Moreira e Martins (2024) oportunizaram uma reflexão para se pensar na literatura feminina como ferramenta de debates, análises estruturantes e estímulo à leitura a partir de novos olhares literários.

Para o desenvolvimento da pesquisa exploratória, foi escolhida a elaboração de questionário no *Google Forms*, adicionado de uma apresentação da pesquisa com detalhamento e inclusão do Termo de Livre Consentimento (TCLE). Para

elaboração da apresentação do texto anexado ao questionário preliminar, foram asseguradas a objetividade e a clareza da pesquisa, ressaltando a relevância da participação dos professores para consolidação dos resultados.

O link de acesso ao questionário exploratório no Google Forms foi divulgado para professores e profissionais ligados à área de Educação. O questionário esteve aberto para preenchimento por um mês, contando, ao final do prazo, com 52 respostas.

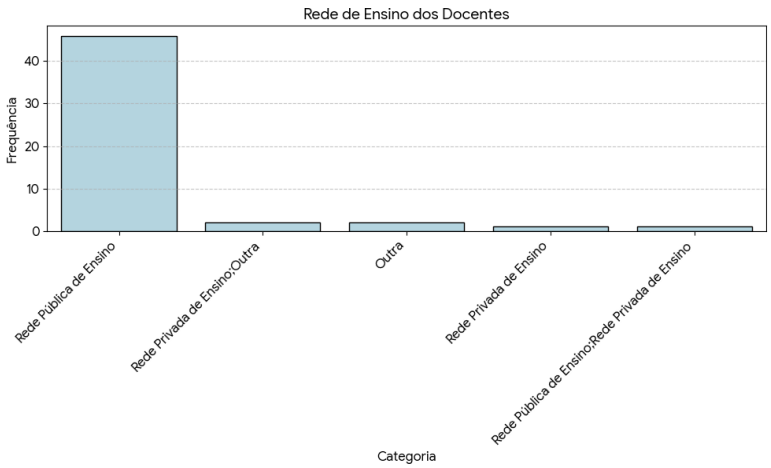
As respostas às perguntas fechadas passaram por análise quantitativa, quando foi possível calcular a porcentagem e as frequências das respostas. Com a técnica da Análise de Conteúdo proposta pela autora Bardin (2011), as respostas abertas passaram por análise qualitativa, cujo conteúdo possibilitou identificar as estratégias utilizadas pelos professores, assim como, as dificuldades percebidas e as sugestões em relação à proposta oferecida.

Seguidamente, foi feita a interpretação dos resultados compilando os dados coletados, com a identificação dos principais pontos que fundamentaram a próxima etapa, direcionando as ações para a divulgação da Biblioteca Pública.

Com a pesquisa exploratória, identificamos, através dos professores e profissionais da área da Educação, os níveis de interesse, a habilidade de leitura dos alunos e suas relações com a Biblioteca Pública como espaço educativo. Esses dados subsidiaram a elaboração da oficina literária, pois a aplicação do questionário serviu como linha de base para estruturar as estratégias de divulgação e das práticas pedagógicas.

O Formulário da plataforma *Google Forms* foi dividido em cinco seções: (1) perfil do participante; (2) percepção sobre o interesse dos estudantes pela leitura; (3) percepção sobre habilidade de leitura dos estudantes; (4) relação com a biblioteca pública e (5) perguntas abertas. Sendo assim, a seguir iremos descrever cada seção, fazendo a relação com a base teórica que a fundamenta.

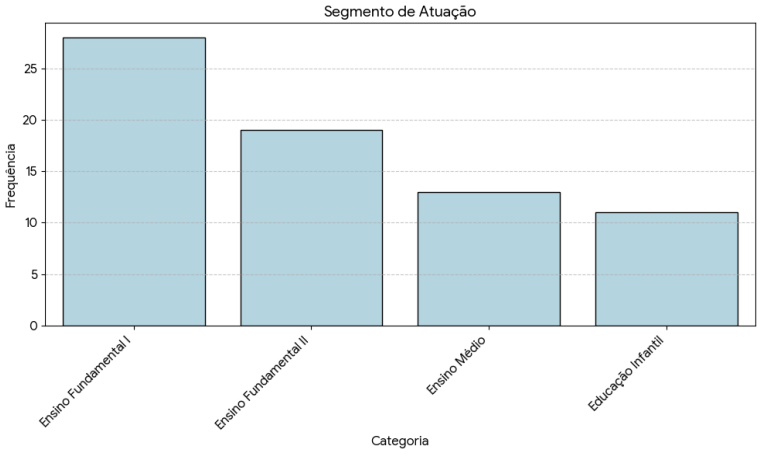
Gráfico 1: Rede de Ensino dos Docentes



Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

A análise do gráfico 1 nos remete à discussão em torno da relação dos participantes, em sua maioria, atuantes da Rede Pública de Ensino, e esses dados apontam para a importância de estreitar essa relação com a Biblioteca Pública, reiterando a promoção da mesma, através de formação de professores, os quais, já apresentam mais proximidade com a temática, assim como ressalta Dourado *et al*. (2025.p1) pontuando que a "biblioteca pública, articulada à rede de ensino, desempenha papel relevante na democratização do conhecimento e na formação de sujeitos críticos e sensíveis."

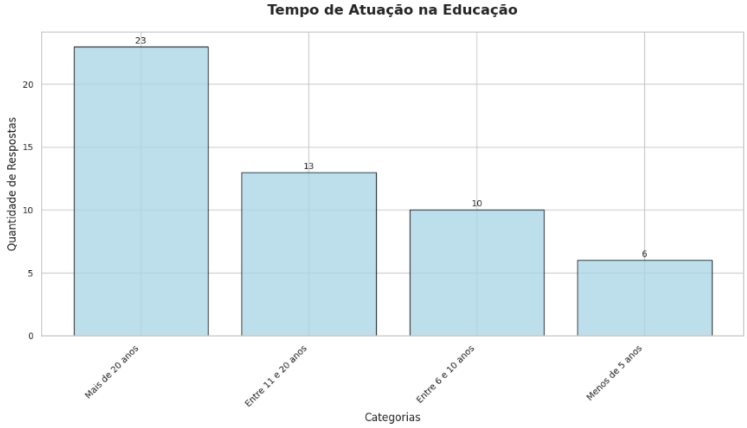
Gráfico 2: Seguimento de Atuação



Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

Como podemos confirmar através do gráfico 2, 53,8% dos professores e profissionais da área da Educação que participaram da pesquisa são do Ensino Fundamental I, o que corrobora para o desenvolvimento da formação continuada pensada para esse segmento de ensino. Os autores, Moura, Araújo e Machado (2025, p.1) ressaltam “a necessidade de uma formação continuada para professores trabalharem com a literatura e o letramento literário de uma maneira mais reflexiva”, conforme foi desenvolvido na oficina em questão com professores do Ensino Fundamental I, instrumentalizando-os para propiciar práticas reflexivas e críticas.

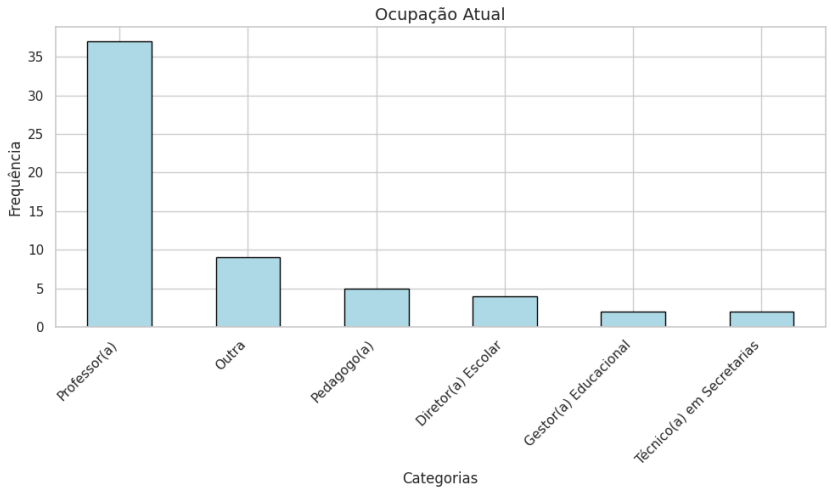
Gráfico 3: Tempo de Atuação na Educação



Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

Quanto ao gráfico 3, podemos evidenciar um perfil de respondentes com uma trajetória profissional significativa, na medida em que 44,2% já atuam na Educação há mais de 20 anos. A seguir, fica evidenciado que 25% estão na faixa entre 11 e 20 anos, enfatizando a presença de profissionais com experiência intermediária. Depois, 19,2% possuem entre 6 e 10 anos, ao passo que 11,5% estão na área da Educação há menos de 5 anos. Os percentuais revelam que os respondentes da pesquisa exploratória preliminar são majoritariamente profissionais já experientes, o que corrobora para maior consistência às análises e acrescentam para a discussão.

Gráfico 4: Ocupação Atual



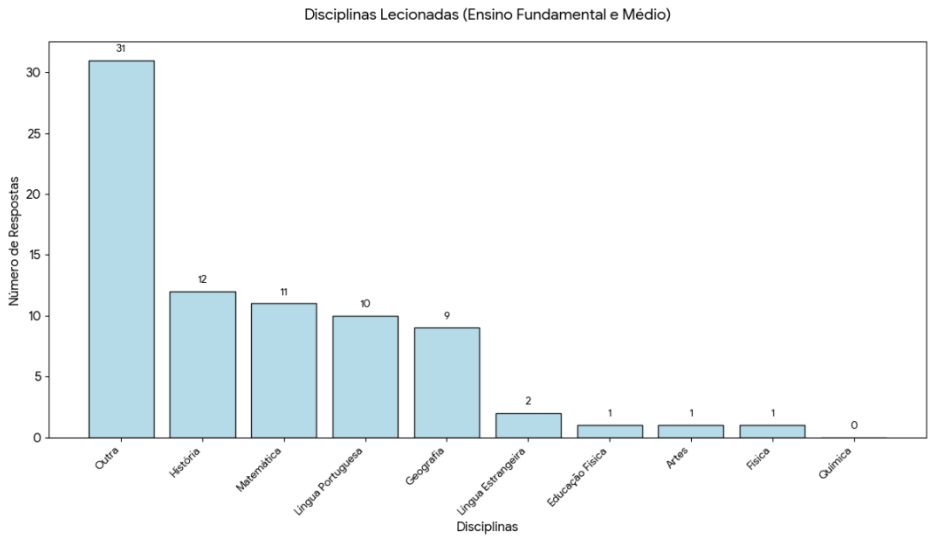
Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

Os resultados que geraram os gráficos quanto à ocupação atual na rede de Educação confirmam que a predominância dos profissionais respondentes são 71,2% compostos de professores. O que traz, para a pesquisa, profissionais que atuam diretamente com os estudantes, principais sujeitos que serão beneficiados com a formação literária. Em seguida, os percentuais são: 9,6% de pedagogos, 7,7% de diretores escolares, 3,8% de gestores educacionais, 3,8% técnicos em secretarias. Já o percentual de 17,3% dos respondentes na categoria de “outra”, nos chama atenção para a heterogeneidade dos participantes. Para corroborar com a pesquisa que traz a formação literária como mediadora de novas práticas pedagógicas, Formiga e Inácio (2022, p.11) discutem sobre a importância de valorizar-se estratégias para uma educação literária com objetivo de “formar professores leitores, que respeitem o direito à literatura, viabilizem os desdobramentos que as práticas de leitura propiciam, a exemplo da ampliação de experiências significativas com leitores reais, do conhecimento de si e do outro.”

Compreende-se que, ao realizarmos uma síntese geral do perfil dos participantes da pesquisa exploratória preliminar, podemos caracterizar que, em sua maioria, os profissionais são atuantes na sala de aula, com uma experiência muito significativa no campo educacional, na medida em que atuam na Educação há mais de uma década. Evidenciando uma trajetória consolidada e com vasto conhecimento

das práticas pedagógicas. Já a participação dos demais profissionais como diretores, pedagogos e outros na área da Educação amplia a pluralidade de ações.

Gráfico 5: Disciplinas Lecionadas



Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

Quando analisamos os resultados do gráfico acima, apresentando os respondentes que atuam no Ensino Fundamental e Médio buscou-se ressaltar que a multidisciplinaridade entre atuar nos dois segmentos pode contribuir para análises diversas sobre leitura literária feminina e desdobrar também para os professores do Ensino Fundamental, grupo focal da oficina.

Destaca-se que 19,2% são professores de Língua Portuguesa, porém, novamente, a categoria “outra” abarca 59,6%. revelando a presença de profissionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental e/ou áreas transversais que também se enquadram na pesquisa.

Para corroborar com essa questão, Kleiman (2013) afirma: à medida que os professores de outras áreas engajam-se ao ensino de leitura, o que, segundo ela, seria o mais indicado, ampliam-se as possiblidades de criar objetivos significativos para a leitura de variados gêneros textuais.

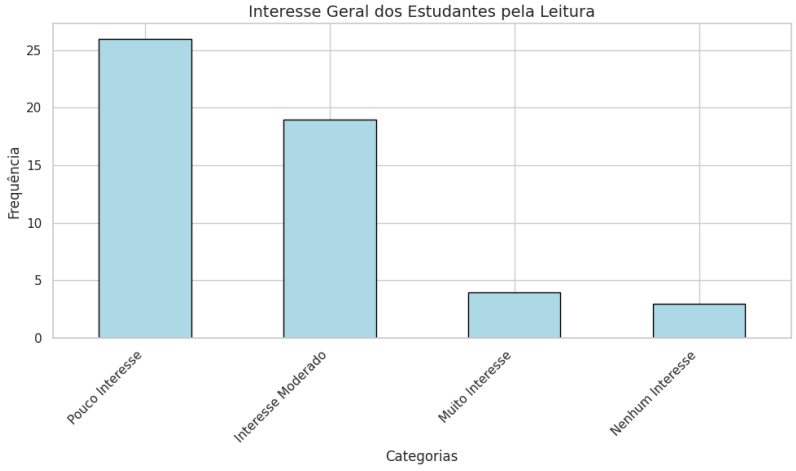
Desse modo, a análise do gráfico pontua que o desenvolvimento da habilidade de leitura ultrapassa o âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, sendo importante a participação de professores de outras disciplinas para a formação de alunos-leitores.

Para Macedo et al, (2022) o consumo atual da literatura pelos estudantes é muito diversificado, na medida em que até em plataformas como Instagram tornou-se uma importante rede de divulgação de trabalhos textuais – a exemplo da jovem poetisa indiana Rupi Kaur (@rupikaur), cujo “(...) perfil, dedicado à publicação de poemas curtos, conta com quase 4 milhões de seguidores em todo mundo.” E pontua “o sucesso dos *slams*, batalhas de poesias, que têm ganhado bastante repercussão entre os jovens, principalmente, através de vídeos publicados no Youtube.” *Slams* são poesias cantadas e fazem parte de competições entre os escritores, sendo avaliados e premiados.

Quando ressaltamos a importância da Biblioteca Pública como espaço de educação não formal e inovação, aliado às porcentagens das disciplinas no gráfico, podemos pontuar que a biblioteca deixa de ser somente um depósito e lugar de empréstimos de livros. Ela passa a ser um suporte da interdisciplinariedade, conforme vimos na pesquisa.

A formação de professores para o Ensino Fundamental, através da Oficina Literária, abre um espaço em que de forma articulada, com a literatura feminina, conectando a releitura de obras, através da arte, e com os interesses atuais dos estudantes, discutindo com os professores a necessidade de ocupar e dinamizar a Biblioteca Pública, transformando em ambiente de inovação e formação de cidadãos críticos na sociedade.

Gráfico 6: Interesse Geral dos Estudantes pela Leitura



Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

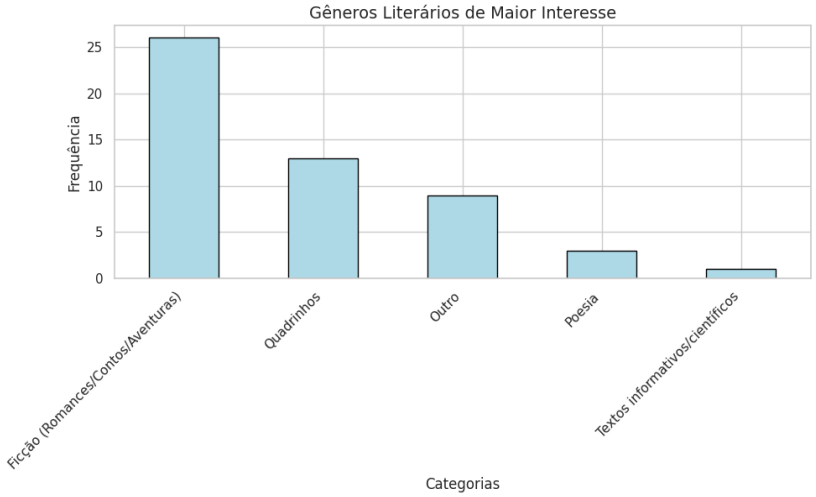
Neste momento chegamos a um ponto importante da pesquisa preliminar, na medida em que, saímos da identificação dos participantes e direcionamos o foco para a visão desses em relação aos estudantes.

No gráfico 6, que revela os resultados sobre como os participantes avaliam o interesse geral dos estudantes pela leitura, chegamos a 50% identificando como pouco interesse e 36,5% indicando um interesse moderado. Isso nos alerta sobre a importância do desenvolvimento de práticas pedagógicas para estimular a habilidade de leitura, considerando que apenas 7,7% das respostas indicaram muito interesse dos estudantes.

Esse panorama aponta para discutir sobre os desafios quanto ao desenvolvimento da competência leitora e destaca a importância de explorar espaços que contribuem para práticas educativas diversificadas. Portanto, quando ressaltamos a possibilidade da Biblioteca Pública ocupar um lugar estratégico de promoção do hábito leitor, através da relevância de uma oficina literária como formação continuada com os professores, sendo mediada por tecnologias digitais e abordando também a força da literatura feminina, estamos abrindo canais de participação ativa dos envolventes e proporcionando o desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos na sociedade. A Biblioteca Pública sendo utilizada como um local onde existem rodas de leitura, salas de convivência, cinema e muitas outras possiblidades de incentivo à leitura, reforça e coloca o professor como atuante dentro desse espaço público, para desenvolver em seus alunos a importância do ato de ler.

Para corroborar Braga *et al*. (2024) pontua que os professores atuem com compromisso de estimular seus alunos para leitura, que possam interessar-se pelo hábito de ler ainda nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo de extrema relevância para formação de futuros leitores. Reforçam ainda que “a leitura, quando trabalhada de forma lúdica, diversificada e contextualizada, favorece não apenas o domínio técnico, mas também o prazer e o encantamento pelo ato de ler”. (Braga *et al.* 2024 p.23*).* E para isso, ressaltam a importância de desenvolver estratégias pedagógicas eficazes, que revertam a falta de interesse pela leitura que também foi sinalizada pelos números apresentados na pesquisa exploratória preliminar realizada.

Gráfico 7: Gênero Literário de Maior Interesse



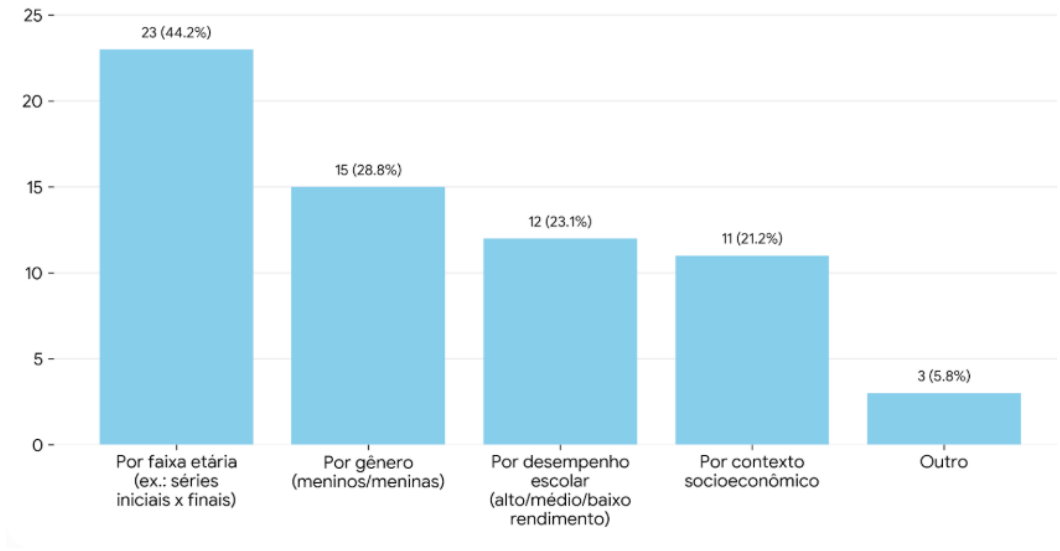
Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

Quando revelados os resultados dos gráficos acima, em que podemos observar quais os tipos de texto/gêneros que despertam mais interesse dos estudantes, verificamos que 50% apontam maior interesse por ficção (romance, contos e aventuras), já 25% preferem histórias em quadrinhos. O que mais chamou atenção foi a relevância de que os diferentes gêneros textuais, podem tornar a promoção da leitura mais ampla e abrangente. Para ressaltar a importância desses percentuais com relação aos diferentes gêneros textuais Braga et al. (2024 p. 23) aponta que “a inserção de diferentes gêneros textuais, aliada à criação de ambientes que estimulem a interação com os livros, contribui de maneira significativa para despertar o interesse dos estudantes”. Ramires e Fujita (2022, p.13) enfatizam que a “BNCC (Base Nacional Comum Curricular) propõe construir o domínio progressivo da habilidade de produzir textos em diferentes gêneros, sempre tendo em vista a interatividade e a autoria.”

Diante do percentual da pesquisa, aponta-se a necessidade de um trabalho integrado entre, biblioteca, professores e estudantes. A IFLA/UNESCO (International Federation of Library Association, 1999) reforça essa condição, na medida em que, “um trabalho integrado entre professores e bibliotecários promove um maior nível de literacia na leitura e escrita, maior capacidade de resolver problemas, uso da informação e das tecnologias de informação” (RAMIRES; FUJITA 2022, p.4).

A Biblioteca Pública ao ser assimilada como um ambiente não formal que permite transitar por vários gêneros, amplia o desenvolvimento da habilidade de leitura, assim como o uso das tecnologias digitais transforma o interesse espontâneo em competência leitora consolidada. A Biblioteca Pública proporciona espaço de acolhimento, integração de múltiplas atividades e dialoga com a tecnologia, a leitura e o espaço lúdico.

Gráfico 8: Grupo de Maior Interesse



Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

Para reportar os percentuais do gráfico 8 que evidencia qual grupo de estudantes possui mais interesse pela leitura, destaca-se que 44,2% apontam a faixa etária e 28,8% pelo gênero. Diante do exposto “reforça-se a urgência de investimentos na formação docente voltada para o letramento literário, bem como na construção de estratégias pedagógicas que favoreçam a imersão dos alunos no universo literário de maneira significativa.” (FILHO, ENES; SILVIA, 2025, p.14).

Portanto, esses percentuais, juntamente, com a afirmação de Filho, Enes e Silva acende uma reflexão sobre as práticas pedagógicas dentro do Ensino Fundamental I. Ao verificar que o interesse oscila conforme a idade / gênero, reforça a necessidade de desenvolver formação continuada com professores, objetivando práticas permanentes, que promovam e divulguem as bibliotecas públicas vivas, que contam com um novo espaço, que saibam adaptar sua linguagem, incluindo rodas

de conversa, espaços de convivência e um acervo que dialogue com essa geração digital.

Gráfico 9: Compreensão

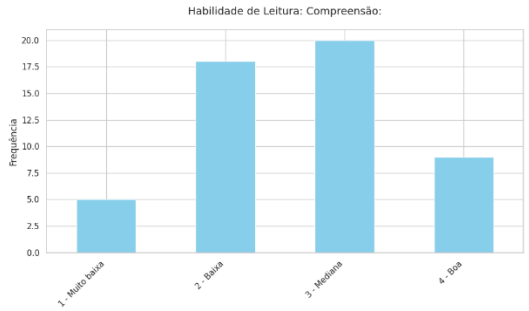


Gráfico 10: Fluência

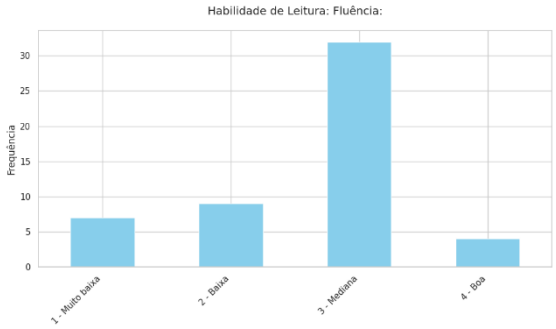


Gráfico 11: Vocabulário

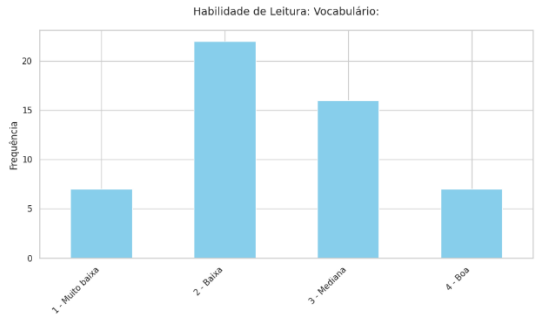
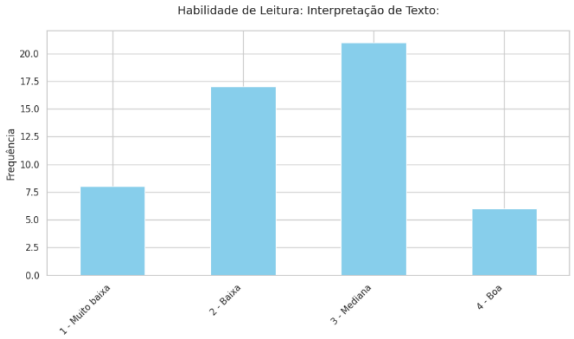


Gráfico 12: Interpretação de texto



Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

O conjunto dos gráficos 9, 10, 11 e 12 refere-se ao bloco 3 de perguntas, relacionadas à percepção sobre habilidade de leitura dos estudantes. Os dados apresentados revelam um cenário que requer muita preocupação, na medida em que as respostas se concentram em “baixa” ou “mediana” quanto aos eixos de Compreensão, Fluência, Vocabulário e, também, Interpretação de Texto.

Quando analisamos as evidências que mostram o eixo Fluência e Interpretação como “mediana” podemos entender que o estudante do Ensino Fundamental consegue decifrar o código escrito, porém encontra dificuldade para atribuir sentido ao texto.

Como apontam Costa e Rosa (2026, p.2) o objetivo em ampliar o conceito de biblioteca para possibilidade de uma Educação mais holística. “Acreditamos que, ao

integrar as atividades da biblioteca ao currículo escolar, cria-se uma sinergia entre as disciplinas e reforça-se a importância desse espaço como complemento ao processo de ensino-aprendizagem.”

Nos gráficos acima apresentados, foram destacadas as porcentagens de acordo com as habilidades de leitura e, para a formação de leitores críticos, ressaltamos a necessidade de uma atuação integrada de professores e profissionais de diversas áreas da Educação que trabalhem para implementar e criar estratégias que incentivem a habilidade de leitura. “A biblioteca, nesse contexto, torna-se um aliado indispensável no processo de ensino-aprendizagem.” (COSTA; ROSA 2026, p.15).

Gráfico 13: Roda de Leitura

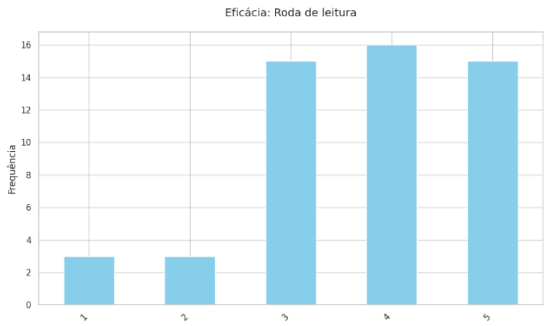


Gráfico 14: Leitura Compartilhada

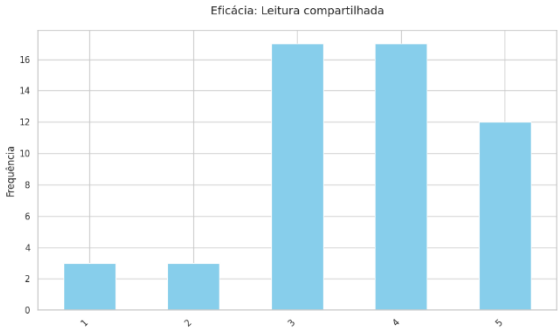


Gráfico 15: Uso de Audiolivros

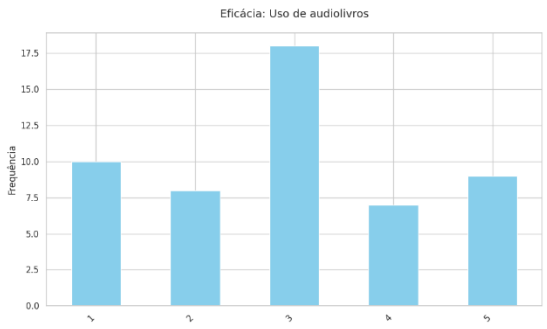
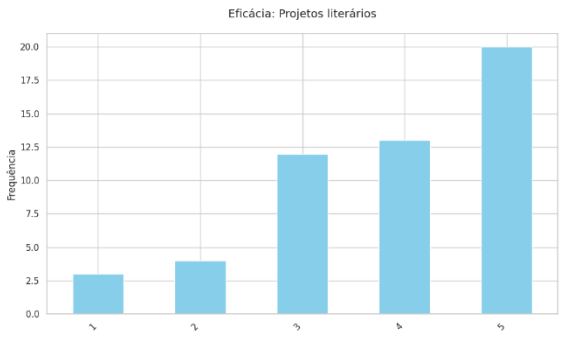


Gráfico 16: Projetos Literários



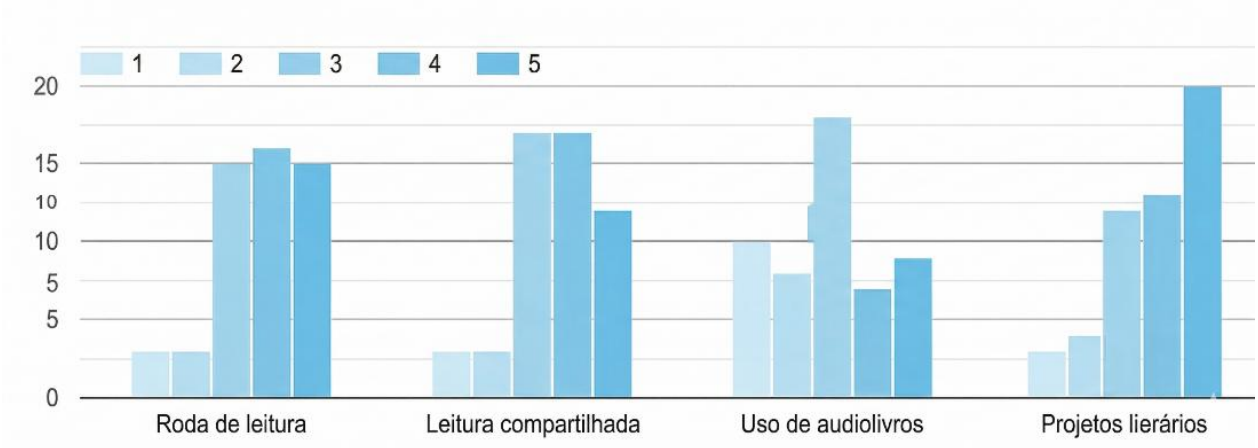
Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

Quanto às respostas envolvendo a metodologia específica para promover o desenvolvimento da leitura, o conjunto de gráficos apresenta resultados importantes. O gráfico 14 nos revela que 55,8% dos profissionais da pesquisa

utilizam Leitura Compartilhada e o gráfico 13 aponta 51,9% com a utilização de Roda de Leitura.

Os dados obtidos revelam a importância da promoção de atividades culturais e educativas nas bibliotecas públicas. Nesse sentido, Balthazar (2025) afirma que a realização de oficinas, contações de histórias, rodas de conversa e saraus favorece a identificação dos usuários com as práticas e linguagens desenvolvidas nesses espaços, fortalecendo seus vínculos com a biblioteca e ampliando o sentimento de pertencimento. Na mesma perspectiva, Glória (2025) ressalta que atividades como a contação de histórias, a leitura compartilhada e os projetos estimulam a imaginação, a reflexão crítica e o prazer pela leitura, além de fortalecerem a relação entre o indivíduo e a linguagem.

Gráfico 17: Uso de metodologias específicas para o desenvolvimento da leitura dos alunos



Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

Para aprofundar sobre essas quatro metodologias, lançamos como questionamento qual seria a eficácia do uso dessas metodologias específicas para o desenvolvimento da leitura dos alunos. Conforme gráfico 17, a análise utilizou os critérios de 1 (para pouco eficaz) a 5 (para muito eficaz) e, como conclusão, podemos compreender que existe uma diferença muito grande entre a utilização das metodologias citadas, em comparação com o resultado que esperamos delas.

Para corroborar com a percentagem demostrada no gráfico acima, podemos ressaltar o vínculo que o espaço das bibliotecas públicas, articulado com os

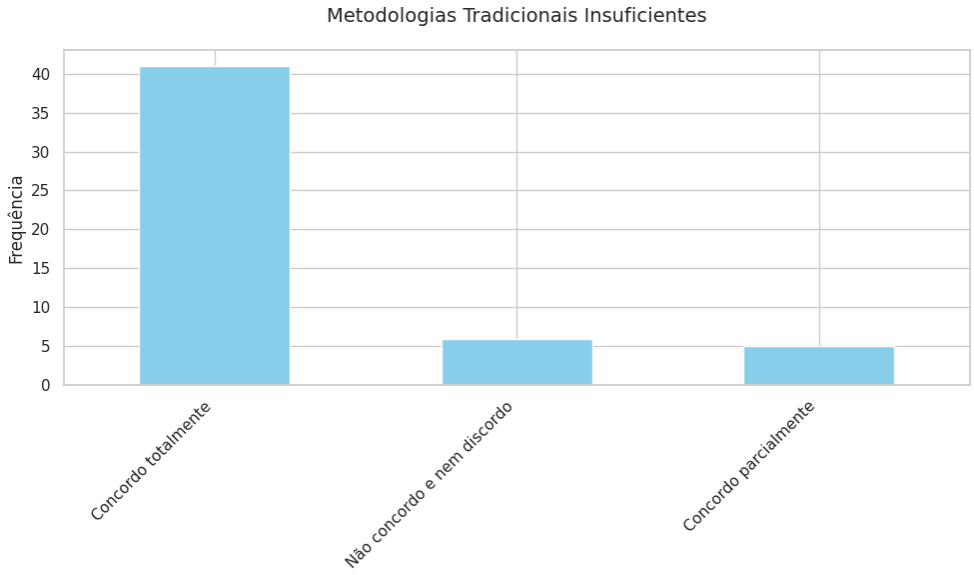
docentes, proporciona aos estudantes desenvolverem suas habilidades linguísticas, cognitivas e potencializar essas metodologias tornando-as mais eficazes.

Segundo Balthazar (2025, p.13), “quando a Biblioteca Pública promove oficinas, contação de histórias, rodas de leitura e exposições artísticas, ela aproxima a comunidade da linguagem simbólica e amplia o repertório cultural dos cidadãos.”

Ao realizarmos uma oficina literária como formação de professores, estamos indo de encontro, exatamente, ao percentual apresentado na pesquisa exploratória preliminar, considerando que os projetos literários se tornam destaque como a metodologia de maior índice de percepção e de eficácia (nível 5). O que podemos ressaltar a esse respeito é que, sendo um contexto estruturado com início, meio e fim, o estímulo à habilidade de leitura ganha mais dinamismo e seus resultados podem ser identificados com maior êxito.

Na medida em que a formação de professores voltada para as oficinas literárias, com objetivo de levar o professor a transformar o momento compartilhado em um ato de reflexão crítica, faz do espaço da biblioteca pública um importante centro de formação de leitores cidadão críticos.

Gráfico 18: Metodologias Tradicionais Insuficientes



Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

De acordo com os resultados obtidos, quando os participantes são levados a responder se concordam com a afirmação de que as metodologias tradicionais não são suficientes para estimular a leitura dos alunos. Conforme o gráfico 18, chegamos aos 78,8% que afirmam concordar totalmente com a questão levantada e, se juntarmos aos 9,6% dos que concordam parcialmente, teremos um total de 88,4% de profissionais que valorizam a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras.

A apresentação das porcentagens acima sinalizou sobre as práticas pedagógicas convencionais, entendidas, nesta pesquisa, como metodologias centradas na transmissão de conteúdo, com pouca interação de recursos digitais, atividades multimodais e estratégias que promovam a participação ativa dos estudantes e o seu impacto no estímulo à leitura. O que observamos nos resultados é um consenso quase absoluto, que fundamenta a necessidade de transição para modelos educativos mais dinâmicos. Promover formação de professores, mediada por tecnologias digitais que divulguem as Bibliotecas Públicas, como espaço não formal de educação, é desenvolver a habilidade de leitura dos estudantes de forma lúdica e fora dos padrões tradicionais que a pesquisa apontou.

Para corroborar com essa questão, Sousa (2024, p.1) fala sobre “as práticas tradicionais de ensino, evidenciando que elas são ineficazes, quando se quer formar leitores literários”. Nesse sentido, a Biblioteca Pública surge como um território de expansão, já que os docentes colocam, através da pesquisa, que os métodos tradicionais são considerados limitados.

Segundo Alencar et al (2020, p.15) “a leitura de textos literários, pressupõe a construção de sentidos a partir da interação do leitor com o texto lido, com o outro e com o mundo.”

A Biblioteca Pública coloca-se nesse lugar, no qual a leitura literária não se apresenta como um componente curricular obrigatório, mas passa a ser vista como uma experiência lúdica e, se mediada por tecnologias digitais, pode contribuir para transformar o ensino da Literatura que a estrutura formal da escola nem sempre consegue flexibilizar. Segundo Sousa (2024) a superação das metodologias tradicionais de ensino da Literatura pede o reconhecimento da obra literária como uma expressão artística capaz de ampliar os horizontes do conhecimento. Sob esse ponto de vista, o autor destaca que essa compreensão favorece a formação de leitores e incentiva a prática da leitura literária para além do espaço escolar. Esse

autor corrobora com a nossa discussão de integrar a Biblioteca Pública ao planejamento pedagógico como um laboratório vivo de aprendizagem.

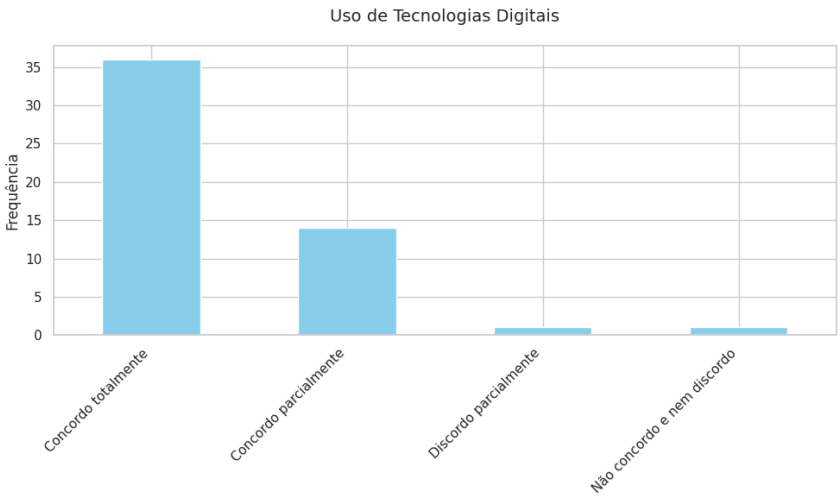
Nesse sentido, Alencar e Saldanha (2025) ressaltam que, na mediação da leitura literária, acontece um procedimento participativo em que, de um lado estão os profissionais da Informação, como agentes motivadores do prazer da leitura literária, e do outro lado o indivíduo leitor produzindo novos significados – sujeito ativo e participativo. Sendo assim, valida nossa discussão de integrar a Biblioteca Pública ao planejamento pedagógico como um laboratório vivo de aprendizagem.

Para fazer uma análise geral dos gráficos até o presente momento, podemos ressaltar que, diante dos resultados apresentados, o desenvolvimento da habilidade leitora no Ensino Fundamental demonstra um momento crítico. Para conceituar o perfil dos respondentes, do qual 59,6% atuam em áreas diversas, percebemos que se trata de um grupo de profissionais multidisciplinar, demonstrando que o desenvolvimento da habilidade de leitura com os estudantes não se faz somente com a disciplina Língua Portuguesa, mas sendo um compromisso que tem a participação de todos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Em outro momento, quando observamos o Gráfico 7, pontuamos que 75% têm preferência por textos de diversos gêneros e essa questão pode encontrar no espaço da Biblioteca Pública um caminho para desenvolver o hábito pela leitura, principalmente, porque os resultados apontam que o interesse sofre alterações, conforme a faixa etária, o que coloca a biblioteca como uma estratégia para ampliar o trabalho com práticas multimodais.

Com isso, podemos ressaltar que a divulgação e a promoção da Biblioteca Pública, através de formação de professores, mediada por tecnologias digitais configura-se como um cenário perfeito para o desenvolvimento da leitura, em que o interesse, através de um espaço diferenciado, transforma-se em competência leitora sólida e cidadã.

Gráfico 19: Uso de Tecnologias Digitais



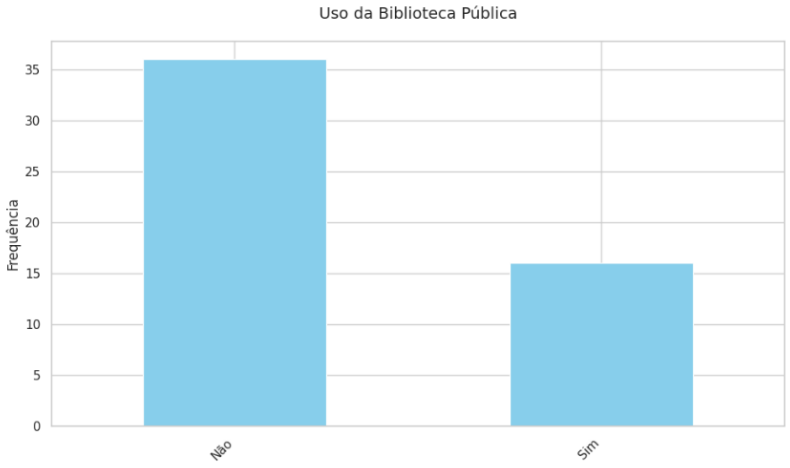
Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

O Gráfico 19 aponta que 69,2% dos profissionais que responderam à pesquisa “Concordam totalmente” que a utilização de tecnologias digitais pode estimular a leitura e que 26,9% “Concordam parcialmente”. Esses dados, podemos relacionar diretamente com a questão anterior, em que é apontada a insuficiência das metodologias tradicionais e em que os professores admitem a necessidade de práticas inovadoras.

Apesar de os docentes reconhecerem, segundo Mill e Martoni (2024, p.1) “a importância das TDIC para o engajamento dos alunos, a escassez de equipamentos adequados, a falta de suporte técnico e a insuficiência de treinamento especializado dificultam seu uso eficaz.” Para isso, sabemos que avanços para tornar a tecnologia digital, cada vez mais acessível, têm sido implementados. Para corroborar, Martins e Amorim (2025) ressaltam que a Lei 14.533 Política Nacional de Educação Digital (PNED) possui o objetivo de fomentar o uso das tecnologias digitais no âmbito escolar e garantir que os alunos adquiram competências digitais durante o processo ensino-aprendizagem.

Diante desse panorama, a pesquisa exploratória apontou um percentual de que o uso de tecnologias colabora para estimular a habilidade de leitura.

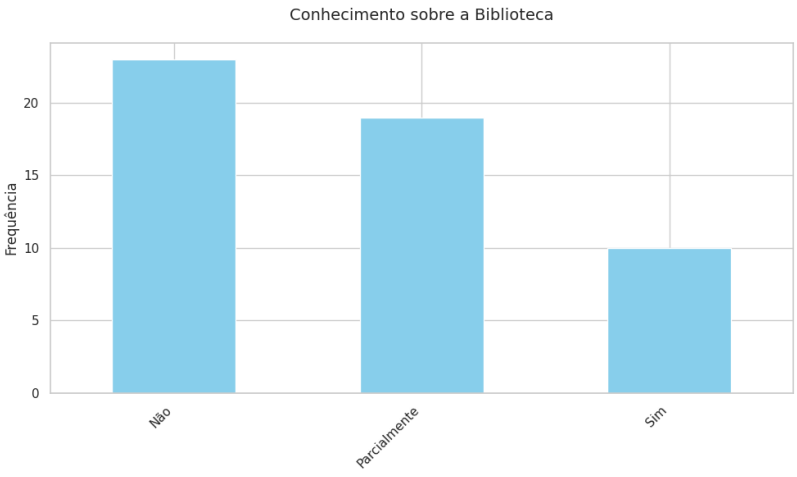
Gráfico 20: Uso da Biblioteca Pública



Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

Como evidenciamos através do gráfico 20, a maioria expressiva de 69,2% dos profissionais que responderam à pesquisa afirma que nunca utilizaram a Biblioteca Pública para atividades pedagógicas com seus estudantes. Segundo Costa e Rosa (2026), assumir a capacidade que as bibliotecas têm de serem exploradas como ambientes pedagógicos extraclasse e ao mesmo tempo articular parcerias entre os profissionais da área da Educação, revela seu potencial de ambiente de Educação e formação de leitores críticos.

Gráfico 21: Conhecimento sobre Biblioteca



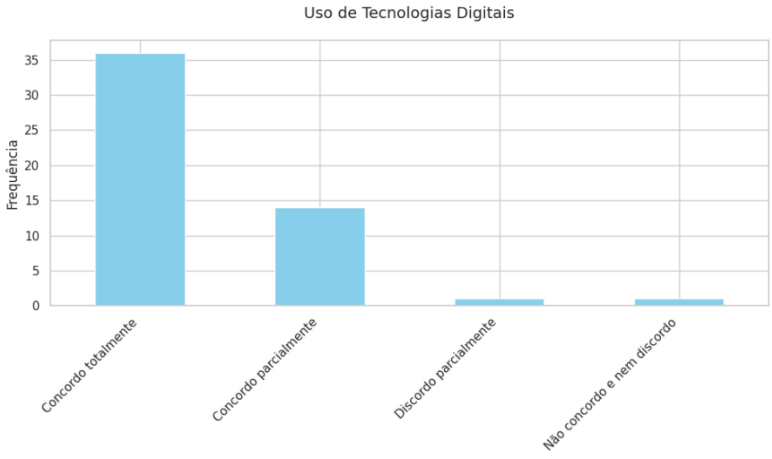
Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

Baseado justamente no índice de profissionais que nunca utilizaram a biblioteca para desenvolver prática pedagógica que também observamos no gráfico 21, que 44,2% dos respondentes da pesquisa admitem não conhecer as atividades e recursos oferecidos na Biblioteca Pública; 36.5% conhecem parcialmente e, num índice muito inferior, 19.2% possuem conhecimento pleno das práticas realizadas no espaço.

Com a análise dos gráficos 20 e 21 reforçamos que a Biblioteca Pública ainda é um espaço pouco explorado para maioria dos profissionais que responderam a pesquisa preliminar exploratória, já que 69.1% não fazem uso. O que reforça a importância da formação de professores, para aproximar a Biblioteca Pública das práticas pedagógicas desenvolvidas.

Portanto, ao investigarmos como os profissionais da área da Educação compreendem as práticas de leitura dos estudantes, bem como a relação que possuem com as bibliotecas enquanto espaços públicos de acesso ao conhecimento, contribuímos para o aumento e apropriação dessas instituições como parceiras no processo educativo.

Gráfico 22: Uso de Tecnologias Digitais



Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

Para finalizar a análise dos gráficos, conforme gráfico 22, ressaltamos que, embora o profissional da área da Educação demonstre interesse, veja a importância em inovar e reconheça a relevância de utilizarem-se as tecnologias digitais nas

práticas pedagógicas, ele ainda está distante de usar a Biblioteca Pública como espaço educativo não formal.

A avaliação das respostas às questões abertas foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2016), sendo amplamente utilizada em investigações qualitativas, por possibilitar a interpretação sistemática de discursos e comunicações de forma organizada e objetiva.

Considerando essa escolha metodológica, podemos relacionar diretamente as respostas que foram produzidas pelo questionário e que estão conectadas ao problema da pesquisa, que busca suprir a escassez de práticas pedagógicas para professores que promovam e valorizem as Bibliotecas Públicas como ambiente de Educação voltado ao estímulo da habilidade de leitura para estudantes do Ensino Fundamental e formação de leitores críticos.

A análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin, estrutura-se em três etapas: (1) pré-análise; (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

O quadro 2 abaixo, apresenta as perguntas abertas realizadas e o início da pré-análise a partir de algumas respostas. A etapa de pré-análise corresponde ao momento de organização inicial do material empírico que se aproxima com a criação do corpus da pesquisa, formado pelas respostas abertas ao questionário aplicado durante a investigação, sendo de 52 participantes, indicados de P1 a P52. O material empírico representa as respostas a duas perguntas centrais: (1) as contribuições das tecnologias digitais para o interesse pela leitura e (2) os desafios para despertar o interesse dos estudantes.

Quadro 2 – Resposta dos participantes às perguntas sobre tecnologias digitais e interesse pela leitura:

Participante	Pergunta 1 – Como o uso de tecnologias digitais pode contribuir para o interesse pela leitura?	Pergunta 2 – Quais são os maiores desafios para despertar o interesse do aluno pela leitura?
P1	Pode aumentar o interesse, pois são muito conectados.	Incentivá-los a largar o celular.
P2	Oferecendo opções mais atrativas.	Dificuldade na leitura/escrita e falta de incentivo familiar.
P3	Divulgando projetos, livros e estimulando a biblioteca.	Romper com a dependência das mídias sociais.

Participante	Pergunta 1 – Como o uso de tecnologias digitais pode contribuir para o interesse pela leitura?	Pergunta 2 – Quais são os maiores desafios para despertar o interesse do aluno pela leitura?
P4	Ampliando funcionalidades e acesso a textos diversos.	Uso das telas apenas para redes sociais e games rápidos.
P5	Interatividade.	Acesso a livros de interesse próprio.
P6	Facilidade para baixar livros digitais.	Preguiça do estudante.
P7	Aplicativos e sites de leitura.	Celular e falta de incentivo familiar.
P8	Estimula a busca por literatura relacionada.	Falta de concentração.
P9	Aproxima-se do interesse do aluno.	Tornar livros mais atraentes.
P10	Uso constante de celulares e tablets para estudar.	Imediatismo dos alunos.
P11	Facilita a escolha de livros.	Necessidade de dinamismo.
P12	Praticidade e acesso a qualquer hora.	"Leitura não dá like".
P13	Inserir leitura no meio tecnológico das crianças.	Uso pedagógico da tecnologia para motivar.
P14	Uso de e-books e PDFs desperta interesse parcial.	Perda da "magia" da leitura no Fundamental I.
P15	Livros digitais despertam interesse dessa geração.	Incentivo familiar e acesso a livros.
P16	Alcança lugares remotos.	Rapidez das tecnologias.
P17	Baixando e-books.	Dificuldade inicial de entrar no mundo da leitura.
P18	Mostrar autores da faixa etária em e-books.	Exemplo de casa.
P19	Aproxima os alunos da sua realidade.	Falta de acesso e estímulo.
P20	Traz dinamismo ao processo.	Diversidade de materiais.
P21	Vídeos educativos.	Redes sociais.
P22	E-books, audiobooks e interatividade.	Dificuldade de concentração.
P23	Desenvolve prazer pela leitura.	Falta de contato com livros.
P24	Leituras dinâmicas em e-book.	Experiências mais envolventes.

Participante	Pergunta 1 – Como o uso de tecnologias digitais pode contribuir para o interesse pela leitura?	Pergunta 2 – Quais são os maiores desafios para despertar o interesse do aluno pela leitura?
P25	Familiaridade funciona como ponte para atrair atenção.	Falta de apoio familiar.
P26	Engajamento e atividades próximas às vivências.	Projetos com escola e comunidade.
P27	Motiva conhecer novos autores.	Dificuldade de alfabetização.
P28	Contribui com apoio familiar e projetos literários.	Convivência com leitores e incentivo ativo.
P29	Estimula curiosidade com vídeos e interatividade.	Falta de capacitação docente.
P30	Uso de data show e livros digitais.	Continuidade fora da escola.
P31	Instrumento comum ao interesse dos alunos.	Desvalorização social da leitura.
P32	Motivadoras e ampliam possibilidades.	Falta de infraestrutura e recursos.
P33	Vídeo-história.	Falta de apoio familiar.
P34	Torna a leitura mais atraente.	Estimular o hábito de leitura.
P35	Estímulo dentro da área de interesse.	Estímulos rápidos e baixa concentração.
P36	Estimulando os alunos.	Ensinar o hábito de leitura.
P37	Inclusão e acessibilidade.	Baixo tempo de concentração.
P38	Familiaridade com mídias digitais facilita inserção.	Excesso de conteúdos curtos prejudica o foco.
P39	Aprofundamento do conhecimento.	Celular.
P40	Ferramenta de apoio às atividades.	Disputa entre livro e telas.
P41	Criação de histórias por aplicativos.	Participação da família e valorização do saber.
P42	Engajamento dos alunos.	Variedade de gêneros textuais.
P43	Auxilia no desenvolvimento.	Demonstrar utilidade da leitura para a vida.
P44	Estímulo visual e uso de IA.	Desligar-se de distrações.

Participante	Pergunta 1 – Como o uso de tecnologias digitais pode contribuir para o interesse pela leitura?	Pergunta 2 – Quais são os maiores desafios para despertar o interesse do aluno pela leitura?
P45	Livros e audiobooks com temas pertinentes.	Espaço adequado para leitura na escola.
P46	Ilustrações.	Manter a atenção.
P47	Pode afastar dos livros.	Ação.
P48	Ampliar o interesse.	Motivação.
P49	Acesso a livros para alunos sem condições financeiras.	Valorização pela família e sociedade.
P50	Facilita o acesso aos livros.	Políticas públicas e formação docente.
P51	Uso de imagens e hipertextos.	Recursos e família.
P52	Nunca observou professor utilizando.	Cultura de textos curtos e falta de exemplo familiar.

Em relação às respostas, inicialmente foram organizadas no quadro acima apresentado, possibilitando a realização da leitura flutuante, com objetivo de estabelecer um primeiro contato sistemático com o conteúdo, proporcionando a identificação de repetições, sentidos predominantes e aspectos relevantes que sejam pertinentes à ocorrência investigada.

Essa primeira leitura permitiu observar que as respostas dos participantes se estruturam em dois eixos. O reconhecimento das potencialidades das tecnologias digitais, sendo mediadora do interesse pela leitura, mas também a identificação de desafios socioculturais e pedagógicos que dificultam a formação de leitores nesse contexto da geração do século XXI.

Seguindo essa leitura preliminar, foram definidos os critérios de análise e demarcadas as unidades de registro (UR), sendo apresentadas como a etapa da exploração do material, marcadas pelo processo de codificação e categorização, compreendidas como fragmentos das respostas que expressam ideias centrais relacionadas ao objeto da pesquisa. Essas unidades são expressões, palavras que revelam as percepções dos participantes com relação às tecnologias digitais e a práticas de leitura.

Ainda na fase pré-análise, identificam-se os eixos temáticos provisórios que depois serão sedimentados durante a etapa de exploração do material. Os eixos estão apresentados no quadro abaixo: (1) Potencialidades das Tecnologias Digitais, (2) Cultura Digital e Familiaridade Discente, (3) Desafios para o interesse pela leitura.

A segunda etapa da análise, segundo método de Bardin (2016), corresponde à exploração do material, em que ocorre a codificação sistemática dos dados e a construção das categorias analíticas, sendo as respostas dos participantes examinadas de forma detalhada e identificadas as unidades de registro.

Em seguida, essas unidades foram agrupadas de acordo com sua relação temática e recorrência, resultando na construção de categorias e subcategorias analíticas. Ao final do processo foram identificadas 131 unidades de registro em três grandes categorias temáticas.

Quadro 3: Categorias/Subcategorias/Unidades de Registro/ Frequência

Categoria (Eixos Temáticos)	**Subcategorias**	**Unidades de Registro (UR) – Exemplos de falas codificadas**	**Frequência (Nº de menções)**
1. Potencialidades das Tecnologias Digitais	Engajamento e Motivação	“Mais engajamento”, “Torna a leitura mais atraente”, “Desenvolve o prazer de ler”, “Ampliar o interesse”, “Motivando novos autores”	21
	Acesso e Inclusão	“Facilidade de acesso”, “Baixar e-books”, “Alcança lugares remotos”, “Acessibilidade”, “Audiobooks”	14
	Interatividade e Multilinguagens	“Vídeos educativos”, “Ilustrações”, “Hipertextos”, “Criação de histórias por aplicativos”, “Uso de IA”	12
	Ferramenta Pedagógica	“Apoio às atividades”, “Uso em sala com data show”, “Aplicativos educativos”, “Ensino com e-books”	9
2. Cultura Digital e Familiaridade Discente	Proximidade com a realidade dos alunos	“Eles são conectados”, “Fazem tudo no celular”, “Games e podcasts”, “Instrumento comum de interesse”	11

Categoria (Eixos Temáticos)	Subcategorias	Unidades de Registro (UR) – Exemplos de falas codificadas	Frequência (Nº de menções)
3. Desafios para o Interesse pela Leitura	Excesso de telas e mídias sociais	“Romper com redes sociais”, “Conteúdos rápidos”, “Imediatismo”, “Disputa entre livro e telas”, “Celular”	18
	Falta de Incentivo Familiar	“Falta de apoio da família”, “Exemplo de casa”, “Pais não leem”	15
	Dificuldade de Concentração	“Baixo foco”, “Falta de concentração”, “Estímulos rápidos”	13
	Desafios Pedagógicos e Culturais	“Perda da magia da leitura”, “Desvalorização social”, “Ensinar o hábito”, “Dificuldade de alfabetização”	10
	Infraestrutura e Políticas Públicas	“Falta de recursos”, “Infraestrutura insuficiente”, “Formação docente”, “Políticas públicas”	8
TOTAL		**131 URs**	

Conforme pode ser visto no quadro 4, a primeira categoria identificada, refere-se às Potencialidades das tecnologias digitais. Dentro desse primeiro eixo, destacam-se quatro subcategorias: (1) Engajamento e Motivação, (2) Acesso e Inclusão, (3) Interatividade e Multilinguagens e (4) Ferramenta Pedagógica. As respostas dos docentes - dentro da (UR), que são exemplos de falas codificadas - demonstram que eles percebem as tecnologias como recursos capazes de tornar a leitura mais atraente, acessível e dinâmica aos estudantes. Como exemplo de (UR) estão: “desenvolver o prazer de ler”, “facilidade de acesso”, “vídeos educativos”, “aplicativos educativos”. Essa categoria agrupou 56 unidades de registro, demonstrando uma percepção significativa acerca das possibilidades pedagógicas das tecnologias digitais para uso da leitura.

Já a segunda categoria corresponde à Cultura Digital e Familiaridade Discente, fazendo uma relação entre o universo tecnológico e o cotidiano dos estudantes, no qual se evidenciou uma subcategoria: (1) Proximidade com a

realidade dos alunos. As falas dos participantes ressaltam que os estudantes já estão inseridos em uma realidade digital através das expressões: “fazem tudo pelo celular”, “eles são conectados”, “games e podcasts”. Essa categoria reuniu 11 unidades de registro (UR), apontando que a cultura digital pode funcionar como instrumento de aproximação entre as práticas de leitura e os estudantes, na medida em que estejam integradas de modo intencional à metodologia pedagógica.

Por fim, a terceira categoria identificada refere-se aos Desafios para o interesse pela leitura, na qual podemos observar a maior quantidade de registro da análise. Essa categoria agregou 64 de frequência (UR), sendo destacadas cinco subcategorias principais: (1) Excesso de tela e mídias sociais, (2) Falta de incentivo familiar, (3) Dificuldade de concentração, (4) Desafios pedagógicos e culturais, (5) Infraestrutura e políticas públicas. Os participantes destacam que o uso intenso das redes sociais e a preferência por conteúdos rápidos constituem obstáculos significativos para a leitura, assim como pontuam a falta de formação docente para aproximar a tecnologia aos conteúdos pedagógicos, como podemos conferir nas falas: “disputas entres livros e telas”, “perda de magia pela leitura”, “estímulos rápidos”, “formação docente”.

Por fim, a última etapa do método de Bardin (2016), refere-se ao tratamento dos resultados e à interpretação dos dados, em que as categorias identificadas são analisadas segundo referencial da pesquisa e do problema investigado.

Os resultados indicam que os participantes reconhecem as tecnologias digitais como importantes mediadoras no processo de desenvolvimento da habilidade de leitura, principalmente por proporcionar maior diversidade de linguagens, acesso ampliado a conteúdos literários e interatividade. Nas falas podemos comprovar que os recursos como “vídeos”, “audiobooks” “aplicativos”, são considerados estratégias capazes de deixar a leitura mais dinâmica, sendo próximos à geração do século XXI, cujos estudantes têm acesso às tecnologias de forma rápida e atrativa.

Através dessas percepções, podemos fazer um paralelo com as contribuições de Ângela Kleiman (2008), que entende a leitura como uma prática social construída nas interações entre sujeito, texto e contextos culturais. Segundo a autora, a formação de leitores depende da inserção dos indivíduos em práticas significativas de letramento, nas quais a leitura adquire sentido em relação às experiências vividas pelos sujeitos.

> Não há risco de algum elemento do currículo ficar de fora, porque a aprendizagem de leitura e de produção de qualquer texto, de qualquer gênero da escrita sempre envolve capacidade de articular o gênero à situação social e capacidade para agir e fazer sentido por meio da escrita. Essas capacidades constituem, em última instância, o objetivo final de todo programa de letramento escolar. (KLEIMAN, 2008, p.23).

Dessa forma, a associação das tecnologias digitais pode ampliar os espaços da leitura que se aproximam das práticas de cultura contemporânea.

Corroborando com essa questão, Achilles (2022) compreende a Biblioteca Pública como um espaço democrático e território de vivências, sendo considerado um lugar antropológico, onde as experiências cotidianas e a identidade dos indivíduos interagem.

Entretanto, os dados também evidenciam os desafios com a própria cultura digital. As tecnologias ampliam as possibilidades de acesso e interação com os textos, porém torna-se necessário intensificar a forma com que os métodos pedagógicos utilizam essas ferramentas, para auxiliar na aprendizagem. Nas falas dos participantes podemos evidenciar que os estímulos rápidos e fragmentados, assim como, o excesso de tela e a dificuldade de concentração, não contribuem para o desenvolvimento do hábito de leitura.

Um aspecto relevante identificado na análise refere-se ao papel sociocultural e familiar na formação de leitores. As ausências de práticas leitoras no ambiente familiar e de formação docente foram apontadas como desafios e, para tentar solucionar, desenvolver novas práticas pedagógicas, que estimulem o interesse dos estudantes pela leitura, pode ser uma estratégia adequada. Esses resultados reforçam a compreensão de que a formação do leitor não depende somente da escola, mas de múltiplos espaços de socialização e de práticas inovadoras, sendo apontada a necessidade de formação docente para o uso pedagógico das tecnologias digitais e a importância de políticas para o fortalecimento e a promoção de Bibliotecas Públicas como um desses espaços.

De modo a contribuir com a reflexão, os autores Moura e Forte (2024, p.14) apresentam: “A prática de atividades de integração nas bibliotecas públicas não apenas facilita acesso ao conhecimento e à cultura, como também, incentiva o diálogo intercultural, a compreensão mútua e o respeito pela diversidade”.

Podemos ressaltar o que Kleiman (2005), fala sobre as práticas de letramento:

> “prática de letramento como conjunto de atividades envolvendo a língua escrita para alcançar um determinado objetivo numa determinada situação, associadas aos saberes, às tecnologias e às competências necessárias para a sua realização”.
>
> (KLEIMAN, 2005, p.12).

A análise evidencia que as tecnologias digitais podem atuar como importante forma de mediação na formação de leitores, desde que integradas a práticas pedagógicas articuladas às experiências culturais dos estudantes, como ressalta Kleiman. Sendo assim, ao incorporar os recursos digitais no contexto educacional, deve-se considerar não apenas como inovação tecnológica, mas como uma estratégia para valorizar e ampliar as atividades de letramento, sendo capaz de incentivar e aproximar os estudantes da leitura, principalmente numa época em que tudo é descartável pela presença crescente das tecnologias.

Nesse sentido, a construção de uma formação literária, em que a oficina “Biblioteca Viva” vem se apresentar como estratégia capaz de contribuir para a ressignificação das práticas de leitura, promovendo a Biblioteca Pública como espaço de mediação cultural e de letramento, na medida em que fortalece a mediação da leitura e amplia a democratização do conhecimento.

5.2. Desenvolvimento da Oficina Literária

A prática pedagógica desenvolvida nesta pesquisa foi a realização da Oficina Literária intitulada de “Biblioteca Viva: Vozes femininas que inspiram e transformam”, voltada para professores de uma escola de ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Niterói.

A oficina foi estruturada, a princípio em três encontros sequenciais (dias 22/10/2025, 29/10/2025 e 05/11/2025), durante o planejamento semanal da escola, que é realizado todas as quartas-feiras, com a duração de uma hora e trinta minutos cada. Porém, por motivos de força maior, foi necessária a adaptação das atividades, que, anteriormente, ocorreriam em três dias, para dois dias (29/10/2025 e 05/11/2025) com a duração de uma hora e meia a cada dia.

A criação da oficina teve uma intencionalidade pedagógica clara: promover a Biblioteca Pública como espaço educativo para a incrementação da habilidade de

leitura, principalmente levando em consideração a preocupação com a formação de leitores, nascidos no século XXI. Em outras palavras, a ideia da oficina emergiu da intenção de desenvolver uma formação para professores - oficina literária -, em que pudessem vivenciar a literatura feminina, através de cinco livros de autoras selecionadas, visando subsidiá-los com recursos e debates para aprimorar a habilidade de leitura de seus alunos.

O recorte da literatura feminina para ser trabalhada na oficina teve, por objetivo geral, mostrar a relevância das vozes femininas na formação leitora, ampliando o repertório literário, crítico e cultural dos participantes. Após a seleção das autoras a serem trabalhadas, houve o levantamento e seleção de obras literárias e trechos específicos, propondo aos participantes uma leitura contextualizada dos trechos e uma posterior releitura, que finalizasse com a produção de um produto autoral por meio de multilinguagens.

A escolha por uma oficina literária para aplicação da pesquisa deu-se também baseada na teoria de Vygotsky (2007), em que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação social e cultural. Os professores, ao interagirem uns com os outros para realizarem uma releitura de trechos dos livros das autoras pré-selecionadas, autoras essas que usam a escrita como forma de resistência, denunciando as opressões sociais, já se mostra como uma aprendizagem que se constitui, inicialmente, nas interações, para posteriormente serem internalizadas. Para os envolvidos na aplicação da pesquisa, que, em sua maioria, foi constituída de professores e pedagogos, formar leitores, discutir e desenvolver sobre a habilidade de leitura implica criar cenários mediados, nos quais os participantes interajam com textos e múltiplas linguagens.

Quando ressaltamos Vygotsky, anteriormente, também nos reportamos a Angela Kleiman, já que tem a visão da leitura como prática social, que se torna estabelecida em eventos de letramento situados histórica e culturalmente. Na medida em que o papel do professor, nessa perspectiva, é o de mediador, responsável por criar condições para que os alunos avancem em suas práticas de letramento, estamos dialogando com a concepção de Vygotsky sobre mediação e aprendizagem colaborativa.

A Oficina foi desenvolvida de modo que integrasse, além da reflexão crítica, uma produção criativa e, como base, uma intenção estética, fazendo uso de tecnologias digitais, como a criação prévia de vídeos com Inteligência Artificial, em

que a assistente virtual da oficina, SofIA, dialoga com os personagens nas cenas dos vídeos, levando os participantes a conhecerem as autoras, convidam a participar de dinâmicas e dialogam sobre a importância da Biblioteca Pública, como espaço de educação não formal, para o desenvolvimento da habilidade de leitura dos estudantes.

Outra perspectiva que trazemos com a elaboração e desenvolvimento dessa Oficina Literária é colocar o professor diretamente como agente de letramento. Para isso, Kleimam (2007) ressalta que o conceito de agente de letramento envolve um conjunto de habilidades e competências essenciais para desempenhar as complexas funções de ensinar a leitura e a escrita, despertando o interesse e formando novos leitores no cenário atual.

> Esse agente teria chance de atingir seu objetivo de transformar práticas tradicionais em descompasso com as necessidades da vida moderna. É isso o que se espera do professor como agente de letramento e é isso que se espera do formador de professor, quando o objetivo é formar agentes de letramento. (KLEIMAN, 2007, P. 5)

Quando a oficina foi planejada, procuramos estruturá-la com foco em três objetivos transversais: promover e divulgara Biblioteca Pública como espaço não formal de educação; desenvolver uma formação continuada para professores por meio de uma oficina literária; e, por fim, contribuir para estimular o interesse dos estudantes pela leitura.

A oficina foi estruturada a partir da realização de dinâmicas apresentadas e mediadas pela pesquisadora. O primeiro encontro foi pensado com a sensibilização dos professores, em seguida a utilização da ferramenta Mentimeter[3] com a elaboração de nuvens de palavras, em que os participantes responderiam, em até três palavras, os principais desafios em relação aos interesses dos alunos pela leitura e dando continuidade, outra dinâmica (Padlet) com uso do *QRco*de, os professores apresentariam seu entendimento sobre: “O que a Biblioteca representa para formação de leitores?”.

Na sequência, foi pensada a exibição do primeiro vídeo produzido com auxílio da Inteligência Artificia (IA), no qual a assistente virtual, SofIA, e demais representantes da Biblioteca Pública encontram-se com personagens

[3] O Mentimeter é uma plataforma on-line de apresentações interativas que permite criar *slides* com enquetes, *quiz* e nuvens de palavras em tempo real.

representativos das autoras. Logo em seguida, preparamos uma dinâmica (*Quiz*) para que os participantes identificassem as autoras dos livros que seriam trabalhados.

Dando continuidade ao encontro, com as autoras devidamente apresentadas, foi planejada uma discussão sobre suas representatividades para o campo da Educação, da leitura e cidadania. Por fim, para o encerramento, separado um formulário elaborado no Google Forms, para que os participantes respondessem a outro *Quiz* (literário) sobre a temática: “Qual é o livro?” e as respostas seriam apresentadas na abertura do segundo encontro.

O segundo encontro foi estruturado com a exibição do *slide* com o gráfico das respostas do questionário disponibilizado ao final do primeiro dia. Na sequência, os livros das autoras, Conceição Evaristo, Mel Duarte, Rupi Kaur, Malala Yousafzai e Eliane Potiguara seriam expostos. A partir da revelação das obras, seria promovido um debate com os participantes sobre as possibilidades pedagógicas de cada trecho escolhido, para ser trabalhado com temas como, identidade, protagonismo feminino e ancestralidade.

Os demais vídeos produzidos por IA (Gemini e Flow) seriam exibidos para enriquecer a discussão e trazer dinamismo e a parte lúdica do momento para introduzir a proposta de trabalho e as sugestões de atividades de multilinguagens, para que os participantes, já divididos em cinco grupos, escolhessem o trecho de cada obra para realização do produto autoral, quando cada grupo ficaria responsável por relacionar a obra estudada a uma das multilinguagens propostas (desenho, poema, música, imagem, charge, vídeo e/ou etc.)

Por fim, os grupos fariam suas apresentações e seus respectivos depoimentos sobre a realização da oficina e suas produções.

A avaliação da Oficina Literária acontece por meio de formulário do Google Forms, assim como pelos depoimentos colhidos. Os dados colhidos servirão para avaliar a efetividade da proposta e identificar possibilidades de aperfeiçoamento para futuras ações formativas.

As dinâmicas desenvolvidas durante a Oficina Literária foram planejadas com objetivos específicos de aprendizagem, articulando o conhecimento que se pretendia mobilizar, a identificação da leitura como prática social, a expansão do repertório literário, a análise crítica de textos selecionados, a produção autoral e criativa dos participantes e apropriação pedagógica de tecnologias digitais.

A formação de professores no formato de Oficina Literária, ao proporcionar a promoção e a divulgação da Biblioteca Pública, rompe o limite entre a escola e o espaço público não formal de educação. A biblioteca passa a ser observada como território de encontros de letramento, cujo acervo ganha vida por meio da mediação docente e da participação ativa dos envolvidos no processo.

Nesse sentido, a seleção das autoras, suas obras e o recorte dos trechos selecionados consistiram em uma etapa estratégica da construção da oficina de formação de professores. Após levantamento inicial de escritoras, as autoras Conceição Evaristo, Eliane Potiguara, Mel Duarte, Rupi Kaur e Malala Yousafzai foram escolhidas por representarem múltiplas identidades, territórios e formas de resistência feminina. Todas apresentam como similaridade a voz feminina forte, a escrita como resistência, a denúncia de opressões (racismo, machismo, colonialismo), a valorização da identidade e da memória e a literatura como transformação social. O quadro 4 abaixo ajuda na visualização resumida de cada autora e seu perfil:

Quadro 4: Comparativo entre as autoras (desenvolvido pela autora e criado por IA (Gemini):

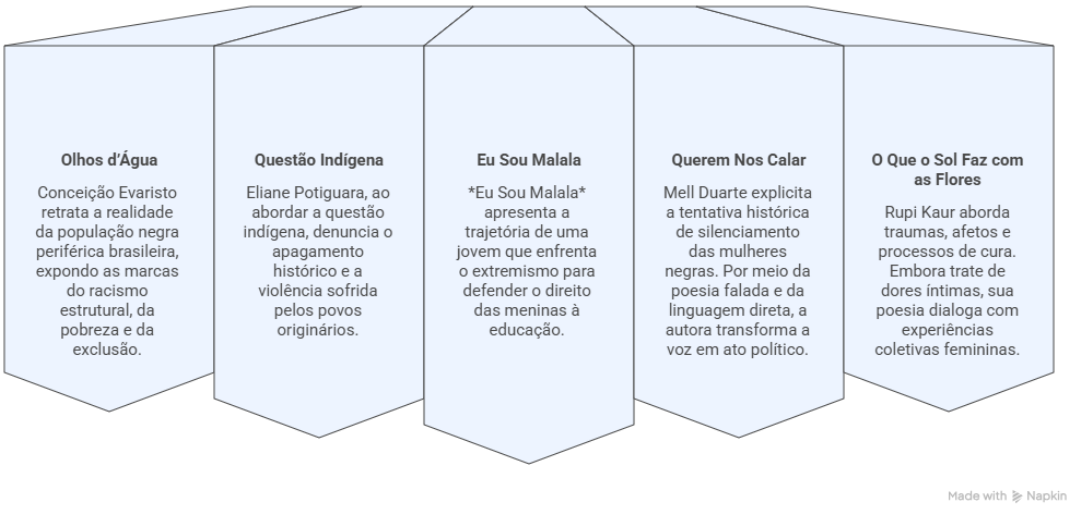
Autora	Contexto / Origem	Temas Principais	Linguagem / Estilo	Obra de Destaque	Forma de Resistência
Conceição Evaristo	Mulher negra brasileira, origem periférica.	Racismo, memória, ancestralidade, mulheres negras.	Poética mesmo na prosa; sensível e simbólica.	*Olhos D'água*	Grande voz da literatura afro-brasileira criadora do conceito de escrevivência. .
Mell Duarte	Poeta periférica, contemporânea	Feminismo negro, corpo, identidade, resistência.	Linguagem direta, forte, performática (*slam*)	Querem nos calar	Poesia falada como empodera-mento e denúncia
Eliane Potiguara	Escritora indígena (povo Potiguara).	Identidade indígena, território, an-cestralidade.	Mistura poesia, manifesto e narrativa.	*Questão Indígena*	Escrita como defesa dos povos originários.
Rupi Kaur	Poeta indo-canadense da	Amor, trauma,	Minimalista, versos	*O que o sol faz*	Poesia como cura e

Autora	Contexto / Origem	Temas Principais	Linguagem / Estilo	Obra de Destaque	Forma de Resistência
	diáspora.	imigração, feminilidade.	curtos, acessível.	*com as Flores*	libertação feminina.
Malala Yousafzai	Ativista paquistanesa pela Educação.	Educação feminina, direitos humanos.	Narrativa autobiográfica e inspiradora.	*Eu Sou Malala*	Militância global pela Educação e igualdade.

Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

Na sequência, a figura 2 apresenta um comparativo das autoras, que funcionou como ferramenta de sistematização, permitindo visualizar os temas centrais de cada livro, as características biográficas e os contextos históricos. Essa esquematização contribuiu para fazer relação entre o texto e a temática principal.

Figura 2: Relação dos livros e seus temas



Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

Os critérios adotados para escolha dos trechos das obras literárias foram baseados na força de transformação, na medida em que, os recortes dos livros, tiveram a intensão de ressaltar a reflexão crítica, levando os participantes a interagirem com as vozes femininas que transformam dor em resistência e apresentam a palavra como instrumento de luta por identidade, dignidade e justiça

social, promovendo debate com temas como gênero e raça, através do olhar de autoras de diferentes lugares e identidades.

Para legitimar essa escolha, Moreira e Martins (2024, p.1) afirmam que “promover leituras subjetivas da produção literária de autoria feminina pode provocar uma revisão da história da Literatura, bem como convoca o leitor a ler o texto, lendo-se a si mesmo e ao mundo”. A literatura feminina vem ocupando um espaço que foi historicamente silenciado e proporcionando a discussão de cada obra citada na formação de professores, visando promover a Biblioteca Pública e construir uma transformação social.

Posto isto, a seguir iremos retratar cada livro e o trecho escolhido para esclarecer o impacto da obra para leitura literária e sua construção na formação de professores.

Destaca-se em Olhos d’Água*,* da escritora Conceição Evaristo*,* a realidade da população negra periférica brasileira, evidenciando as marcas do racismo estrutural e da exclusão. A sensibilidade é abordada pela valorização da memória, convertendo experiências individuais em denúncia. Na obra, a força da ancestralidade alimenta a resistência.

A obra “Questões indígenas Brasileiras – Visto minha própria pele sem medo” de Eliane Potiguara aborda a questão indígena, denuncia a destruição histórica e o abuso sofrido pelos povos originários. Assim como Conceição Evaristo, Eliane Potiguara reafirma a importância da ancestralidade, mas também aponta a relevância da terra, como elemento fundamental da identidade indígena e a sua palavra, em forma de manifesto, rompe com relatos de colonizadores e exige o direito ao respeito do povo indígena.

Já no panorama internacional, o livro “Eu sou Malala”, escrito por Malala Yousafzai*, r*elata sua trajetória ao enfrentar o extremismo religioso e político em seu país, para defender o direito das meninas à Educação, apontando que o acesso ao conhecimento é uma ferramenta essencial de emancipação. Sua história aproxima-se da história de Eliane Potiguara por abordar a Educação como pilar para construção da identidade do sujeito. Malala sofreu atentado justamente por defender a Educação para meninas, tornando-a um símbolo de luta pela voz da figura feminina.

O livro Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta, organizado por Mel Duarte, traz quinze autoras que representam cinco regiões do Brasil que

colocam a poesia cantada como forma de expressão. São as "*slammers*", que apresentam seus textos acompanhados de suas performances. A obra possui o prefácio da escritora Conceição Evaristo que diz:

> As nossas falas de mulheres e notadamente a das mulheres negras podem ser agregadas como refrão às vozes desta antologia. Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta é uma escrita em confronto ao silenciamento que buscam imprimir sobre nós. (EVARISTO, apud MEL DUARTE, 2019, p.13)

Por fim, a obra "O Que o Sol Faz com as Flores", de Rupi Kaur, é dividido em cinco partes e apresenta uma analogia com as cinco fases das flores (murchar, cair, enraizar, crescer, florescer), expondo traumas, afetos e processos de cura que a mulher carrega na sua existência. Ela coloca o sol como uma figura muito significativa e representativa, criando uma metáfora central para obra, simbolizando a capacidade de renascer após períodos de escuridão.

Rupi traz para o debate dores íntimas e pessoais, mas quando se expressa em forma de poesia expõe as experiências coletivas femininas. Seu trabalho ganhou grande alcance por ter se apropriado das novas plataformas digitais para divulgar suas poesias e mensagens, aproximando-se da geração do século XXI.

Essas mulheres autoras apresentam suas narrativas de diferentes formas, situadas em diferentes contextos sociais e culturais, mas todas utilizam a escrita como ferramenta de transformação e resistência. Apresentam sua arte para romper o que antes era silenciado. Apresentam para sociedade uma postura de coragem e de luta por justiça social ao usar o discurso de dor e transformar em literatura.

A escolha dos trechos das obras literárias utilizadas na oficina foi muito discutida e debatida, seguindo os critérios a partir da compreensão sobre a sensibilidade estética, pois queríamos pontuar claramente a intenção com que cada temática abordaria o diálogo com as questões culturais, sociais, sobre identidade, levando os participantes a questionamentos importantes dentro da leitura literária feminina. Também foi considerado o recorte de fragmentos das obras devido ao tempo da formação, mas o principal fundamentou-se na perspectiva de incentivar o contato inicial com os textos para despertar o interesse dos participantes na oficina e posteriormente na leitura completa da obra literária.

A seguir, iremos pontuar cada obra literária e seu respectivo trecho escolhido, após as devidas reflexões, apresentaremos um quadro discriminado.

Na obra “Eu sou Malala” foram escolhidos os trechos: “Uma garota entre tantas” e “Aniversário” por manifestarem a importância da Educação como direito básico, destacando o papel transformador da leitura e do acesso à cultura. Esse recorte traz para discussão a função social das Bibliotecas Públicas como ambientes de educação não formal e de formação da cidadania.

A próxima escolha foi de Conceição Evaristo, com o conto “Olhos D’água”, da obra homônima que dialoga com ancestralidade, desigualdades e memórias e essa discussão nos remete a pontuar a voz feminina como busca de reconstrução da história perdida.

Já o texto “Arte escura”, da autora Cristal Rocha, presente na coletânea “Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta” trata de opressão, mágoas e traz também um recorte direcionado para Conceição Evaristo. Essa obra dialoga com a dor do preconceito sofrido pela autora.

Para fazer uma analogia com os sentimentos femininos, trouxemos para complementar, o poema “Florescer”, da obra O que o Sol fez com as flores, da autora Rupi Kaur. A escolha desse capítulo amplia as reflexões sobre autoestima e superação, adicionado de ilustrações da própria autora.

Para fechar as explicações sobre as definições dos trechos, sobre a obra Questão Indígena Brasileira – Visto minha própria pele sem medo selecionamos os textos: Já esperamos demais e o Anexo I – Direitos dos povos indígenas, que foram escolhidos por impulsionar o diálogo sobre direitos, diversidade cultural e cidadania.

Quadro 5: Relação dos livros e trechos selecionados para oficina literária

Autora	***Obra Literária***	***Trecho selecionado***
Conceição Evaristo	Olhos D’água	Olhos D’água
Malala Yousafzai	Eu sou Malala	Aniversário /Uma garota entre tantas
Eliane Potiguara	Questão Indígena Brasileira – Visto minha própria pele sem medo	Já esperamos demais” e o “Anexo I – Direitos dos povos indígenas”,
Rupi Kaur	O que o sol fez com as flores	Florescer
Mel Duarte	Querem nos calar	Cristal Rocha – Arte escura

Fonte: Imagem da autora criado por IA (Gemini)

Essas obras literárias e os trechos selecionados tiveram como critérios de escolha reflexões sobre identidade, emoções, diversidade, favorecendo um diálogo com práticas de leitura críticas. A partir desses trechos buscava-se estimular os professores da oficina na procura desse diálogo e no desenvolvimento de práticas leitoras críticas com os estudantes, alinhando-se também às ideias de Paulo Freire (1967) sobre a Educação como prática de liberdade.

Após a organização dos participantes da oficina em cinco grupos, definidos por autora, a tarefa consiste em ler e debater criticamente os trechos das escritoras escolhidos para a dinâmica, propondo uma releitura deles. Com base numa proposta de multilinguagens (escrita, oral, digital e visual), caberá aos participantes produzir um resultado concreto / material dessa releitura. Para contribuir foram indicadas possibilidades de produtos a partir de três categorias: Produção textual: Redação, poema, correspondência, letra de música, roteiro teatral, roteiro de filme de curta duração, texto jornalístico etc. Produção de artes Plásticas: Pintura, ilustração, desenho, colagens, história em quadrinhos, charges etc. Produção de áudio visual*:* filme de curta duração para redes sociais, músicas, paródias, vídeo curto com IA etc.

Quando apresentamos o desafio da releitura, por meio de multilinguagens, para explorar diferentes formas de expressão e interação com as obras, busca-se proporcionar aos participantes uma reflexão sobre as obras, as autoras, os temas abordados e suas experiências de vida.

A escolha dos recursos tecnológicos para “Oficina Literária Biblioteca Viva: Vozes que inspiram e transformam” foi baseada, em parte, nas respostas do questionário exploratório preliminar, no qual 69,2% dos profissionais que responderam “Concordo totalmente” acreditam que a utilização de tecnologias digitais pode estimular a leitura, ainda que os professores enfrentem dificuldades no uso pedagógico dessas tecnologias. A escassez de práticas pedagógicas inovadoras, que conectassem as Bibliotecas Públicas com o campo da Educação e da tecnologia digital, consistiram também em orientadores para a elaboração conceitual da oficina.

Nesse contexto, a escolha das tecnologias a serem usadas na oficina foram pensadas com base nessas demandas, ampliando o repertório pedagógico dos professores e facilitando a condução da oficina de forma mais lúdica.

No tempo de preparação da oficina foram criados vídeos com Inteligência Artificial (IA), que deram origem a SofIA, assistente virtual de uma biblioteca pública fictícia, e outros personagens para compor as cenas dos filmes. Para elaborar os diálogos entre os personagens criados foi utilizada Notion,[4] que servia também como ambiente digital de organização e ao planejamento das cenas, selecionando também o que seria incluído nos vídeos. Os erros da IA (que não foram poucos) serviram de base para aperfeiçoar os próximos *prompts*. A criação e a concepção dos vídeos com IA foram realizadas com auxílio do Laboratório de Tecnologia Aplicada, do Centro Universitário Carioca (Unicarioca).

A ideia e a utilização da tecnologia (IA) para elaboração de vídeos não foi apenas um acessório lúdico, mas uma ferramenta para ampliar e dar visibilidade para as autoras femininas que representam as vozes que foram historicamente silenciadas, assim como, criar um debate sobre as possibilidades pedagógicas para promoção da leitura diante das tecnologias digitais.

Segundo Souza (2026), o ambiente bibliotecário deve preocupar-se com a propriedade intelectual de conteúdos produzidos com Inteligência Artificial (IA), já que se trata de um espaço que preza pela ética da informação e para isso os temas realizados com IA devem estar alinhados com boas práticas.

Para isso, a necessidade de proporcionar formação com os profissionais da área da Educação, visando abrir novas possibilidades de desenvolver habilidades de leitura com os estudantes, mediadas por tecnologias digitais. Essa foi a proposta da pesquisa, na medida em que, através de vídeos com Inteligência Artificial, ressaltamos que o ambiente bibliotecário não está deixando de referenciar os princípios de que sempre foi instituído e sim trazer a geração digital para fazer uso do espaço de forma consciente e voltado para construção da cidadania, com estudantes críticos e atuantes.

Em síntese, a produção de vídeos com Inteligência Artificial foi inserida na oficina, considerando não apenas seu potencial inovador, mas também os desafios éticos que o contexto educacional demanda. A utilização dessa tecnologia possibilitou a discussão sobre a temática de direitos autorais e a seleção / filtro de conteúdo para a criação dos diálogos. Por fim, proporcionou aos professores

[4] O Notion é um aplicativo de produtividade e organização que funciona como um espaço de trabalho customizável. Ele substitui diversas ferramentas ao integrar notas, documentos, banco de dados, gerenciamento de projetos e agendas em uma única plataforma.

participantes a experiência do uso de tecnologias digitais como recursos disponíveis para atrair os estudantes, colocando o papel do professor como mediador frente a essas ferramentas digitais.

No momento da aplicação da oficina, no primeiro dia, os participantes foram convidados a escanear um *QRCode* que direcionava para o aplicativo *Mentimeter* (https://www.mentimeter.com/app/home) no qual estava a dinâmica de 'Nuvem de Palavras' para que os professores indicassem os desafios relacionados aos interesses dos estudantes pela leitura. Em sequência, os participantes deveriam escanear outro *QRCode* que direcionaria para atividade dentro da plataforma Padlet, visando à construção de um mural interativo. Como atividade havia a pergunta: "O que a Biblioteca Pública representa para a formação de leitores?"

Quando o professor é convidado a acompanhar a assistente virtual SofIA que apresenta um vídeo e incentiva a responder aos *Quiz* literários, em que os livros e algumas frases são colocadas como alternativa para conhecer as obras, a participação de cada professor é apresentada em nuvem de palavras ou através de outra ferramenta como Padlet, sendo utilizada como espaço colaborativo de registro, possibilitando o compartilhamento de reflexões sobre as questões propostas durante a oficina.

O uso dessas ferramentas digitais visa à realização de uma prática participativa, que incentive os participantes a questionar sobre atividades tradicionais e buscar por inovações, uma vez que foi pontuado na pesquisa exploratória preliminar que 78,8% dos profissionais respondentes reconhecem que apenas metodologias tradicionais não são suficientes para estimular a leitura dos alunos.

Com a proposta de trazer a Biblioteca Pública como meio da formação, espera-se o rompimento de barreiras entre escola e espaço público de cultura e leitura, passando a compreender a biblioteca como o território do "evento de letramento". Em outras palavras, "a biblioteca tem se consolidado como espaço de apoio pedagógico, incentivo à leitura literária, mediação de práticas educativas e fortalecimento do letramento literário". (DOURADO *et al.*, 2025, p.4).

Em seguida, foi criado um canal da Assistente Virtual SofIA na plataforma YouTube (https://youtu.be/QGhBPqT-1bo), com o objetivo de armazenar os vídeos criados e possibilitar novos acessos e usos posteriores.

Já a ferramenta Canva foi utilizada como recurso de produção da pesquisadora, favorecendo a criação de material de apoio, auxiliando o material pedagógico (textos, imagens, quadros, móbiles e/ou etc.).

Diante do exposto, a seleção dos recursos tecnológicos e as práticas multimodais tiveram como objetivo proporcionar uma formação docente capaz de abordar o pensamento reflexivo, crítico e auxiliar nas atividades e demandas educacionais e culturais envolvendo a escola e a Biblioteca Pública, contribuindo para construção de professores mediadores que valorizem a biblioteca como espaço de transformação, de encontro, de cidadania, sendo essencial para formação de leitores na atualidade.

5.3 Aplicação da Oficina Literária

A “Oficina Literária Biblioteca Viva: vozes femininas que inspiram e transformam” foi realizada, presencialmente, por escolha da pesquisadora, na Escola Municipal Santos Dumont, localizada no centro da cidade de Niterói, (RJ) em dois dias de atividade.

Inicialmente pensada para três dias de duração, por motivos de administração e logística da escola receptora, foi necessário readaptá-la para dois dias, sem prejuízo de seu conteúdo e objetivo final.

O espaço reservado para a formação foi o auditório da escola, localizado no terceiro andar, que foi decorado e ambientando pela pesquisadora com elementos cênicos e móveis, visando proporcionar um espaço acolhedor e agradável para a oficina. A criação desse espaço visa também demonstrar o ambiente da Biblioteca Pública hoje, que possui sala de convivência, *puffs*, cinema, área infanto-juvenil etc. A proposta de reproduzir esse ambiente, mesmo que de forma simplificada, com alguns itens, teve como objetivo construir uma estrutura para deixar os participantes envolvidos na atmosfera de uma educação não formal e saber como se configura, hoje, uma Biblioteca Pública.

Imagens de elementos cênicos da Oficina (figuras 3,4,5,6 e 7)

Figura 3

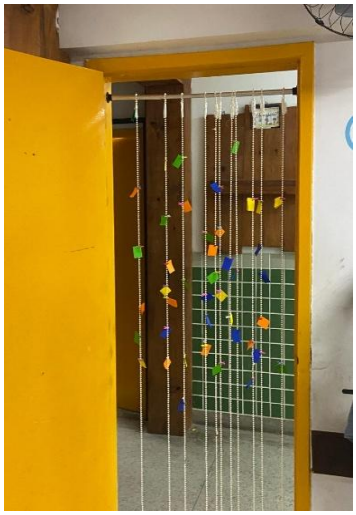


Figura 4

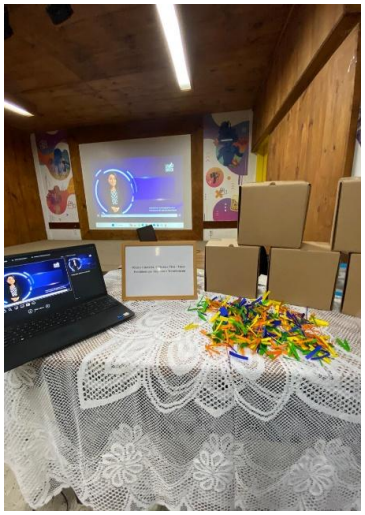


Figura 5

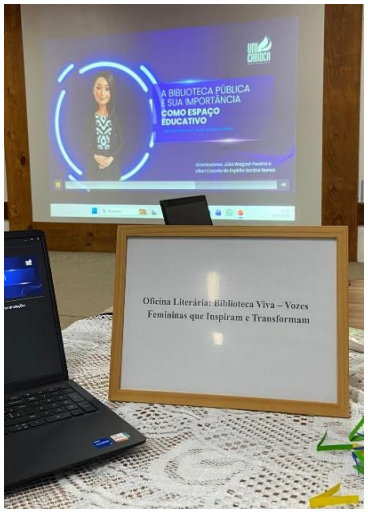


Figura 6

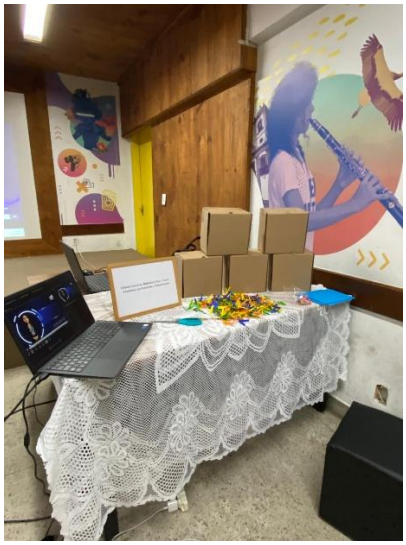
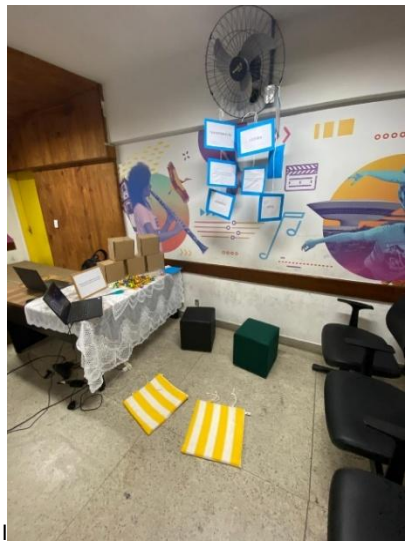


Figura 7



Fonte: fotos dos elementos cênicos da oficina. Elaborado pela autora (2025).

A partir desse momento, iremos fazer uma descrição detalhada do ambiente, contendo os elementos cênicos escolhidos para compor o visual artístico e a estrutura didática da Oficina Literária. Logo na entrada (Figura 3), foi feita uma cortina de contas com vários minilivros fixados com prendedores para introduzir a temática. No canto direito da entrada principal (Figura 4), uma mesa forrada por uma toalha de renda branca, onde forão dispostos um notebook aberto com a página inicial, contendo o meu avatar e a apresentação da Oficina, um quadro com moldura de madeira constando o nome completo da Oficina Literária (Figura 5), destaca-se

também uma pirâmide construída com caixas de papelão que foi utilizada para compor a dinâmica de identificação das autoras (Figura 6). Espalhados no chão, dois puffs, um de cor preta e outro de cor verde e almofadas com listras brancas e amarelas, foi anexado um mobile com palavras e frase relacionadas com a leitura e a Biblioteca (Figura 7).

Esse *layout* da Oficina Literária foi idealizado de forma intencional, contribuindo com um ambiente acolhedor, esteticamente significativo, compreendendo a estética como uma dimensão que mobiliza os sentidos, desperta o envolvimento dos participantes e favorece experiências de aprendizagem mais sensíveis. Dessa forma, a organização do espaço também contribuiu para a mediação da leitura, estimulando o diálogo, a interação e a aproximação dos professores com as obras literárias.

Os elementos cênicos, os materiais literários e a disposição espacial apresentada não ocorreram de forma aleatória, mas sim com objetivo de estimular a sensibilidade, o diálogo e, principalmente, a participação dos professores.

Sendo assim, o espaço foi pensado como uma extensão da própria proposta formativa, mediada com muita escuta e compartilhamento de narrativas, buscando reforçar o espaço da biblioteca como capaz de promover práticas de leitura significativas.

O visual do auditório da escola, contendo murais artísticos, elaborados pela professora de Artes da escola, contribuiu para compor ainda mais o cenário da formação de professores, na medida em que a proposta de trabalho final da oficina literária foi uma produção artística, sendo uma releitura das obras literárias femininas apresentadas.

O primeiro dia de aplicação da Oficina Literária (29 de outubro de 2025) teve como objetivo a sensibilização dos professores quanto à importância da Biblioteca Pública como espaço educativo que amplia o universo da leitura e a apresentação das autoras literárias, através de dinâmicas. Após o acolhimento e a exibição da proposta, foi apresentado meu avatar (Figura 8), criado com Inteligência Artificial, que dialogava e conduzia as atividades para demonstrar o uso das novas tecnologias na Educação.

Figura 8: Imagem do Avatar da mestranda criado com IA



Fonte: Elaborado pela autora. Criado por IA

Iniciamos com uma conversa e discussão com os professores, a respeito da Biblioteca Pública e sua importância como espaço educativo, voltado para o desenvolvimento da habilidade de leitura dos estudantes. Em seguida, convidamos os participantes a escanearem o *QRCode* que direcionava para o aplicativo Mentimeter (https://www.mentimeter.com/app/home) em que estava estruturada a dinâmica de Nuvem de Palavras (Figura 9), para que os professores indicassem os desafios relacionados ao interesse dos estudantes pela leitura. Essa atividade configurou-se como evento de letramento digital colaborativo, na medida em que auxiliou na estruturação das concepções e num diálogo coletivo.

Figura 9: Imagem da dinâmica de Nuvem de Palavras



Fonte: Elaborado pela autora.

Na sequência, conduzimos os participantes, novamente, a escanear outro *QR Code*, que direcionava para atividade dentro da plataforma Padlet [5](Figura 10), cujo objetivo foi, através do mural interativo, coletar as respostas dos docentes em relação à pergunta: O que a Biblioteca Pública representa para a formação de leitores? (Figura 11)

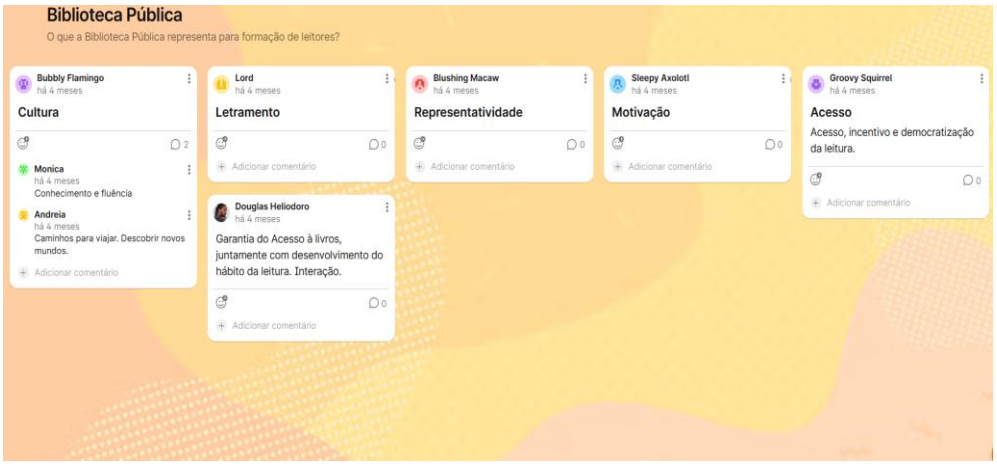
Figura 10: Imagem da dinâmica da Plataforma Padlet com avatar da autora

[5] O Padlet é uma plataforma on-line que funciona como um mural ou quadro virtual colaborativo. Ele permite que você e outras pessoas publiquem, organizem e compartilhem textos, imagens, vídeos e documentos em um só lugar.



Fonte: Elaborado pela autora. Criado por IA

Figura 11: Imagem do mural interativo (Padlet)



Fonte: Elaborado pela autora.

Para a segunda ação da oficina foi apresentado o primeiro vídeo feito com Inteligência Artificial (IA), assim como os demais, em que a Assistente Virtual SofIA (Figura 12) e outras representantes da Biblioteca recebem personagens representativos das autoras (Figuras 13, 14, 15, 16, 17), marcando o início das atividades da formação de professores. Cabe registrar que os filmes estão disponibilizados dentro do canal da SofIA na plataforma Youtube. (https://youtu.be/QGhBPqT-1bo).

Além de acessíveis de forma on-line, pela Plataforma Youtube, os filmes foram também organizados no apêndice C com suas respectivas audiodescrições elaboradas especificamente para a pesquisa, com objetivo de dinamizar e garantir a acessibilidade ao conteúdo apresentado de forma escrita.

Figura 12: Imagem da Assistente Virtual SofIA



Figura 13: imagem representativa das autoras



Figura 14: imagem representativa das autoras



Figura15: imagem representativa das autoras



Figura 16: imagem representativa das autoras



Figura17: imagem representativa das autoras



Fonte: Elaborado pela autora. Criado por IA (Gemini e Flow)

Após a exibição do primeiro filme, foi apresentada uma dinâmica intitulada “Vozes que ecoam”, os professores participantes foram conduzidos a responder a um *Quiz* literário para identificação das autoras, conforme pode ser observado nas figuras 18, 19, 20, 21 e 22 abaixo:

Figura 18: Imagem da dinâmica “Vozes que ecoam”



Fonte: Elaborado pela autora. Criado por IA (Gemini)

Figura 19: Imagem da dinâmica “Vozes que ecoam”



Fonte: Elaborado pela autora. Criado por IA (Gemini)

Figura 20: Imagem da dinâmica “Vozes que ecoam”



Fonte: Elaborado pela autora. Criado por IA (Gemini)

Figura 21: Imagem da dinâmica “Vozes que ecoam”



Fonte: Elaborado pela autora. Criado por IA (Gemini)

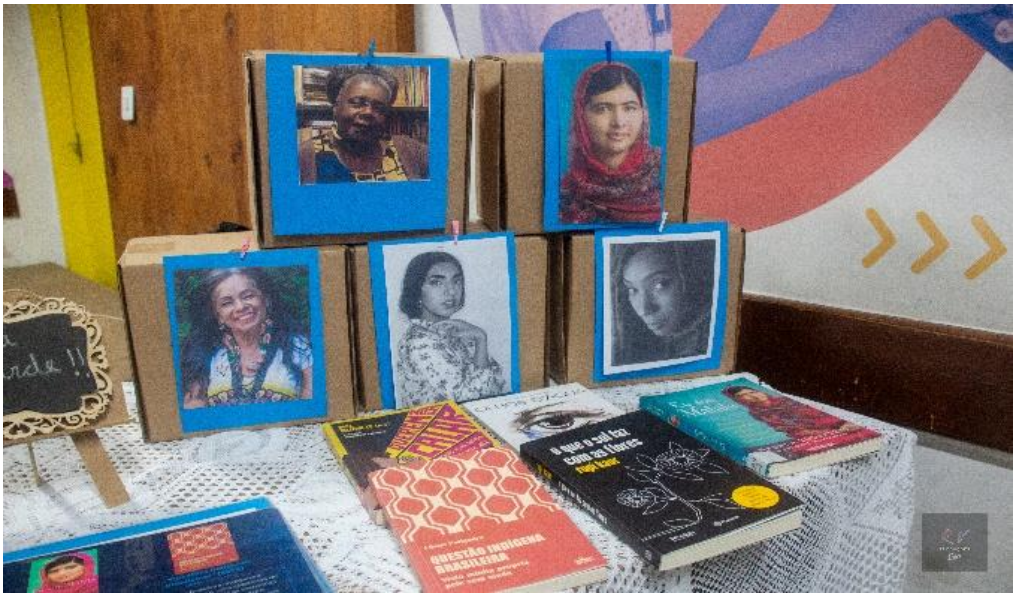
Figura 22: Imagem da dinâmica “Vozes que ecoam”



Fonte: Elaborado pela autora. Criado por IA (Gemini)

Com as autoras apresentadas e o *Quiz* literário realizado, foi completada a pirâmide construída com caixas de papelão (Figura 23), que utilizamos para compor a dinâmica. Em seguida, partimos para a reflexão sobre as autoras (Figura 24) e conduzimos para parte final do primeiro dia com o escaneamento do *QRCode* que levava os participantes a responderem um formulário, através do Google Forms, dos trechos dos livros selecionados (Figura 25).

Figura 23: Imagem do fim da dinâmica *Quiz* literário



Fonte: Foto autora (2025)

Figura 24: Imagem da reflexão sobre as autoras



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 25: Imagem do *QRCode* do Google Forms



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

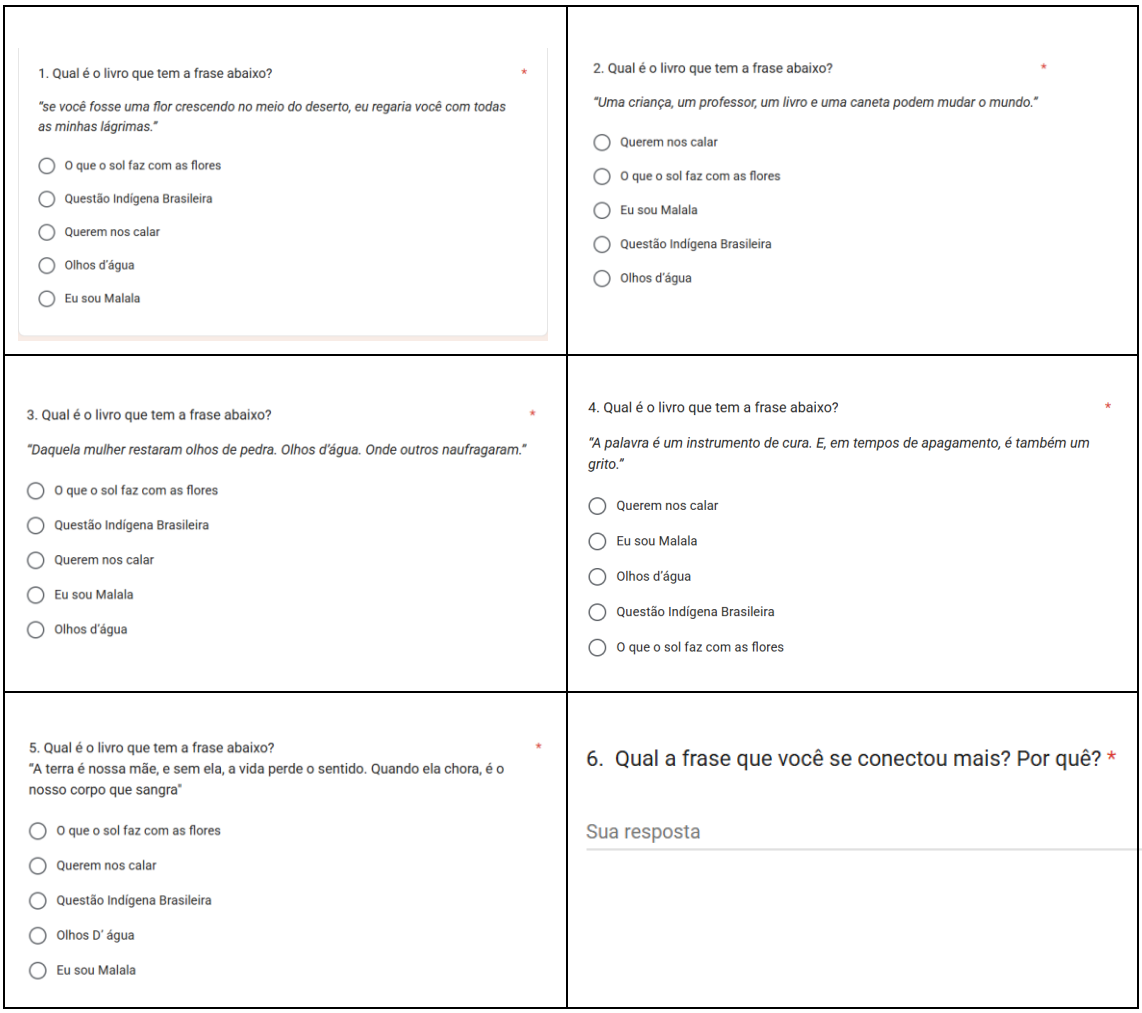
O formulário sobre os trechos dos livros foi chamado de “Qual é o livro?” (Figura 26) e seguiu a mesma dinâmica do *Quiz* Literário. Nesse novo formulário, trechos dos livros foram retirados e os professores teriam que descobrir qual seria o livro correto (Figura 27).

Figura 26: Imagem do *Quiz*



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 27: Imagem das perguntas do *Quiz* "Qual é o livro?"



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Finalizamos o primeiro dia com a reflexão sobre as dinâmicas apresentadas e sua importância para ampliar as práticas pedagógicas. Reforçamos que apresentaríamos, no próximo encontro, o gráfico dos resultados do formulário do *Google Forms* sobre os trechos dos livros.

O segundo dia de aplicação (5 de novembro de 2025) teve como objetivo o aprofundamento literário e as releituras em multilinguagens com os grupos de trabalho. Como primeira ação do dia, foram relembrados os assuntos do encontro anterior e como havíamos prometido, seguimos com a discussão e a apresentação dos gráficos gerados através das respostas dos participantes ao formulário do *Google Forms* (Figura 28)

Figura 28: Imagem Respostas do questionário do Google Forms



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Após análise e discussão sobre as respostas ao formulário digital, os professores assistiram ao segundo vídeo feito com IA, no qual a Assistente Virtual SofIA recebeu os personagens: João (estudante), Ana (professora) e Lúcia (leitora da Biblioteca) para um debate sobre a importância da biblioteca e apresentou as autoras escolhidas para a oficina. (Figura 29)

Figura 29: Imagem da Assistente virtual SofIA recebendo os personagens



Fonte: Elaborado pela autora. Criado por IA

Em seguida, foi realizada uma breve discussão a respeito do debate envolvendo os personagens e convidamos os participantes a assistir ao terceiro vídeo.

A partir do diálogo apresentado, iniciamos uma conversa com os professores sobre os trechos dos livros que foram apresentados no formulário que responderam e mostramos os livros, cujas capas e resumos foram apresentados nos *slides*. (Figura 30 e 31).

Figura 30: Imagem dos livros com seus respectivos resumos



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

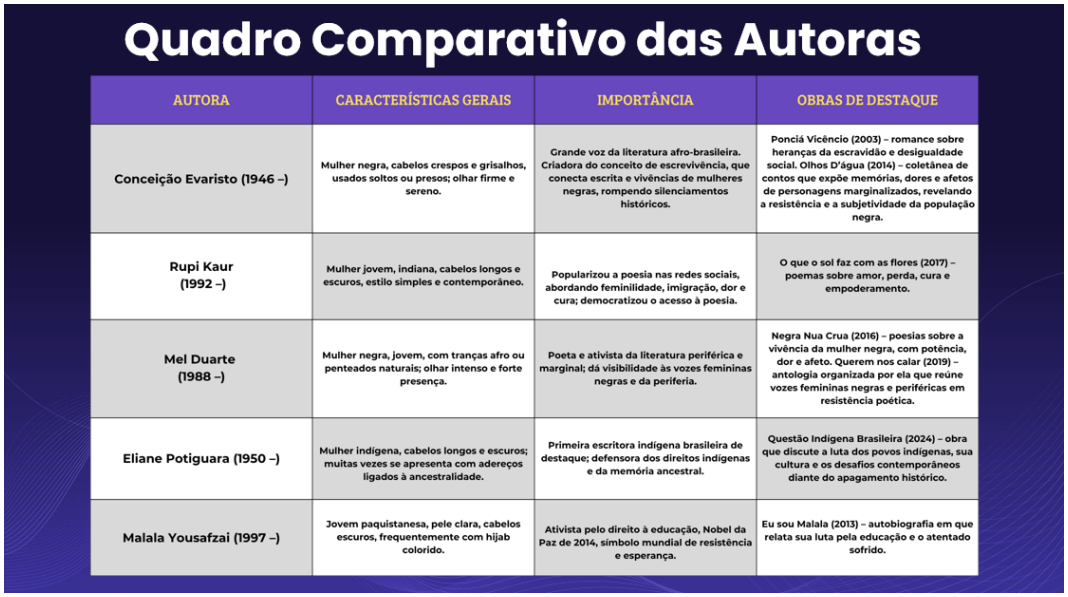
Figura 31: Imagem dos livros com seus respectivos resumos



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Na sequência, após a conversa sobre as autoras e suas obras literárias, os participantes foram divididos em cinco grupos, cada qual responsável por uma autora e trecho específico. Para facilitar e auxiliar na execução da atividade pelos participantes da oficina, exibimos um quadro comparativo das autoras (Figura 32), a proposta de trabalho para o encontro (Figura 33), sugestão das atividades de multilinguagens (Figura 34) e a dinâmica de trabalho (Figura 35).

Figura 32: Imagem do quadro comparativo das autoras



Quadro Comparativo das Autoras

AUTORA	CARACTERÍSTICAS GERAIS	IMPORTÂNCIA	OBRAS DE DESTAQUE
Conceição Evaristo (1946 –)	Mulher negra, cabelos crespos e grisalhos, usados soltos ou presos; olhar firme e sereno.	Grande voz da literatura afro-brasileira. Criadora do conceito de escrevivência, que conecta escrita e vivências de mulheres negras, rompendo silenciamentos históricos.	Ponciá Vicêncio (2003) – romance sobre heranças da escravidão e desigualdade social. Olhos D'água (2014) – coletânea de contos que expõe memórias, dores e afetos de personagens marginalizados, revelando a resistência e a subjetividade da população negra.
Rupi Kaur (1992 –)	Mulher jovem, indiana, cabelos longos e escuros, estilo simples e contemporâneo.	Popularizou a poesia nas redes sociais, abordando feminilidade, imigração, dor e cura; democratizou o acesso à poesia.	O que o sol faz com as flores (2017) – poemas sobre amor, perda, cura e empoderamento.
Mel Duarte (1988 –)	Mulher negra, jovem, com tranças afro ou penteados naturais; olhar intenso e forte presença.	Poeta e ativista da literatura periférica e marginal; dá visibilidade às vozes femininas negras e da periferia.	Negra Nua Crua (2016) – poesias sobre a vivência da mulher negra, com potência, dor e afeto. Querem nos calar (2019) – antologia organizada por ela que reúne vozes femininas negras e periféricas em resistência poética.
Eliane Potiguara (1950 –)	Mulher indígena, cabelos longos e escuros; muitas vezes se apresenta com adereços ligados à ancestralidade.	Primeira escritora indígena brasileira de destaque; defensora dos direitos indígenas e da memória ancestral.	Questão Indígena Brasileira (2024) – obra que discute a luta dos povos indígenas, sua cultura e os desafios contemporâneos diante do apagamento histórico.
Malala Yousafzai (1997 –)	Jovem paquistanesa, pele clara, cabelos escuros, frequentemente com hijab colorido.	Ativista pelo direito à educação, Nobel da Paz de 2014, símbolo mundial de resistência e esperança.	Eu sou Malala (2013) – autobiografia em que relata sua luta pela educação e o atentado sofrido.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 33: Imagem da proposta de trabalho final da Oficina Literária

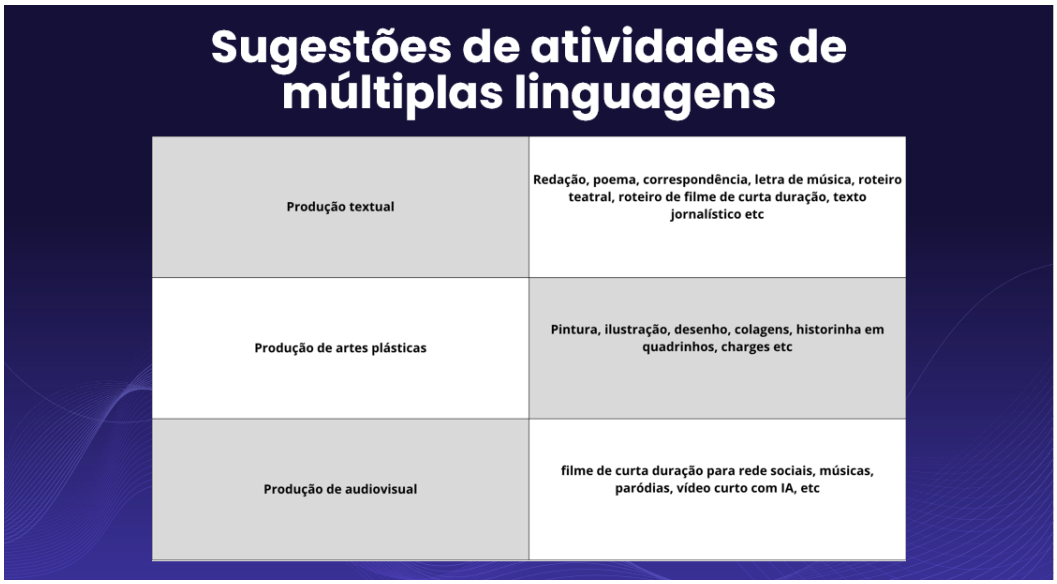


Proposta de trabalho para o encontro

GRUPO	AUTORA	OBRA LITERÁRIA	TRECHO SELECIONADO
Grupo 1	Conceição Evaristo	Olhos D' água	Olhos D' água
Grupo 2	Malala	Eu sou Malala	Uma garota entre tantas
Grupo 3	Mel Duarte	Querem nos calar	Cristal Rocha
Grupo 4	Eliane Potiguara	Questão Indígena Brasileira	Literatura para quem?
Grupo 5	Rupi Kaur	O que o Sol faz com as flores	Florescer

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 34: Imagem de sugestão das atividades de multilinguagens



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 35: Imagem da dinâmica de trabalho para os participantes da Oficina



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Com a apresentação das obras literárias e os trechos selecionados para cada grupo, a proposta central do trabalho baseou-se na produção de releituras por meio de multilinguagens: textos autorais, ilustrações, músicas, vídeos curtos e produções com Inteligência Artificial.

Cada grupo foi convidado a selecionar materiais que ajudassem a produzir sua releitura. Numa mesa forrada com toalha cor de rosa, foram expostos diversos itens como: giz de cera, guache, pincéis, diversos tipos de folhas com texturas e cores diferentes, lápis de cor, hidrocor, tesoura e figuras em origami (Figura 36).

Figura 36: Imagem de Materiais de arte para execução do produto



Fonte: Foto da autora (2025)

Os participantes escolheram os trechos das obras literárias e, a partir das leituras, confeccionaram suas produções (Figura: 37, 38, 39, 40, 41, 42).

Figura 37: Confecção das produções



Figura 38: Confecção das produções



Figura 39: Confecção das produções



Figura40:Confecção das produções



Figura 41: Confecção das produções



Figura 42: Confecção das produções



Fonte: Fotos da autora (2025)

Em seguida apresentaram e contribuíram com depoimentos a respeito da escolha do trecho, assim como do produto confeccionado (Figura 43 e 44).

Figura 43: Depoimentos e fotos



Figura 44: Produtos Confeccionados



Fonte: Fotos da autora (2025)

A aplicação presencial da Formação de professores através da Oficina Literária foi uma escolha da pesquisadora, tendo como resultados produções multimodais e reflexão coletiva sobre a importância da Biblioteca Pública, como espaço de leitura e de mediação sensível e crítica, coube a cada participante explicitar as relações estabelecidas com o texto original, evidenciando processos interpretativos e criativos pessoais.

Nesse momento, podemos ressaltar que, sob a perspectiva de Angela Kleiman (1992), as releituras configuraram práticas de linguagem nas quais os professores tiveram a oportunidade de atuar como produtores de sentidos. Para a autora "é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento do mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto". (KLEIMAN, 1992, p.13)

Como encerramento, reforçou-se a articulação entre pesquisa acadêmica e prática pedagógica, evidenciando que a biblioteca pode ser ressignificada como espaço dinâmico de produção cultural.

Por fim, a Oficina Literária contou com a avaliação por meio de questionário reflexivo, através de formulário na *Google Forms*, possibilitando analisar percepções sobre a formação, as multilinguagens e o uso pedagógico das tecnologias.

Os *slides* estarão todos no Apêndice.

5.4 Avaliação da oficina

A avaliação da prática desenvolvida nesta pesquisa contou com o resultado de um processo formativo e reflexivo, na medida em que se buscou entender as percepções dos participantes acerca da oficina literária, assim como os impactos produzidos em suas ações, as percepções sobre a leitura e o papel das Bibliotecas Públicas.

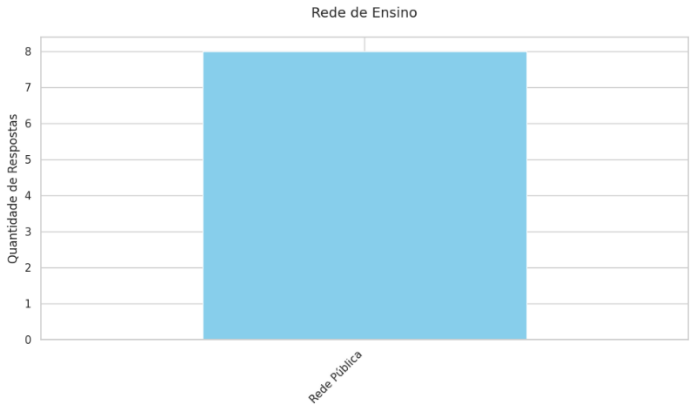
Com essa finalidade, foram aplicados instrumentos de coleta de dados de natureza complementar, analisando tanto aspectos quantitativos, quanto qualitativos.

1) Questionário avaliativo no Google-Forms

De início, foi adotado um formulário, elaborado na plataforma Google Forms, com objetivo de captar, dos participantes, a avaliação acerca da organização da oficina, das atividades propostas, dos recursos utilizados e da relevância da temática abordada.

Essa ferramenta possibilitou a organização dos dados, favorecendo a análise das respostas.

Gráfico 23: Rede de Ensino



Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

A partir do gráfico 23, apresentado acima, que mapeia a Rede de Ensino dos participantes da aplicação da pesquisa, conclui-se que a totalidade (100%) da

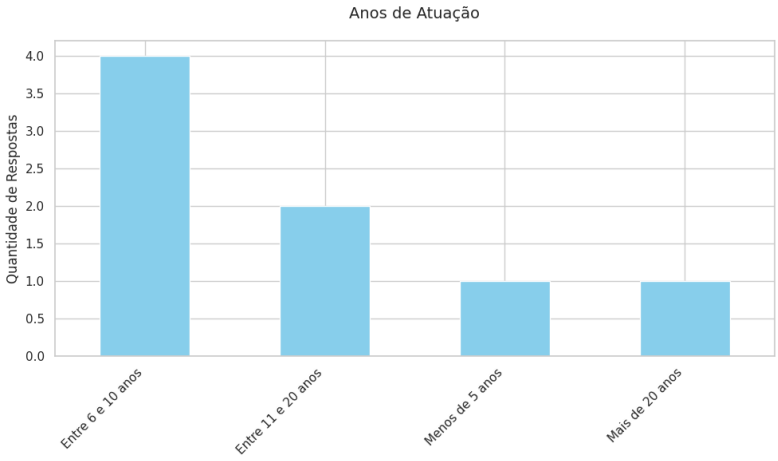
amostra atua exclusivamente na Rede Pública, diferente da pesquisa exploratória preliminar em que obtivemos as respostas mais pulverizadas. Como se trata de uma aplicação presencial, o número de participantes fica direcionando ao local escolhido.

Baseado nisso, a totalidade dos participantes, nessa fase de aplicação da pesquisa, sendo da Rede Pública, direciona-nos à comprovação da importância da formação continuada para os professores, na medida em que o diálogo constante a respeito da prática pedagógica desenvolvida fortalece a discussão em relação à proposta de promover espaços públicos não formais de educação como as bibliotecas, que possam contribuir para o desenvolvimento da leitura literária, foco da Oficina aplicada.

Ao contrário da inflexibilidade da sala de aula tradicional, o ambiente da biblioteca oferece uma liberdade que favorece esse debate e que auxilia no desenvolvimento da habilidade de leitura do Ensino Fundamental.

Segundo Moura (2024), proporcionar atividades de integração da sociedade nas Bibliotecas Públicas faz-se necessário para fortalecer e promover os laços, visando a uma sociedade mais inclusiva e participativa.

Gráfico 24: Anos de Atuação



Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

No que diz respeito, ao tempo de atuação, os percentuais revelam um grupo majoritariamente experiente e em fase de consolidação na carreira. A análise do gráfico 24 destaca que 50% possuem entre 6 e 10 anos de carreira, enquanto 25%

estão na faixa entre 11 e 20 anos de exercício do magistério. Já os professores de início de carreira (com menos de 5 anos) e os mais experientes (com mais de 20 anos) contabilizam a mesma porcentagem de 12,5%.

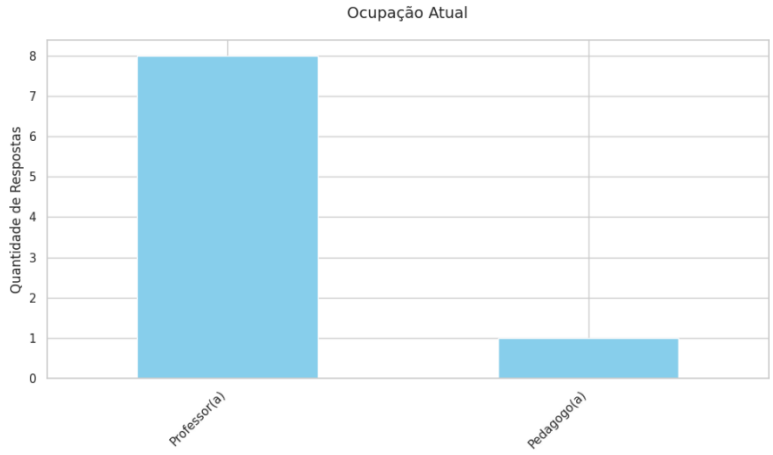
Evidencia-se que essa composição de percentual também proporciona uma reflexão quanto à relação da habilidade de leitura dos estudantes e as estratégias utilizadas com cada profissional diante dos anos de atuação no Ensino Fundamental, pois, por um lado, temos os docentes que já superaram os desafios iniciais da profissão e por outro, ~~na outra extremidade~~ os mais experientes com mais de 20 anos de atuação.

A oficina Literária desenvolvida proporcionou a esse público tão diversificado, quanto ao tempo de atuação, uma discussão ampliada em relação às habilidades de leitura e a literatura feminina, que, durante décadas, ficou à margem das estantes das bibliotecas. O diálogo com autoras que escrevem de diferentes lugares do mundo e de diferentes identidades (negra, indígena, periférica e/ou etc.), nos mostra como as opressões de gênero, raça, classe e cultura entrelaçam-se.

Nesse sentido, para Sacomori *et al* (2022), no cenário do Ensino Fundamental, a Literatura desempenha um papel fundamental na formação de leitores críticos e as oficinas literárias proporcionam trabalhar textos literários que dialoguem com a História, ampliando a compreensão dos estudantes sobre diferentes experiências. Tornando-se um espaço de leitura, debate e formação crítica.

Nesse contexto, quando proporcionamos uma formação na qual os professores discutem sobre essa temática para sua prática pedagógica e, também, mostra um novo papel da Biblioteca Pública, que deixou de ser um local de silêncio contemplativo para tornar-se um laboratório “vivo” de mediação e promoção da leitura literária, estamos potencializando um espaço educativo não formal que dialoga com a Literatura, não de forma obrigatória e rígida, mas com uma competência avançada e emancipatória, visando ao desenvolvimento da habilidade de leitura.

Gráfico 25: Ocupação Atual



Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

No que tange à função dos respondentes da avalição da oficina Literária, observamos que 100% exercem o cargo de professor, mas também perguntamos se acumulam outra função além de docente e 12,8% são pedagogos. Esse dado relevante para pesquisa nos confirma que a amostra é composta por profissionais que estão na linha de frente do processo de ensino-aprendizagem.

Para Moura, Araújo e Machado (2025), a leitura de obras literárias é uma prática social, assim como um ato pedagógico, sendo considerado mais do que decodificação linguística, pois se realiza através da relação do texto, do autor e do leitor.

Evidencia-se, portanto, que essa hegemonia na oficina de docentes experientes na rede pública torna-se um fator importante para proporcionar estratégias pedagógicas positivas, mas o acúmulo de outras funções, a exemplo do pedagogo, sugere um potencial para diversidade coletiva, que pode ser comprovado através do debate ao longo da oficina e dos produtos por eles realizados.

Gráfico 26: Contribuição da Oficina para a reflexão



Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

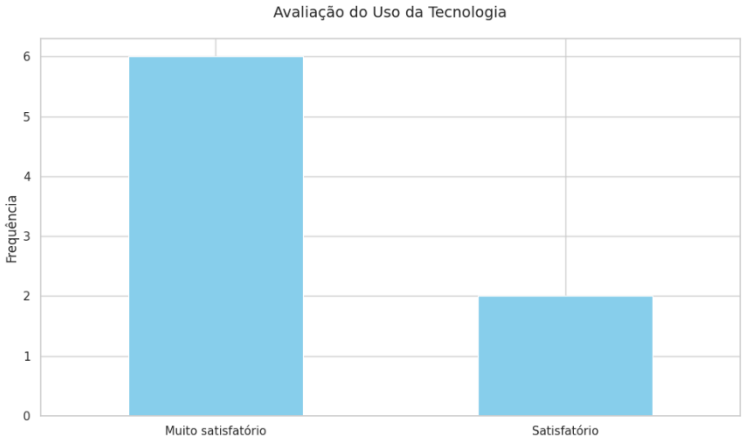
Quando analisamos a contribuição da formação literária realizada, visando à releitura da Biblioteca Pública como espaço inovador e estratégico, para promover o desenvolvimento da leitura dos estudantes do Ensino Fundamental, chegamos, conforme gráfico 26, aos 100% dos respondentes afirmando que a oficina despertou uma reflexão direta sobre o papel desse espaço cultural para essa discussão.

Essa unanimidade aponta que não se trata apenas de um dado estatístico, mas um indício da importância dessa formação continuada, na intenção de ampliar a perspectiva da função de uma Biblioteca Pública que oferece uma liberdade significativa, para que a leitura ocorra de forma dialógica e lúdica. Para Santos (2025) essa questão é reforçada pela capacidade de compreender e relacionar diversas formas de linguagens e comunicação presentes na sociedade contemporânea.

Nessa formação de professores, realizada de forma prática e presencial, em que cada participante teve a oportunidade de construir um produto a partir da releitura de obras literárias, o percentual obtido demonstra o reconhecimento de que a competência leitora dos estudantes é potencializada, quando mediada por espaços que privilegiam a autonomia e a criatividade.

Sendo assim, a Biblioteca Pública consolidou-se, através da Oficina Literária, como um espaço onde a leitura encontra novos suportes, podendo conectar tecnologias e metodologias para engajar as novas gerações.

Gráfico 27: Avaliação do Uso da Tecnologia



Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

No que diz respeito à dimensão da tecnologia utilizada na formação de professores, podemos constatar que os resultados demonstram um alto índice de aceitação e eficácia, em que 75% dos respondentes classificaram o uso tecnológico como “Muito satisfatório” e os 25% restantes consideraram “Satisfatório”. Conforme os dados do gráfico 27, pode-se considerar as escolhas das ferramentas e recursos digitais como escolhas assertivas para implementação da Oficina Literária.

Esse parecer positivo é fundamental, para perceber a tecnologia como um elemento de inovação e promoção no contexto da educação não formal. A proposta da Oficina permitiu que a leitura fosse explorada de forma pedagógica, utilizando as múltiplas linguagens e tecnologias digitais.

Para ratificar essa temática Souza (2026), destaca que a comunicação digital ajudou a transformar a relação das bibliotecas com os leitores, na medida em que passaram a definir abordagens mais dinâmicas e multimodais.

Em síntese, a análise dos dados das perguntas fechadas permite evidenciar que o desenvolvimento de uma formação docente que acolhe as experiências prévias e subjetividades do professor, junto a tecnologias digitais e multiletramentos, de forma estratégica e orientada, para discutir a biblioteca como um espaço de fortalecimento das habilidades de leitura dos estudantes do Ensino Fundamental, promove um cenário literário inovador e atrativo.

A avaliação da Oficina pedagógica, no que diz respeito às respostas abertas dos participantes, foi realizada com base na análise de conteúdo proposta pelo

método de Laurence Bardin (2016), permitindo incluir, de forma organizada, as percepções dos docentes com relação à experiência formativa.

A criação do corpus da avaliação foi formada pelas respostas abertas do questionário aplicado. O material empírico representa as respostas a duas perguntas centrais: (1) A Oficina Literária motivou a refletir sobre leitura? (2) O que mais chamou atenção na Oficina? Segue o quadro 6:

Quadro 6: Respostas ao Questionário de Avaliação da Oficina Literária

Participante	Pergunta 1 – A Oficina Literária motivou você a refletir sobre leitura? Explique:	Pergunta 2 – O que mais chamou sua atenção na Oficina?
P1	Sim, me apresentou novos autores e me ajudou a ter um novo olhar sobre o uso da sala de leitura.	Os materiais disponíveis.
P2	Sim, propiciou o vislumbre de novas possibilidades internacionais com a leitura!	As metodologias digitais envolvidas!
P3	Sim, a leitura é fundamental para desenvolver diversas habilidades no aluno.	Os autores.
P4	Sim. Perceber como as autoras abordam, através da literatura, realidades diferentes.	A organização da apresentadora, dinâmicas e conhecer novas autoras.
P5	Sim. Revigorou a leitura.	A dinâmica.
P6	Sim. A oficina despertou em mim o desejo de transformar as leituras em diferentes formas de arte.	A partir dos textos lidos, pude expressar sentimentos e ideias por meio de produções criativas.
P7	Sim. Foi um momento muito rico de trocas de saberes.	A oportunidade de troca de saberes.
P8	Sim, a oficina literária me motivou a refletir mais profundamente sobre leitura e cidadania. As atividades e discussões propostas mostraram como a leitura não é apenas um ato individual, mas também uma prática social que amplia nossa visão de mundo, fortalece a capacidade crítica e favorece a participação ativa na sociedade. Ao analisar textos, compartilhar interpretações e ouvir diferentes perspectivas, percebi como a literatura pode nos aproximar do outro, despertar empatia e incentivar posicionamentos mais conscientes diante das questões sociais. A oficina reforçou a ideia de que formar leitores é	A abordagem dos temas, os recursos utilizados, a variedade de informações.

Participante	Pergunta 1 – A Oficina Literária motivou você a refletir sobre leitura? Explique:	Pergunta 2 – O que mais chamou sua atenção na Oficina?
	também formar cidadãos mais sensíveis, críticos e engajados.	

Na etapa de pré-análise, foi realizada a leitura flutuante do conjunto das respostas identificando recorrências semânticas que apontam para dimensões formativas. A partir do primeiro contato com o material, constatou-se que a oficina foi percebida como uma experiência significativa, capaz de expandir o olhar docente sobre a leitura, práticas de sala de aula e cidadania. Com essa estruturação preliminar foi permitido organizar o corpus e predeterminar o processo de codificação, como pode ser visto no quadro 7.

Quadro 7: Categorias/Subcategorias/Unidade de registro/Frequência

Categoria (Eixos Temáticos)	Subcategorias	Unidades de Registro (UR) – Exemplos de falas codificadas	Frequência (Nº de menções)
1. Dimensão Formativa e Cidadã	Consciência Crítica	"Prática social que amplia visão de mundo", "Posicionamentos mais conscientes", "Formar cidadãos engajados".	05
	Empatia e Alteridade	"A literatura pode nos aproximar do outro", "Despertar empatia", "Abordar realidades diferentes".	03
2. Dimensão Pedagógica e Criativa	Práticas de Sala de Aula	"Novo olhar sobre o uso da sala de leitura", "Desenvolver habilidades no aluno", "Transformar leituras em arte".	04
	Metodologias e Recursos	"Metodologias digitais envolvidas", "Variedade de informações", "Produções criativas".	04
3. Dimensão Relacional e Conteudista	Troca de Saberes	"Momento muito rico de trocas", "Compartilhar interpretações", "Ouvir diferentes perspectivas".	03
	Repertório Literário	"Apresentou novos autores", "Conhecer novas autoras", "Possibilidades internacionais".	03

Categoria (Eixos Temáticos)	Subcategorias	Unidades de Registro (UR) – Exemplos de falas codificadas	Frequência (Nº de menções)
TOTAL			**22 URs**

Durante a fase de exploração do material deram-se as falas dos participantes em unidades de registos (UR), totalizando 22 ocorrências. A sistematização resultou em três eixos principais: (1) Dimensão formativa e cidadã, (2) Dimensão Pedagógica e Criativa, (3) Dimensão Relacional e Conteudista.

No eixo Dimensão Formativa e Cidadã são relacionadas duas subcategorias: “Consciência Crítica” e “Empatia e Alteridade”, totalizando oito (UR). As falas dos participantes apontam as expressões “formar cidadãos engajados” e “despertar empatia” como reflexões éticas e sociais promovidas na oficina a partir das obras apresentadas, estimulando o posicionamento consciente.

Já no eixo Dimensão Pedagógica e Criativa, foram selecionadas, também, duas subcategorias: “Práticas de Sala de aula” e “Metodologias e Recursos”, totalizando também oito (UR). As respostas revelam que a oficina, com a proposta de elaboração de produto a partir dos trechos das obras literárias apresentas, atingiu seu objetivo, na medida em que observamos falas como: “transformar leituras em arte”, “produções criativas”. Essas respostas demonstram que a formação impactou o fazer pedagógico, impulsionando novas possibilidades de mediação leitora.

No eixo de Dimensão Relacional e Conteudista foram agrupadas duas subcategorias: “Trocas de Saberes” e “Repertório Literário”, totalizando seis (UR). As falas dos participantes como: “momento muito rico”, “apresentou novos autores” e “possibilidades internacionais”, apontam para valorização de trocas, de compartilhamento e ressaltam o contato com novos autores, além de perspectivas internacionais de literatura e cultura. A profundidade dessas falas reforça o formato da Oficina, consolidando a importância da formação de professores, sendo apontado como um importante espaço de construção coletiva de conhecimento para promover a Biblioteca Pública para desenvolvimento da habilidade de leitura dos estudantes.

Por fim, a etapa de tratamento dos resultados, a subcategoria “Consciência Crítica” apresentou a maior frequência com cinco (UR), demonstrando que a oficina foi predominantemente reconhecida como experiência formativa cidadã. A análise

aponta que os participantes avaliaram positivamente a proposta, mas principalmente reconheceram seu impacto na ampliação do repertório, na reflexão sobre as práticas pedagógicas, assim como na confirmação da leitura como instrumento de transformação social.

> a intenção de promover o conhecimento, respeito às muitas culturas na sociedade e quebrar os estereótipos da biblioteca como um espaço elitizado, querendo torná-la um local de interação social onde se possa trocar saberes, serão propostas atividades para serem implementadas em bibliotecas públicas. (MOURA, 2024, p.8)

A avaliação dialoga diretamente com o objetivo geral da pesquisa, ao apontar que a formação continuada pode fortalecer e promover a Biblioteca Pública como espaço de estímulo à leitura. Ao impulsionar reflexão crítica, interação, ampliação de repertório literário e a criatividade dos participantes, a oficina literária contribuiu para reforçar a concepção da “Biblioteca Viva”, não apenas como repositório de livros, mas como território atuante de produção de sentidos, mediação cultural e de pertencimento.

Nesse contexto, verificou-se que a análise, aqui demonstrada, aponta a articulação entre formação docente, literatura e tecnologia como estratégia potente para promover práticas leitoras críticas e socialmente engajadas no Ensino Fundamental I.

2) Coleta de depoimentos pessoais após a realização da oficina

Somado ao questionário avaliativo, foi realizada também a coleta livre de depoimentos, na qual os participantes registraram oralmente suas impressões sobre a oficina. Nessa etapa, foram feitos registros em vídeo dos depoimentos dos participantes e dos seus respectivos produtos desenvolvidos. Os depoimentos dados foram transcritos por IA e encontram-se na íntegra no Apêndice E.

Os grupos foram convidados a apresentar suas produções, explicando os processos de escolha dos trechos das obras trabalhadas durante a oficina, e as percepções acerca da participação na atividade. Cada narrativa gravada configurou-se mais um material para a avaliação da aplicação pedagógica, pois evidencia as

percepções subjetivas da participação, a apropriação de conceitos e a redescoberta de práticas de leitura.

Nesse sentido, a avaliação da prática pedagógica segue uma abordagem interpretativa a partir das falas dos participantes, assim como das respostas ao formulário, afastando-se de um método meramente verificador e assumindo a pesquisa-ação vivenciada no cenário da oficina literária.

O quadro 8 abaixo apresenta os grupos de atividades (com as letras iniciais dos participantes), as autoras / obras literárias escolhidas por cada grupo, o produto autoral e o conceito significativo presente em cada produto.

Quadro 8: Grupo de atividades e obras literárias escolhidas

Grupo / Participantes	**Inspiração (Autora/Figura)**	**Elemento Visual Criado**	**Conceito / Palavra-chave**
M. L. & B	**Malala Yousafzai**	Rascunho de Canção (Texto A4)	**Acreditar / Sonhar**
A, O & L	**Conceição Evaristo**	Cartaz azul com origamis de borboleta	**Memória / Infância**
G & S	**Rupi Kaur**	Móbile com flores e pássaros	**Liberdade / Independência**
T & D	**Mel Duarte**	Pintura de bocas (Diversidade)	**Voz Crítica / Autonomia Inspiração/superação**
J & M.F	**Eliane Potiguara**	Painel da Árvore-Cocar e o Rio	**Resistência / Ancestralidade**

Fonte: Desenvolvido pela autora e criado por IA (ChatGPT)

Diante do exposto, como mencionamos, nos depoimentos transcritos por IA que se encontram no Apêndice E, podemos observar que, ao escolherem as “vozes” de Conceição Evaristo e Mel Duarte, os participantes estabeleceram conexões profundas entre os trechos das obras escolhidas e suas próprias trajetórias. Quando um dos participantes relata: “Escolhemos a Conceição, mas não esperávamos que... a princípio não sabíamos o que iríamos fazer. E, quando lemos o texto, a pergunta remeteu assim a muitas questões, muitas questões pessoais, emocionais...”. Já

outro participante ressalta que: “No meu caso, lembranças de infância.” E destacamos: “a questão de você conseguir falar, de você ter a questão de uma voz crítica, mas ao mesmo tempo a sua fala respeitada, né?”. As “vozes” silenciadas, muitas vezes caladas por anos, foram trazidas pela leitura literária e assim podemos vivenciar e discutir.

Em outro momento, ao escolherem a “voz” da Eliana Potiguara, os participantes ressaltam a resistência e a ancestralidade, quando um deles explica: “E nós fizemos um trabalho baseado na cultura indígena, né? Um trabalho que fala sobre a questão do apagamento cultural do... dos povos indígenas. [...]”. O participante segue “E nós confeccionamos um painel no qual retrata essa aculturação dos povos indígenas.” [..] “E as raízes fincadas, raízes essas que se consolidam com palavras fortes, que são: a força ancestral, a riqueza cultural, originais, os nativos.”, finaliza.

Quando uma das participantes relata:

> foi uma experiência que me remeteu muito à história da minha avó, né? Ela vivia numa casa com onze irmão e ela foi escolhida, junto com uma irmã para não estudarem, não irem à escola, porque eles precisavam cuidar dos avós deles, né, dos pais na velhice. Então a minha avó não aceitou essa situação, ela pegava as cartilhas das irmãs, pedia para ensinarem ela a ler e ela foi aprendendo, até que ela conheceu meu avô e saiu do interior da cidade, né, e veio para Niterói e construiu a história dela. Então, assim, apesar disso, ela não teve escolha, ela buscou construir a história dela. E agora eu, como neta, minha irmã, minha família, poder estudar, poder escolher estudar, casar a hora que a gente quis, com quem a gente quis, construir a história da gente.... é.... esse livro me remeteu muito a esse momento. (participante da pesquisa, 2025)

O trecho acima dialoga com a discussão sobre liberdade e independência que a “voz” da Rupi Kaur apresenta no capítulo “Renascer”. Exatamente como a participante destacou: “Que a gente entende muito sobre essa questão feminina dela enquanto mulher, dela se descobrir, dela ser a representante na família dela a quebrar os paradigmas, as regras, as leis...”

Destaca-se o relato de outro participante, que mostra como a leitura literária levou ao debate sobre acreditar e superar.

> Então, foi com base numa leitura prévia, né, que a pesquisadora passou pra gente. A gente destacou alguns trechos desse texto, né, dela falando como que ela era grata pela vida, como ela não se demonstrava triste e entristecida com o que tinha acontecido com ela, e como que ela conseguiu seguir adiante e ainda ressignificar a própria existência.
>
> (participante da pesquisa, 2025)

De um modo geral, a oficina literária desenvolvida mostrou que as “vozes femininas” dialogaram sobre a ancestralidade, liberdade, superação e como as opressões de gênero, raça, classe e cultura entrelaçam-se, tornando-se importante promover essas discussões para docentes e discentes.

Portanto, as falas dos participantes ressaltaram o quanto a potência da leitura literária feminina destaca-se na formação de leitores críticos, assim a “Oficina Literária Biblioteca Viva: vozes femininas que inspiram e transformam” contribuiu para a discussão, evidenciando que o hábito de leitura se conecta à prática da cidadania e ao reconhecimento de seu papel como força de transformação social.

Sendo assim, ao promover e incentivar as Bibliotecas Públicas como espaços de educação não formal que estimulam a habilidade leitora dos estudantes do Ensino Fundamental, aliadas ao uso de novas tecnologias, reforçamos, não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a construção de sujeitos mais autônomos, conscientes e participativos na sociedade.

5.5 Elaboração do material didático referente à prática pedagógica

Neste capítulo das etapas do percurso metodológico e como desdobramento da pesquisa, foi elaborado um material didático no formato de e-book que tem o mesmo título da dissertação: “Biblioteca Viva: a importância da Biblioteca Pública para o desenvolvimento de habilidade de leitura no Ensino Fundamental por intermédio de tecnologias digitais”.

Esse produto foi idealizado com a finalidade de sistematizar, registrar e divulgar a proposta da oficina pedagógica realizada com professores do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal de Educação de Niterói, situada no centro da cidade, permitindo que outros educadores possam compreender a proposta, replicar a experiência em diferentes contextos educativos.

A elaboração e a confecção do material didático estão diretamente articuladas ao objetivo geral desta pesquisa, voltada para a formação continuada de

professores, através de oficinas pedagógicas literárias que contribuam para divulgar as Bibliotecas Públicas como espaços educativos, capazes de estimular o desenvolvimento da leitura no Ensino Fundamental, mediadas com as tecnologias digitais, podendo ser considerado um instrumento de mediação entre a pesquisa acadêmica e a prática pedagógica.

A intenção do material didático, portanto, é apresentar de maneira organizada e acessível, as bases teóricas, os objetivos pedagógicos e as práticas metodológicas que estruturam a oficina literária desenvolvida durante a pesquisa.

O e-book funciona como um guia pedagógico acessível e facilitado, voltado à formação docente, oferecendo subsídios teóricos e práticos para os professores e profissionais da área da Educação interessados em desenvolver atividades que incentivem a leitura e promovam o vínculo entre a escola e a Biblioteca Pública.

A estrutura do material consiste em capítulos articulados e dialógicos, iniciada pela introdução e relevância da proposta. Na sequência, um debate teórico sobre questões de referência a respeito da importância da leitura na formação dos estudantes do Ensino Fundamental, o papel da Biblioteca Pública como espaço de conhecimento e o uso de tecnologias digitais na difusão de práticas educativas inovadoras.

Após o capítulo da fundamentação teórica, há a apresentação da percepção de docentes sobre leitura, Biblioteca Pública e uso de tecnologias digitais no apoio ao desenvolvimento das habilidades de leitura. A partir de um questionário no *google-forms*, realizado de forma *on-line* e anônima, professores e profissionais da Educação apresentaram respostas importantes ao debate em questão, contribuindo para o tema.

Em seguida, o próximo capítulo refere-se à descrição detalhada sobre a oficina literária, intitulada de “Oficina literária Biblioteca Viva: vozes femininas que inspiram e transformam”, estruturada em dois encontros formativos, nos quais foram desenvolvidas diferentes atividades voltadas à sensibilização dos professores para a importância da leitura e para a valorização da Biblioteca Pública como espaço educativo não formal.

Na primeira parte deste capítulo são apresentados também os objetivos da oficina, o público-alvo, a duração dos encontros e as dinâmicas realizadas. Na segunda parte, o material apresenta informações sobre as autoras selecionadas para realização da oficina literária, suas obras, assim como os trechos escolhidos

para leitura e a produção do produto autoral pelos participantes, incluindo um quadro comparativo que auxilia os professores na análise das obras e nas discussões para as atividades. As reflexões sobre temas como identidade, diversidade cultural, resistência e literatura feminina fazem parte do debate proposto.

Os recursos tecnológicos utilizados durante a oficina são apresentados no capítulo seguinte, mostrando como ferramentas digitais interativas, formulários on-line e recursos áudios visuais, contribuindo para ampliar as formas de interação entre os participantes e os textos literários, evidenciando o potencial das tecnologias digitais como mediadoras de processos educativos voltados à leitura.

Por fim, as reflexões finais trazem um balanço reflexivo e crítico da proposta pedagógica, incentivando e ampliando as possiblidades de atuação pedagógica em diferentes contextos educativos, com objetivo de reafirmar o papel das Bibliotecas Públicas como espaços vivos, lúdicos, de cultura e formação cidadã.

6 Análise dos dados e discussão

A presente pesquisa teve por objetivo principal desenvolver uma formação para professores visando à promoção da leitura para alunos do Ensino Fundamental I, a partir da Biblioteca Pública, articulando literatura feminina; novas tecnologias digitais e processos de multiletramentos, a fim de promover uma oficina reflexiva e crítica.

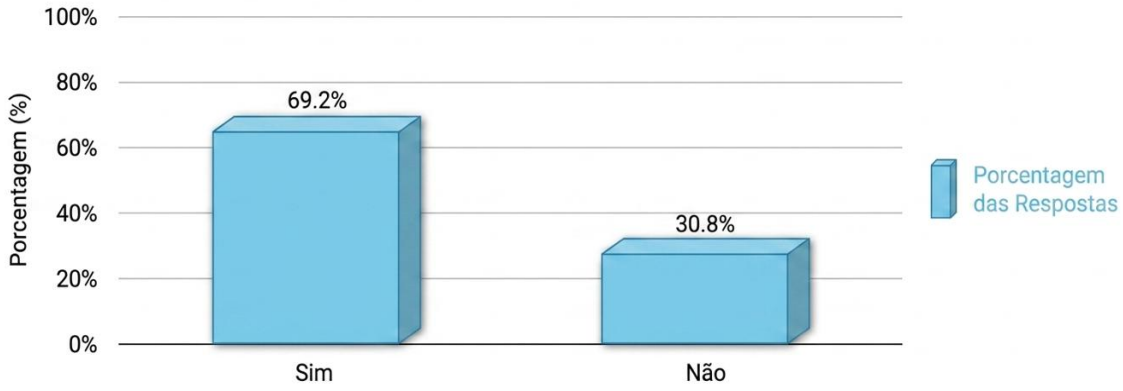
Com base no entendimento da Biblioteca Pública como espaço de cidadania Milanesi (2002), Andrade; Magalhães (2021) e seus novos papéis sociais na sociedade contemporânea Silva *et al,* (2025), a pesquisa buscou reforçar a importância do desenvolvimento da leitura com o uso de literatura de autoria feminina, promovendo novas percepções e aprendizagem humanizada.

Considerando a leitura uma prática social, como afirma Angela Kleiman (2005), vinculada às experiências dos indivíduos, como também aos contextos culturais e históricos. Moura, Araújo e Machado (2025) afirmam que promover a leitura crítica e reflexiva nos alunos torna-se parte importante do processo de educação integral e cidadania.

Conforme dados coletados em pesquisa exploratória, as habilidades de leitura dos alunos foram consideradas como ‘baixa’ e ‘mediana’, demonstrando o enorme desafio a ser enfrentado.

Os resultados do questionário exploratório apontaram a relevância da formação continuada de professores, na medida em que 69% dos participantes demostraram interesse em participar da etapa seguinte da pesquisa que foi a realização da Oficina Literária.

Gráfico 28: Formação Continuada



Fonte: Imagem da autora criada por IA (Gemini)

Segundo Santos Moura, Silva Araújo e Machado (2025, p.18) “investir na formação leitora dos professores é crucial para garantir que eles possam desempenhar seu papel de mediadores” com objetivo de aprimorar o desenvolvimento dos alunos na leitura e interpretação de textos.

Para corroborar com a questão sobre a formação de professores Ângela Kleiman (2007) afirma:

> “Esse agente teria chance de atingir seu objetivo de transformar práticas tradicionais em descompasso com as necessidades da vida moderna. É isso o que se espera do professor como agente de letramento e é isso que se espera do formador de professor, quando o objetivo é formar agentes de letramento” (KLEIMAN, 2007, p5)

Diante do panorama educacional contemporâneo, evidenciado pela progressiva presença das tecnologias digitais e pelas mudanças de hábitos, a formação de leitores tem se caracterizado como um desafio para os professores.

Essa realidade é evidenciada pelos resultados deste estudo, no qual, ao serem questionados sobre como avaliam o interesse geral dos estudantes pela leitura 50% dos respondentes indicaram que os estudantes demonstram pouco interesse.

A Oficina Literária: “Biblioteca Viva: Vozes femininas que inspiram e transformam”, realizada de forma presencial numa escola de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Niterói, foi pensada para contribuir com professores e profissionais da Educação com o compromisso de ampliar as possibilidades de melhoria na leitura. Braga et al. (2024), pontua que os professores desempenham o compromisso de estimular seus alunos para leitura, interessando-se pelo hábito de ler ainda no Ensino Fundamental I, sendo de extrema importância para a formação leitora e que, quando trabalhada de maneira lúdica, a leitura torna-se prazerosa.

Os participantes da oficina são, na sua totalidade, profissionais da rede pública municipal de ensino, com 75% deles atuante de 6 a 20 anos no magistério, como professores e pedagogos, cujas formações continuadas contribuem para a melhoria e a atualização profissional, necessária ao cotidiano escolar, imerso em desafios do século XXI.

A oficina Literária desenvolvida proporcionou a esse público tão diversificado, quanto ao tempo de atuação, uma discussão ampliada em relação à leitura e principalmente a feminina, que, durante décadas, ficou à margem das estantes das bibliotecas.

A dinâmica da oficina reuniu atividades de leitura, debates críticos e confecção de resultados pelos participantes, a partir da seleção de obras e trechos de autoras brasileiras e internacionais, demonstrando a ausência ainda da literatura feminina nas escolas, assim como a importância de seus textos, no que tange a questões de identidade, resistência, diversidade, história, memória, gênero e denúncia das opressões sociais. Usar textos de autoria feminina proporcionou pensar a Educação e a leitura de forma mais inclusiva e participativa, como também de forma mais crítica, buscando ampliar a compreensão sobre diferentes experiências.

Ao propor aos participantes uma releitura crítica das obras literárias e confecção de um produto, atuamos na capacidade de compreender e relacionar diversas formas de linguagens e comunicação presentes na sociedade contemporânea (SANTOS, 2025). A experiência proporcionada aos participantes

teve por objetivo subsidiá-los com novos recursos visando ao engajamento dos alunos.

O uso de tecnologias digitais na oficina também foi aprovado pelos participantes, incentivando-os a explorar futuramente tais recursos.

No questionário exploratório, os participantes foram questionados sobre como o uso de tecnologias digitais pode contribuir para o interesse pela leitura, sendo 69,2% concordaram completamente que o uso de tecnologias digitais, de forma pedagógica, pode estimular a leitura.

As repostas indicam que esses recursos deixam as atividades mais atrativas e dinâmicas, estimulando a curiosidade dos estudantes, como relatado num depoimento: “Justamente por ser algo que eles têm familiaridade e gostam. Acredito que seja uma ponte ou recurso para atrair suas atenções para a leitura.” (depoimento de participante do Questionário Exploratório, 2025).

O emprego de novas tecnologias digitais na Oficina Literária, foi considerado, por 75% dos participantes, muito satisfatório e agregou valor à proposta pedagógica, conferindo uma abordagem mais dinâmica e multimodal (SOUZA, 2026), com a presença de ludicidade, criatividade e exploração de outros sentidos, com uso ético e responsável.

Nesse sentido, a formação apresentou também uma nova proposta de Biblioteca Pública, afastando-se de ser um local de silêncio contemplativo para tornar-se um laboratório “vivo” de mediação e promoção da leitura literária diversificada, voltada para construção de uma competência avançada e emancipatória. Para isso, inclui-se também o uso de novas tecnologias digitais como forma de inovar na relação com a leitura e autonomia discente, oferecendo uma liberdade significativa, para que a leitura ocorra de forma dialógica e lúdica.

Essa questão ficou perceptível nos resultados do questionário exploratório, em que 78,8% dos participantes concordaram totalmente que as metodologias tradicionais, por si só, não são suficientes para despertar e estimular o interesse dos estudantes pela leitura.

Dessa forma, a Biblioteca Pública reafirma sua relevância ao acompanhar as transformações da sociedade, atualizando-se e modernizando-se continuamente. Assim, demonstra que a literatura e as novas tecnologias podem coexistir de maneira harmoniosa, contribuindo para o desenvolvimento das competências dos estudantes de forma criativa, significativa e construtiva.

A Biblioteca Pública pode tornar-se um centro de atividades que abriga práticas pedagógicas que integram leitura, tecnologia e experiências diversificadas. Pelos resultados da pesquisa exploratória, 69,2% dos respondentes nunca utilizaram a biblioteca pública para fins pedagógicos e 80,7% desconhecem, ou conhecem apenas parcialmente, os recursos desse espaço. Nesse sentido, um dos maiores obstáculos para a mediação de leitura é o desconhecimento institucional da biblioteca como parceira da escola.

Após a oficina, de acordo com a avaliação feita, 100% dos respondentes afirmaram que a formação despertou uma reflexão direta sobre o papel inovador e estratégico desse espaço cultural de educação não formal para essa discussão.

A oficina literária motivou a reflexão dos participantes sobre a relação entre literatura e cidadania a partir de dimensões: Formativa e Cidadã; Pedagógica e Criativa.

> a oficina literária me motivou a refletir mais profundamente sobre leitura e cidadania. As atividades e discussões propostas mostraram como a leitura não é apenas um ato individual, mas também uma prática social que amplia nossa visão de mundo, fortalece a capacidade crítica e favorece a participação ativa na sociedade. Ao analisar textos, compartilhar interpretações e ouvir diferentes perspectivas, percebi como a literatura pode nos aproximar do outro, despertar empatia e incentivar posicionamentos mais conscientes diante das questões sociais. A oficina reforçou a ideia de que formar leitores é também formar cidadãos mais sensíveis, críticos e engajados. (depoimento de participante da Oficina Literária, 2025).

A relação literatura e cidadania foi observada através do conhecimento de novas autoras a serem trabalhadas; do reforço do entendimento da importância da leitura no desenvolvimento das habilidades dos alunos; da compreensão da diversidade de realidades sociais (alteridade); do aumento da percepção de mundo e conscientização; do fortalecimento da capacidade crítica e participação social; da escuta de diferentes perspectivas; do estímulo a pensar propostas pedagógicas diversificadas; da importância de formação de leitores críticos e engajados; da construção de empatia e escuta; da vontade de uso da arte com literatura.

Para os participantes, a oficina destacou-se pelos materiais disponíveis; pelas metodologias digitais envolvidas; pela seleção autoral; pelas dinâmicas propostas; pela expressão de sentimentos por meio de produções criativas; pela troca de saberes; forma como os temas foram abordados; pelo novo olhar para abordar a

leitura, como podemos verificar em um dos depoimentos que diz: “A oficina despertou em mim o desejo de transformar as leituras em diferentes formas de arte.” (depoimento de participante da Oficina Literária, 2025).

Nesse sentido, os resultados permitem inferir que a oficina atingiu os objetivos propostos no âmbito da formação continuada dos professores, favorecendo reflexões sobre práticas pedagógicas; sobre as autoras estudadas e sobre o uso de recursos digitais na mediação da leitura. Embora esta pesquisa não tenha avaliado diretamente os impactos sobre a aprendizagem dos estudantes, a proposta evidencia o potencial da Biblioteca Pública como espaço de formação e de construção coletiva do conhecimento, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas que possam contribuir para o desenvolvimento da habilidade de leitura no Ensino Fundamental I.

De um modo geral, a avaliação da oficina apontou que os participantes analisaram positivamente a proposta, mas, principalmente, reconheceram seu impacto na ampliação do repertório, na reflexão sobre as práticas pedagógicas, assim como, na confirmação da leitura como instrumento de transformação social, a partir de veículos com espaços de educação não formal com as Bibliotecas Públicas.

Ao impulsionar a reflexão crítica, a interação, a ampliação de repertório literário e a criatividade dos participantes, a oficina literária contribuiu para reforçar a concepção da “Biblioteca Humana” (MERLIN; VANS, 2024) atuando como território de produção de sentidos, mediação cultural e pertencimento, abrangendo temas como raça, gênero, orientação sexual, religião, deficiência, imigração e muitos outros.

Por fim, verificou-se que a articulação entre literatura, formação docente e tecnologia é uma estratégia potente para promover práticas leitoras críticas e socialmente engajadas no Ensino Fundamental.

7 CONCLUSÃO

Em um cenário educacional marcado por profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas, esta pesquisa reafirma que a formação de leitores críticos demanda práticas pedagógicas que ultrapassem os limites da sala de aula e reconheçam outros espaços educativos como ambientes de aprendizagem.

A pesquisa buscou responder ao problema da escassez de práticas pedagógicas voltadas à valorização da Biblioteca Pública como espaço educativo para o desenvolvimento da leitura, mostrando como uma formação continuada estruturada pode contribuir para ampliar o repertório pedagógico dos professores e estimular novas possibilidades de mediação. Para além de apresentar recursos ou metodologias, a proposta buscou ressignificar o papel da Biblioteca Pública como território de aprendizagem, diálogo e produção de sentidos.

Sendo assim, a realização da “Oficina Literária Biblioteca Viva: vozes femininas que inspiram e transformam” como estratégia formativa para professores, visando privilegiar a leitura e a discussão de obras literárias, constituiu o principal produto educacional desta pesquisa.

. O uso de autoras mulheres promoveu debates sobre o processo histórico de silenciamento das mulheres, assim, a literatura assumiu papel não apenas estético, mas também formativo e emancipatório. Essa escolha favoreceu discussões sobre representatividade, memória, diversidade e justiça social, ampliando as possibilidades de reflexão crítica acerca dos processos históricos de invisibilização das mulheres na produção literária e intelectual.

Os resultados dessa pesquisa indicam que a oficina favoreceu reflexões sobre práticas pedagógicas voltadas à formação de leitores, fortaleceu a percepção dos participantes acerca das potencialidades educativas das Bibliotecas Públicas e evidenciou a relevância da formação continuada para a construção de estratégias de incentivo à leitura.

A proposta da oficina evidenciou também que a Biblioteca Pública, hoje, mostra-se como território de formação crítica e aproximação, capaz de acolher vozes e favorecer a construção de ações educativas mais significativas, inclusivas e engajadas com a democratização do acesso à literatura.

Assim, reafirma-se a importância de refletir sobre o papel da Biblioteca Pública no contexto educacional contemporâneo, sobretudo diante da limitada inclusão desse espaço nas ações educativas do Ensino Fundamental.

As tecnologias digitais concebidas e usadas na oficina — como ambientes interativos, materiais multimodais, vídeos produzidos com Inteligência Artificial e plataformas colaborativas — constituíram estratégias de mediação pedagógica capazes de ampliar a participação dos professores, favorecer diferentes formas de interação com os textos literários e aproximar as práticas de leitura das experiências culturais vivenciadas pelos estudantes na contemporaneidade. Neste sentido, os recursos digitais constituem como instrumentos de mediação da aprendizagem e da formação docente, e não como finalidade da proposta educativa.

Evidencia-se também a contribuição prática por meio da elaboração de uma proposta pedagógica passível de replicação e adaptação em diferentes contextos escolares e bibliotecas públicas. O material didático, organizado em formato de e-book, sistematizou os fundamentos teóricos, as estratégias metodológicas e os recursos utilizados na oficina, oferecendo aos professores um material de apoio para o planejamento de práticas de leitura mediadas por tecnologias digitais e articuladas aos espaços de educação não formal.

Sem pretender esgotar o assunto, a presente proposta apresenta limitações, por ser desenvolvida com um grupo específico de professores e em um contexto institucional delimitado, não sendo possível generalizar seus resultados para outras realidades educacionais. Da mesma forma não foram acompanhados os desdobramentos da formação na prática pedagógica dos participantes nem seus possíveis impactos sobre a aprendizagem dos estudantes, aspectos que podem constituir objeto de pesquisas futuras. Assim, apontamos também a necessidade de continuidade de pesquisas que dialoguem com a literatura, com a formação de professores e as tecnologias digitais.

Por fim, podemos concluir que a principal contribuição desta pesquisa consiste em evidenciar que a articulação entre formação continuada de professores, Bibliotecas Públicas e tecnologias digitais pode fortalecer práticas de mediação da leitura mais críticas, participativas e socialmente contextualizadas.

Ao aproximar escola, biblioteca e cultura digital, a proposta amplia possibilidades de construção de experiências leitoras significativas e reafirma a Biblioteca Pública como um espaço estratégico para a democratização do acesso à

literatura, para a formação cidadã e para a consolidação de práticas educativas inovadoras no contexto da educação do século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHILLES, Daniele; SILVA, Renata Oliveira. Biblioteca pública no Brasil: lugar habitado? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, *[S. l.]*, v.18, n. 3, p.1–12, 2022. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1901.

ALEIXO, O. C. M. Literatura de autoria feminina e os desafios para o ensino da leitura literária. Todas as Letras – **Revista de Língua e Literatura**, São Paulo, v.26, n.3, p.1-16, 2024.

ALENCAR, Patrícia Vargas et al. Sequência didática na formação de leitores: uma proposta para a mediação da leitura literária em bibliotecas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, *[S. l.]*, v. 16, p. 1–17, 2020. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1322.

ALENCAR, Patrícia Vargas; SALDANHA, Gustavo Silva. Da leitura literária à práxis leitora: análise do discurso em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 18, n.1, 2025. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/722.

AMORIM, Ruthe Hellem Scarllet Medeiros; ANDRADE, Ludmila Santos. Relato de Experiência: os Desafios Presentes na Aproximação dos Adolescentes com a Leitura num Cenário Moderno, Tecnológico e Pós-Pandêmico.

ANDRADE, Ana Maria de; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. *Objetivos e funções da biblioteca pública*. **Periódicos UFMG** 2021. https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/issue/view/1742

ARAÚJO, Naiara Sales. *O fantástico feminino brasileiro: uma reflexão acerca da produção esquecida*. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v.7, n.5, p.1-17, 2025. DOI: 10.56579/rei.v7i5.1825.

ARDUINI, Silvana da Silva Antônio. Bibliotecários: sob o prisma das experiências de uma testemunha ocular. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, 2021.

ASSIS, Leonardo. *Inteligência artificial em bibliotecas e unidades de informação: desafios e oportunidades para a ciência e a cultura*. Código 31: **Revista de Informação, Comunicação e Interfaces**, v.2, n.1, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.70493/cod31.v2i1.9863

AZEVEDO, Fabiano Cataldo. 200 anos da Primeira Biblioteca Pública do Brasil: considerações histórico-biblioteconômicas acerca dessa efeméride. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 2, p. 2-25, 2012.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; BATISTA, Jean Santos; HORA, Barbara Virginia de Araujo Ramos. O ensino da leitura argumentativa e multimodal do texto oral de opinião. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana-SE, v. 39, n. 1, p. 77–91, 2024.

DOI: 10.47250/forident. v39n1.p77-91. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/v39p77.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. rev. São Paulo: Edições 70, 2011.

BALTHAZAR, Jaqueline et al. ***Atividades culturais em bibliotecas públicas brasileiras***. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Biblioteconomia, do Departamento Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

BATISTA, Kevin Samuel Alves; SOUZA CARNEIRO, Jéssica. **Angela Davis, feminismo(s) negro(s) e crítica social: contribuições para repensar as interseccionalidades de gênero, raça e classe**

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues et al. *Iniciativas das bibliotecas públicas cearenses em apoio à Agenda 2030 no contexto da pandemia da Covid-19*. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 6, p. e27751, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/27751.

BICAS, Jocilene de Brito; ALENCAR, Patrícia Vargas. Leitura de imagem como recurso de letramento literário infantil. XXX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. 2024. p.1-7. Recife-PE. FEBAB 2024.

BRAGA, Elias Ribeiro et al. Compreensão e Motivação da Leitura na Aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais. **Revista Transformar**, v. 18, n. 2, p. 113-139, 2025.

BRAGANÇA, Aníbal. *As políticas públicas para o livro e a leitura no Brasil: o Instituto Nacional do Livro (1937-1967)*. **Matrizes**, v. 2, n. 2, p. 221-246, 2009. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38232.

BRAGANÇA, Joana Martins da Fonseca. **Os jovens e a biblioteca pública**. 2025. Trabalho de projeto de mestrado, Educação e Formação (Área de Especialidade em Desenvolvimento Social e Cultural), 2025, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.5/116596

BRASIL. **Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010**. Institui o Plano Nacional de Cultura (PNC), cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC) e dá outras providências. Brasília, DF, Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: Documento da BNCC (PDF).

BRITO, Luciene Novais de Freitas et al. *Promovendo o hábito de leitura entre os alunos: estratégias e desafios*. **Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais** V.07, N.14, jul./dez 2023 Disponível em: https://miguilim.ibict.br/handle/miguilim/8739

CARVALHO, Ângela Maria Grossi de; AMÉRICO, Marcos Tuca. *Inclusão e cidadania digital no Brasil: a (des)articulação das políticas públicas*. 2014. **Revista de Estudios para el Desarrollo Social de la Comunicación,** p. 69-84, 2014.

CARVALHO, Sandra Maria Souza; CARDOSO, Antônio Luiz Mattos de Souza; MIGUEL, Marcelo Calderari. A geração alpha no (re) inventar da nova biblioteca escolar: um chamado à 'missão 'da biblioteca, um chamado ao real ofício dos bibliotecários. **Comunicação & Informação**, v. 24, 2021.

CIANCONI, Regina de Barros; ALMEIDA, Camilla Castro. *Contribuições das bibliotecas públicas para o desenvolvimento de cidades inteligentes*. 2021. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, vol. 26, e82627, 2021 Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e82627.

CORTELAZZO, Iolanda B. C. Redes de Comunicação e Educação: Mudanças no Paradigma. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, *[S. l.]*, v. 2, 2003. DOI: 10.17143/rbaad. v2i0.145. Disponível em: https://abed.emnuvens.com.br/RBAAD/article/view/145.

COSTA, Jadir Viana; ROSA, Daniele dos Santos. A interconexão da biblioteca ao fazer pedagógico para a formação de leitores. **Dialogia**, *[S. l.]*, n. 56, p. e27517, 2026. DOI: 10.5585/56.2026.27517. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/27517.

COSTA, Maria Isabel Sanches: IANNI, A.M.Z. **Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica [on-line].** São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2018, 122 p. ISBN: 978-85-68576-95-3. https://doi.org/10.7476/9788568576953.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

DIAS, Franciele Lourenço; ST FORT, Manael Ben Elshad Jennifer; RAMIREZ, Núria Lorenzo. Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. **Revista Plurais (e-ISSN 2238-3751)**, v.16, Fluxo Contínuo, p. 251-271, 2026. Disponível em: v. 16 n. Fluxo Contínuo (2026): Revista Plurais - Virtual

DOURADO, Josilene de Jesus et al. *A biblioteca pública como aliada da educação integral: mediação de leitura e letramento literário*. **Facit Business and Technology Journal**, v.1, n.64, 2025.Disponível em: http://revistas.faculdadefacit.edu.br.

DUARTE, Mel. ***Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta***. São Paulo: Planeta, 2019.

EVARISTO, Conceição. ***Olhos d'água***. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

ENES FILHO, Djalma Barboza; ENES, Sônia Elina Sampaio; SILVA, Pedro Lopes. Leitura Literária e Compreensão de Textos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v.11, n.

2, p.2327–2342, 2025. DOI: 10.51891/rease. v11i2.18254. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18254.

FONSECA, Diego Leonardo de Souza. O uso de inteligência artificial generativa em bibliotecas: estratégias inovadoras para criação de conteúdo e promoção institucional. **Ciência da Informação em Revista**, *[S. l.]*, v.13, p.e19724, 2026. DOI: 10.28998/cirev.2025v12e19724. Disponível em: https://periodicos.ufal.br/cir/article/view/19724.

FORMIGA, Girlene Marques; INÁCIO, Francilda Araújo. Cube de Leitura na Formação de Professores-Leitores: Saberes Partilhados para Mediar o Processo de Educação Literária. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 22, n. 2, p. 155–170, 2022. Disponível em: https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/leia/article/view/5806.

FURTADO, Cássia Cordeiro. *Geração Alpha e a leitura literária: os aplicativos incentivam a prática?* **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, p. 418-431, 2019. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1342.

GOHN, Maria. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Revista Investigar em Educação**, v. 2, n. 1, 2014.

GONCALVES, Adriana Lin. Avaliação PISA: uma combinação de tecnologias digitais com avaliação de desempenho de alunos. ***Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação***, *11*(4), p.645-653,2025. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v11i4.186.

GONÇALVES, Laura Rech; HENGE, Gláucia da Silva. Clube de leitura-mulheres: desafios e ações no ano de 2024. **Revista Viver IFRS**, n. 12, 2024.n.12 (2024): Extensão na comunidade: desafios em tempos de mudanças climáticas.

GLÓRIA, Eduardo Samogy. *A contribuição da contação de histórias nas bibliotecas públicas*. **Revista UNIFAHE Educacional**. V.1 N.32 fevereiro 2025 v.1, n.32, 2025.

HOLANDA FILHO, Ivan de Oliveira; CRUZ, Marcos Paulo Mesquita; SILVA, Everton Nogueira. Análise de desempenho no PISA dos estudantes no Brasil. **Periódicos Unimontes** 2025. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/cerrados

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade/bell hooks**; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2013.

HOOKS, Bell. **E eu não sou uma mulher? Mulheres negras e feminismo**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA); UNESCO. *Manifesto IFLA/UNESCO para Bibliotecas*

Públicas 2022. Tradução da FEBAB. 2022. Disponível em: https://repositorio.febab.org.br/items/show/6198

KAUR, Rupi. **O que o sol faz com as flores**. São Paulo: Planeta, 2018.

KLEIMAN, Ângela B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas; Pontes, 2011.

KLEIMAM, Ângela B, **Oficina de leitura – teoria e prática**. Campinas; Pontes, 2013.

KLEIMAN, Ângela B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas; Pontes, 1992.

KLEIMAM, Angela B. **O significado do letramento. Uma nova pers- pectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas; Mercado de. Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Coleção Linguagem e letramento em foco: linguagem nas séries iniciais. Ministério da Educação. Cefiel/IEL. UNICAMP, 2005.

KLEIMAN, Ângela B. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. **Filologia e linguística portuguesa**, n. 8, p. 409-424, 2006.

KLEIMAN, Angela. O professor e a leitura: questões de formação. **Remate de Males**, v. 27, n. 1, p. 95-108, 2007.

KLEIMAN, Angela B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis) curso**. v. 8, n. 3, p. 487-517. 2008 Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-

LANDIN, Fernanda et al. Biblioteca viva: olhares de pluralidade e afetividade. **XXX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**. 2024. p.1-16. Disponível em: https://portal.febab.org.br/cbbd2024/issue/view/16.

LÉVY, Pierre, **Cibercultura**. 3.ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LÉVY, Pierre. ***A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço***. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

MARTINS, Jordana Monte. **Bibliotecas como espaço de convivência e cultura** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação. Biblioteconomia. Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza, 2025.

MCCRINDLE, Marck; FELL, Ashley. **Generation Alpha**. Editora Headline Home, 2021.

MELO, Cimara Valim de; HENGE, Gláucia da Silva. *Notas sobre curadoria literária e ensino: leitura e empoderamento feminino*. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 14, n. 1, 2025. DOI: 10.35819/tear.v14.n1.a7706. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/7706.

MERLIN, Izabel Cristina de Lima Arevalo; VALLS, Valéria. Biblioteca Humana e seu papel na construção de uma sociedade mais inclusiva. XXX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. 2024. p.1-13

MESSIAS, Alessandro. O ensino da leitura e a formação do leitor perspectivas teóricas e práticas pedagógicas. **ARACÊ**, v.8, n.2, Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/12283.

MILANESI, Luís. ***Biblioteca***. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Como o seu cérebro aprende? O audiobook no cotidiano da geração conectada. **Revista Sítio Novo**, v. 4, n. 3, p. 68-76, 2020.

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva et al. Leitura e Escrita: Desafios e Possibilidades no Ensino Fundamental. **Humanas em Perspectiva**, *[S. l.]*, v.12, 2025. DOI: 10.51249/hp12.2025.2487 Disponível em: https://www.periodicojs.com.br/index.php/hp/article/view/2487

MOREIRA, Jailma dos Santos Pedreira; SANTOS MARTINS, Luane Tamires. Leitura de textos literários de autoria feminina: um devir necessário na sala de aula. **Revista Guará-Revista de Linguagem e Literatura**, v.14, n.1, p.27-38, 2024. Disponível em: https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/guara/article/view/14243.

MORIN, Edgar. ***Os sete saberes necessários à educação do futuro***. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

MOURA, Larissa Vitória Lima; FORTE, Jadna Fernandes. *A biblioteca pública como espaço de interação social e troca de saberes: desafios e oportunidades*. **XXX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**. 2024. p. 1-16.

MOURA, Patrícia; SILVA ARAÚJO, Fernanda; MACHADO, Juliana Brandão. Formação de professores e formação de professores leitores. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, *[S. l.]*, v.11, 2025. DOI: 10.23899/ay66ks78. Disponível em: https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/2676

MOUREN, Raphaële. Escrever sobre a história das bibliotecas hoje. **BIBLOS-Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 35, n. 1, 2021.

MOYSES, Manoela Ferraz; MONT'ALVÃO, Claudia Renata; ZATTAR, Marianna. A biblioteca pública como ambiente de aprendizagem: casos de makerspaces, learning commons e co-working. **Revista conhecimento em ação**, p. 4-22, 2019.

NOGUEIRA, Adeilton Santana; NUNES, Andrea Karla; SILVA, José Gomes. Educação a Distância e Comunicação: percepções da formatação do perfil docente e discente. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 11, n. 20, 2019.

OLINDA, Sahmaroni Rodrigues. *Letramento racial e pedagogia engajada: leitura de bell hooks e formação docente*. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v.9, n. 2, p.487-500, 2023.

OKUZONO, Simone Borges Paiva; SILVA MELO, Kelly Castelo Branco; AZEVEDO, Fabiano Cataldo. História das bibliotecas brasileiras: uma contribuição. **BIBLOS-Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 35, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, Sandra Mara Silva. **Educação Não Formal: desafios e oportunidades para o desenvolvimento educacional**. 2024.

OLIVEIRA, L. D.: BARROS, M. D; SOUSA, M. D. M.; HUBER, N.; SANTOS, K. D; & GOMES, S. M. S. A importância da leitura na formação de uma aprendizagem. significativa. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, *1*(2), 71-97. 2023.

PEREIRA, Sandra Maria Jerônimo et al; Educação literária e formação de leitores críticos no século XXI. **ARACÊ,** v.7, n.4, p.20520–20535, 2025. DOI: 10.56238/arev7n4-280. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4709.

PESSOA, Maria de Jesus Coêlho. *Fatores que influenciam no interesse pela leitura dos alunos dos anos finais do ensino fundamental*. **Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad**, v. 4, n. 2, p. 12-27, 2018.

POTIGUARA, Eliane, **Questão Indígena brasileira: visto minha própria pele sem medo.** São Paulo: Cultura, 2024.

RAMIRES, Angelina Quinalia; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura no ensino fundamental na perspectiva da BNCC e a relação com a biblioteca escolar. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, Brasil, v. 8, n. 1, p. 64–83, 2022. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2022.187811.Disponível em: https://revistas.usp.br/berev/article/view/187811.

RAMOS, Júlia Aparecida Dias; CARVALHO, Flaviane Faria. Biblioteca pública e formação leitora na primeira infância: um estudo de caso do município de Alfenas-MG. **Revista Leitura**, *[S. l.]*, v. 1, n. 87, p. 408–431, 2026. DOI: 10.28998/2317-9945.202687.408-431. Disponível em: https://periodicos.ufal.br/revistaleitura/article/view/20177.

RAMOS, Marília Cossich. **Marcos regulatórios para as bibliotecas públicas no Brasil.** 2017 Dissertação (mestrado profissional). Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2017.

RIBEIRO, Josimar Gonçalves. Letramento: um tema com definição controversa. **Revista Brasileira de Alfabetização**, *[S.l.]*, n.20, p.1–14, 2023. DOI:10.47249/rba2023743. Disponível em: https://www.revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/743
RISSO, Marines Marques; MORAES, Antônio Henrique Coutelo. Ler para Ser: a leitura como instrumento de autonomia.

ROSA, Ana Paula Marques da; GOI, Mara Elisângela Jappe. Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky. Aprendizagem por meio das relações e interações sociais. **Revista Educação Pública,** Rio de Janeiro, v.24, nº 10, 26 de março de 2024. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotskt-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais.

SANTIAGO, Sandra Maria Neri; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Educação de usuários: um estudo junto ao sistema integrado de bibliotecas da UFPE. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 17, n. 2, p. 246-268, 2012.

SANTOS, Antônio Nacilio Sousa et al. Educação que interroga – O ato de ler como prática libertadora e a construção da consciência crítica na formação do sujeito a partir da perspectiva de Paulo Freire. **ARACÊ,** *[S. l.]*, v.7, n.4, p.15818–15848, 2025. DOI: 10.56238/arev7n4-014 Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4217.

SANTOS, Danielle de Oliveira; ALENCAR, Patrícia Vargas. Biblioteca Pública como espaço de Preservação E Difusão da Cultura Popular: o cordel como fonte de informação e memória. **Enancib**, v.5, n.1, 2026.

SANTOS, Edison Luís; NASCIMENTO NETO, Antônio Carlos; MUCHERONI, Marcos Luiz. Memória em fluxo: o devir das bibliotecas vivas na preservação dos saberes ancestrais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.18, n.1, 2025.

SANTOS, Edison Luís; **Veredas da informação em cultura de tradição oral: a esfera encantada das bibliotecas vivas**. Edilson Luís dos Santos. Tese de Doutoramento. – São Paulo: ECA-USP, 2018.

SANTOS, Edison Luís; NASCIMENTO NETO, Antônio Carlos; MUCHERONI, Marcos Luiz. Memória em fluxo: o devir das bibliotecas vivas na preservação dos saberes ancestrais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, *[S. l.]*, v. 18, n. 1, 2025. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/732

SANTOS, Elizabeth Amanda; OLIVEIRA, Laura; SIQUEIRA, Cristiano Nascimento. *Lendo o mundo: explorando a leitura literária como ferramenta de conhecimento*. **Revista Científica Educação**, v. 9, n.14, 2024.

SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros; MONTEIRO, Jean Carlos Silva. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar**, v.2, p.01-15, 2020. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/encantar/article/view/8583

SANTOS, Lara Mendes dos; MAIA, Francisca das Chagas Frazão; PEREIRA, Maria Clarice de Freitas; COUTO, José Idésio Ribeiro; MACHADO, Tânia Serra Azul Ribeiro. *Biblioteca viva: um espaço de multiletramentos para além da sala de aula*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 2025. Anais [...].

Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em: [endereço eletrônico do trabalho]. Acesso em: 17 jul. 2026.

SANTOS, Nadja Silva Brasil. Leitura Literária: da impressa à digital; **Letramentos Digitais, histórias e memórias da Educação brasileira.** p. 58, 2024.

SILVA, Daniela Priscila. A queda no número de leitores no Brasil [manuscrito]: uma análise da influência da mediação escolar, de fatores externos e das mudanças no consumo cultural. 2025.

SILVA, Jonatas; SANTOS, Ubiranilze Cunha. *A importância da leitura e do ato de ler* 2024. http://www.minerva.edu.py/archivo/14/10/ARTIGO_A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20LEITURA%20E%20O%20ATO%20DE%20LER_JONATAS%20SILVA_UBIRANILZE%20CUNHA.pdf

SILVA, Laíza Lima. **Bibliotecas públicas no Brasil: releitura de uma realidade**. 2017. Trabalho de conclusão de curso Graduação. Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SILVA, Valdirene Basílio de Miranda; SILVA, Elias Alves; LEAL, Débora Araújo. A importância da leitura na formação de indivíduos críticos e reflexivos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.10, n.4, p.1315-1321, 2024.

SOUSA, Fátima Aparecida Alves. Metodologia do ensino da literatura: a superação das práticas tradicionais de ensino e a formação de leitores. **Caderno Inter saberes**, v. 13, n. 47, p. 135-149, 2024.

SOUZA, Francisca Alves; ROCHA, Gabriel Kafure; SANTOS, Debora Maria. A educação não formal e sua contribuição para a comunicação e formação social do sujeito. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v.17, n.49, p.723-740, 2024.

SUAIDEN, Emir José et al. *Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas*. 1979. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3980

VILELA, Rafaela; TRAVASSOS, Sônia. A literatura em espaços de leitura: contribuições para a formação de leitores. **Revista Brasileira de Alfabetização**, *[S. l.]*, n. 23, p. 1–16, 2025. DOI: 10.47249/rba2025861. Disponível em: https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/861.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YOUSAFZAI, Malala; LAMB, Christina. *Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

APÊNDICE A – Ficha de Material Didático

Material didático:

Título: Material Didático: Biblioteca Viva: Vozes femininas que inspiram e transformam

Título em inglês: Didactic Material: Living Library – Female Voices that Inspire and Transform
Ano Produto: 2025

Descrição do Material Didático e de sua finalidade:

O e-book apresenta a importância da Biblioteca Pública como espaço educativo e de promoção da leitura no Ensino Fundamental I. Aborda fundamentos teóricos, tecnologias digitais, multilinguagens e a proposta da oficina literária, destacando a formação de professores e o desenvolvimento do pensamento crítico, da cidadania e do interesse dos estudantes pela leitura.

Cadastrar Produção Intelectual
Natureza: Digital (E-book Online)

Finalidade:

A finalidade do e-book é contribuir para a formação de professores, incentivando o uso da Biblioteca Pública como espaço educativo, por meio de tecnologias digitais e multilinguagens. Busca fortalecer práticas pedagógicas inovadoras, promover o desenvolvimento da leitura, estimular o pensamento crítico e ampliar o acesso dos estudantes do Ensino Fundamental I à cultura, cidadania e inclusão.

Instituição Promotora: Centro Universitário UniCarioca
Demanda:
(X) Externa
( ) Edital
( ) Interna
URL:

Avanços tecnológicos/grau de novidade:
( ) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
(X) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;
( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Indicar produção resultante do trabalho realizado no Programa de Pós-graduação, informando:

Docentes Autores:

Nome: Júlia Wagner Pereira CPF: 081.475.517-89 (X) Permanente
Nome: Lilian Cazorla do Espírito Santos Nunes CPF: 122.253.467-39 (X) Permanente

Discentes Autores:

Nome: Thais Salvia dos Reis CPF: 043207697-24 (X) Mest Prof;

Demais Autores:

Nome: CPF: _____ Organização: _____

Nome:

Conexão com a Pesquisa
Projeto de Pesquisa vinculado à produção: Estratégias de Ensino na Educação online em Espaços não formais

Linha de Pesquisa vinculada à produção: Desenvolvimento, Estratégias de Uso e Avaliação de Tecnologias Digitais na Educação Não Formal.

( ) Projeto isolado, sem vínculo com o Programa de Pós-graduação

Conexão com a Produção Científica

Relacionar artigos publicados, apenas, em periódicos que estão correlacionados a esta produção:
a) Título:
Periódico:
Outros dados: ano __; vol. __; páginas _____- _____; DOI _____.

Recursos e vínculos da Produção Tecnológica
Data início: ___/___/____ Data término: ___/___/____

Total investido: R$_____

Fonte do Financiamento: _____

Aplicabilidade da Produção Tecnológica: Faz referência a facilidade com que se pode empregar a Produção Técnica a fim de atingir seus objetivos específicos para os quais foi desenvolvida. Entende-se que uma produção que possua uma alta aplicabilidade, apresentará uma abrangência elevada, ou que poderá ser

potencialmente elevada, incluindo possibilidades de replicabilidade. Para avaliar tal critério, as características a seguir deverão ser descritas e justificadas:

Descrição da Abrangência realizada: A formação foi realizada com professores do Ensino Fundamenta I da Escola Municipal Santos Dumont, localizada no centro da cidade. O material pode ser utilizado em formações docentes, escolas públicas e particulares, oficinas pedagógicas e projetos educacionais que integrem Biblioteca Pública, tecnologias digitais, literatura feminina e multilinguagens.

Descrição da Abrangência potencial: O material contribui para professores e profissionais da área da educação, assim como bibliotecários, na medida em que, auxilia formações docentes, projetos de incentivo à leitura e ações educativas nas Bibliotecas Públicas,

Descrição da Replicabilidade: O e-book pode ser replicado em diferentes localidades como públicas e particulares, espaços educacionais e bibliotecas. Apresenta orientações, atividades e uso de ferramentas de tecnologias digitais que permitem a utilização por professores em espaços de educação não formal com as Bibliotecas Públicas.

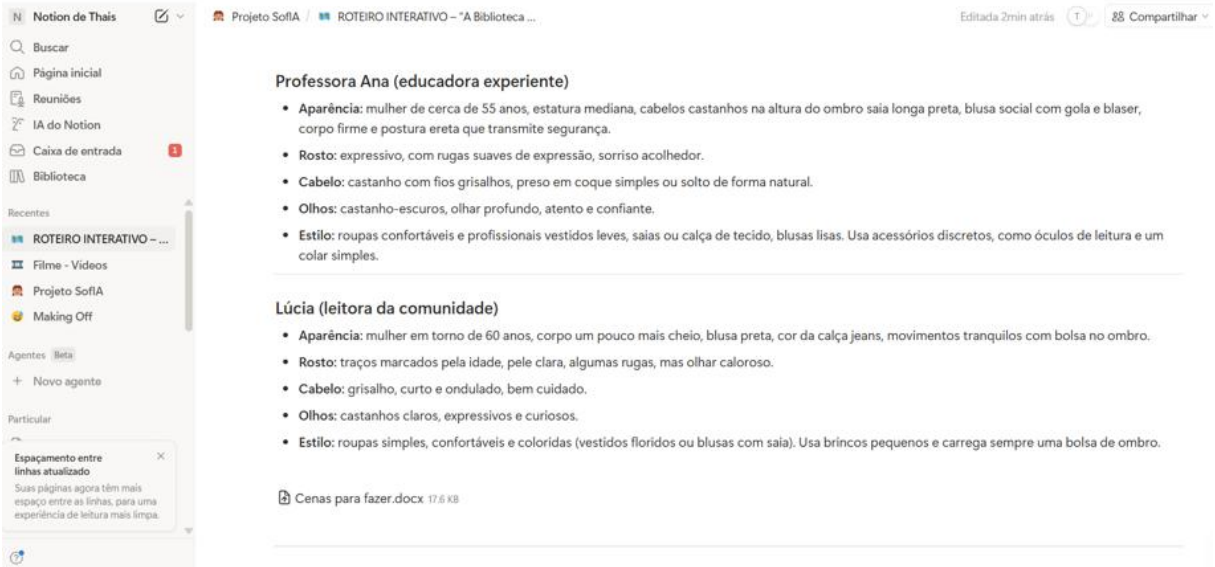
A produção necessita estar no repositório? Sim
Documentos Anexados (em PDF):
(X) Material didático

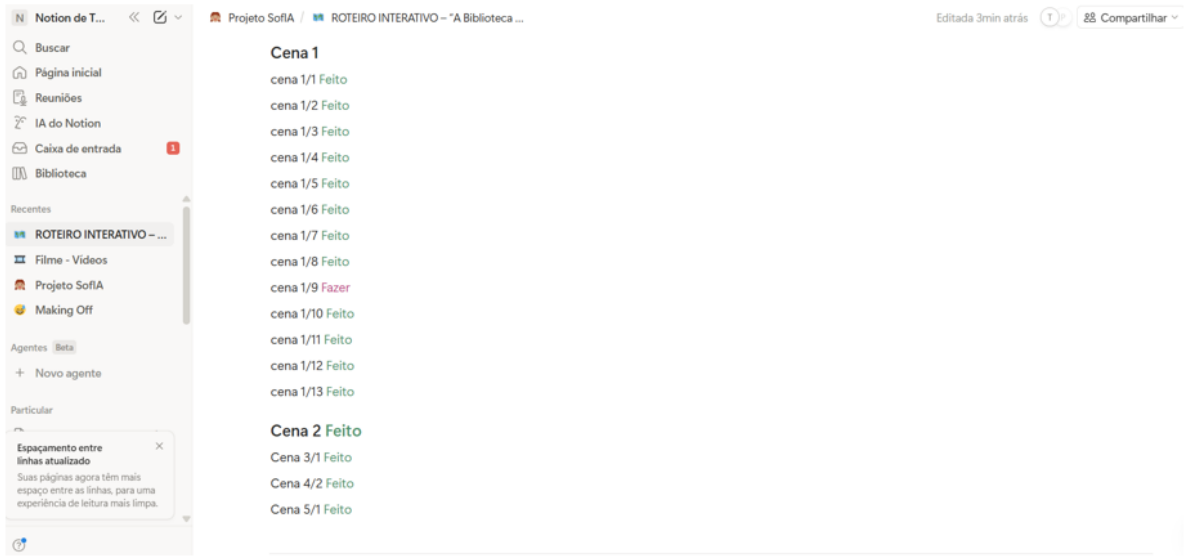
APÊNDICE B: Organização para elaboração dos vídeos com Inteligência Artificial (IA)

Plataforma: Notion

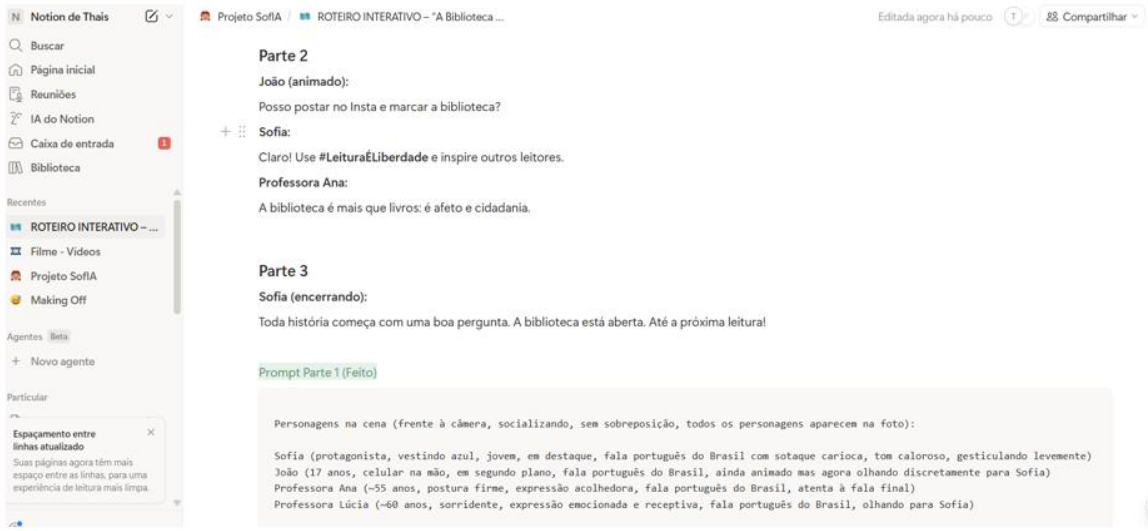
- Criação de personagens, roteiro, prompts, making off, montagens das cenas e/ou etc.



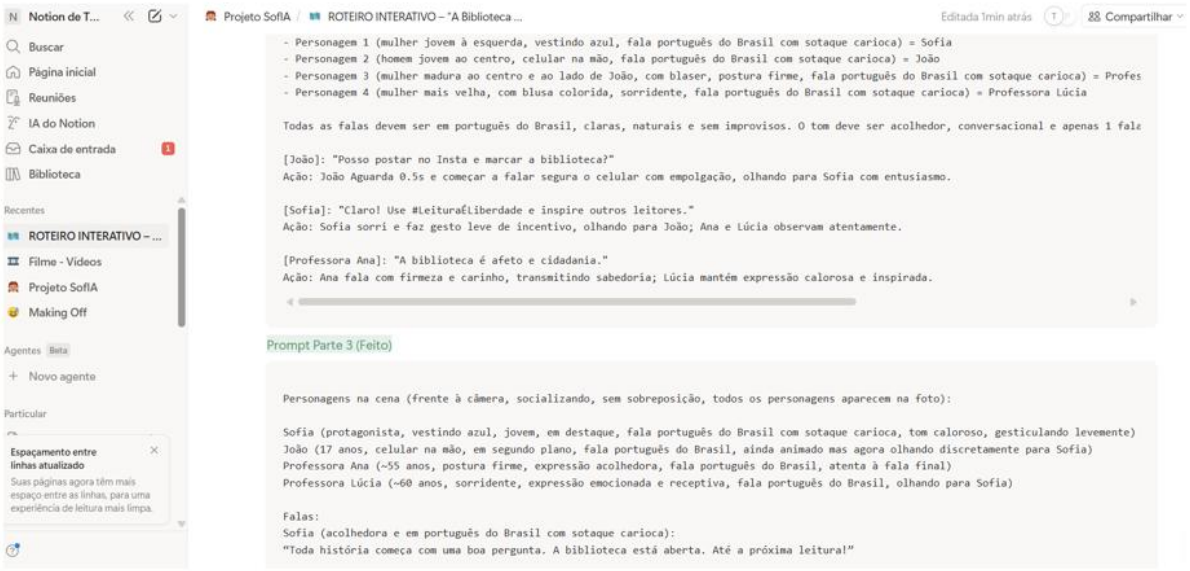


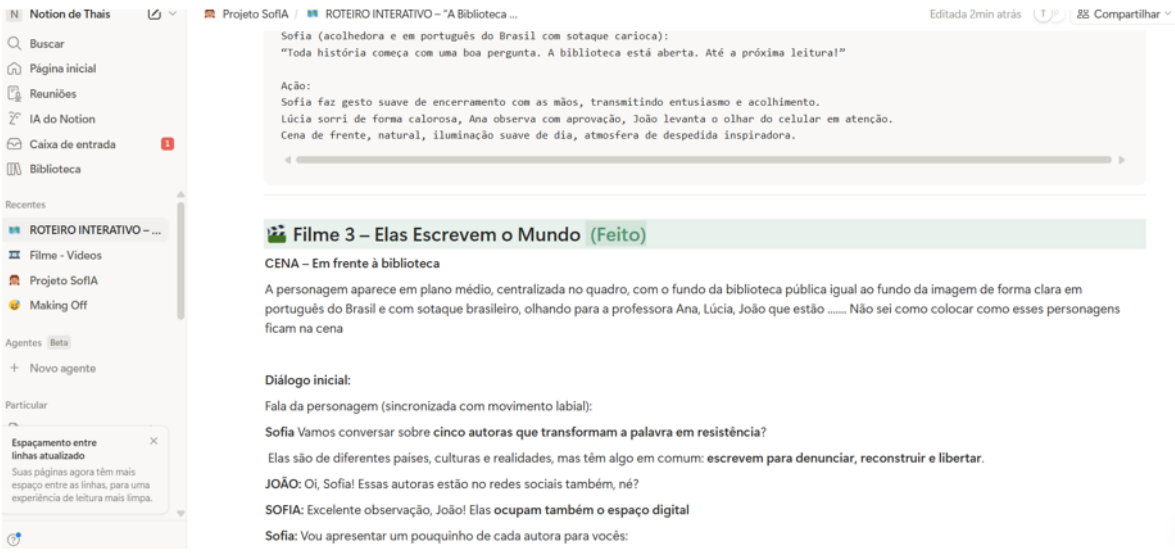

Notion de T...
Buscar
Página inicial
Reuniões
IA do Notion
Caixa de entrada
Biblioteca
Recentes
ROTEIRO INTERATIVO – ...
Filme - Vídeos
Projeto SofIA
Making Off
Agentes Beta
Novo agente
Particular
Espaçamento entre linhas atualizado
Suas páginas agora têm mais espaço entre as linhas, para uma experiência de leitura mais limpa.
Projeto SofIA / ROTEIRO INTERATIVO – "A Biblioteca ...
Editada 3min atrás
Compartilhar
Cena 1
cena 1/1 Feito
cena 1/2 Feito
cena 1/3 Feito
cena 1/4 Feito
cena 1/5 Feito
cena 1/6 Feito
cena 1/7 Feito
cena 1/8 Feito
cena 1/9 Fazer
cena 1/10 Feito
cena 1/11 Feito
cena 1/12 Feito
cena 1/13 Feito
Cena 2 Feito
Cena 3/1 Feito
Cena 4/2 Feito
Cena 5/1 Feito

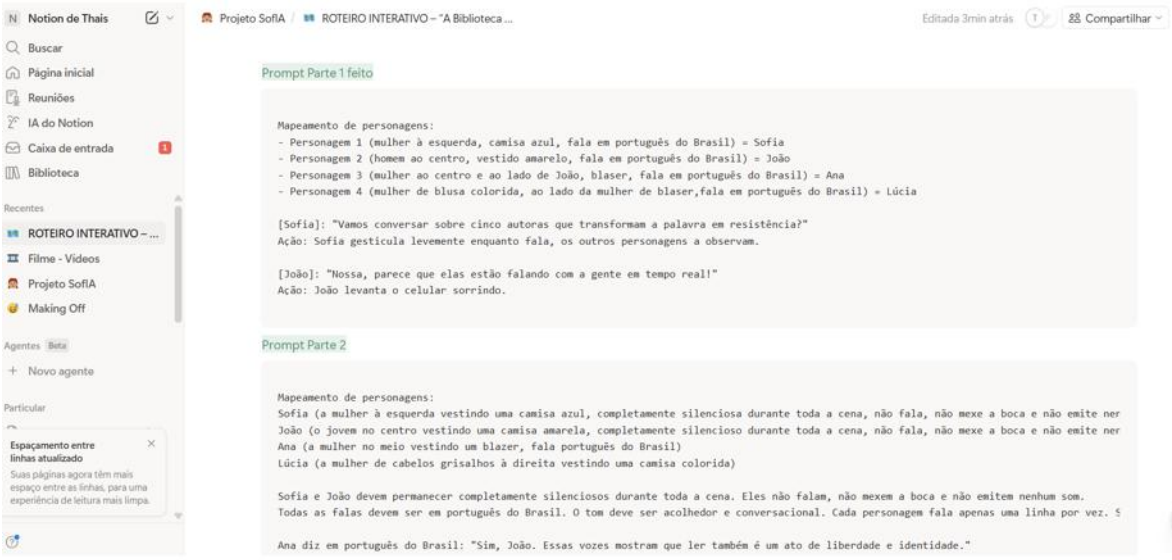

Notion de Thais
Buscar
Página inicial
Reuniões
IA do Notion
Caixa de entrada
Biblioteca
Recentes
ROTEIRO INTERATIVO – ...
Filme - Vídeos
Projeto SofIA
Making Off
Agentes Beta
Novo agente
Particular
Espaçamento entre linhas atualizado
Suas páginas agora têm mais espaço entre as linhas, para uma experiência de leitura mais limpa.
Projeto SofIA / ROTEIRO INTERATIVO – "A Biblioteca ...
Editada agora há pouco
Compartilhar
Cena 1 (Feito)
Somente Sofia fala sozinha sem ninguém:
1 Olá! Eu sou a Sofia, representante virtual da nossa oficina literária: "Biblioteca Viva: Vozes que ecoam. Vozes femininas que inspiram e transformam"
Sejam muito bem vindo!
(Feito)
CENA 2 – Em frente à biblioteca pública (Feito)
Sofia aparece em plano médio, centralizada, fundo da biblioteca.
Parte 1
Sofia (acolhedora):
Lúcia, a biblioteca é sua casa também. A tecnologia é ponte: aqui você aprende, compartilha e cresce. Que tal participar do clube de leitura?!
Lúcia:
Nossa...

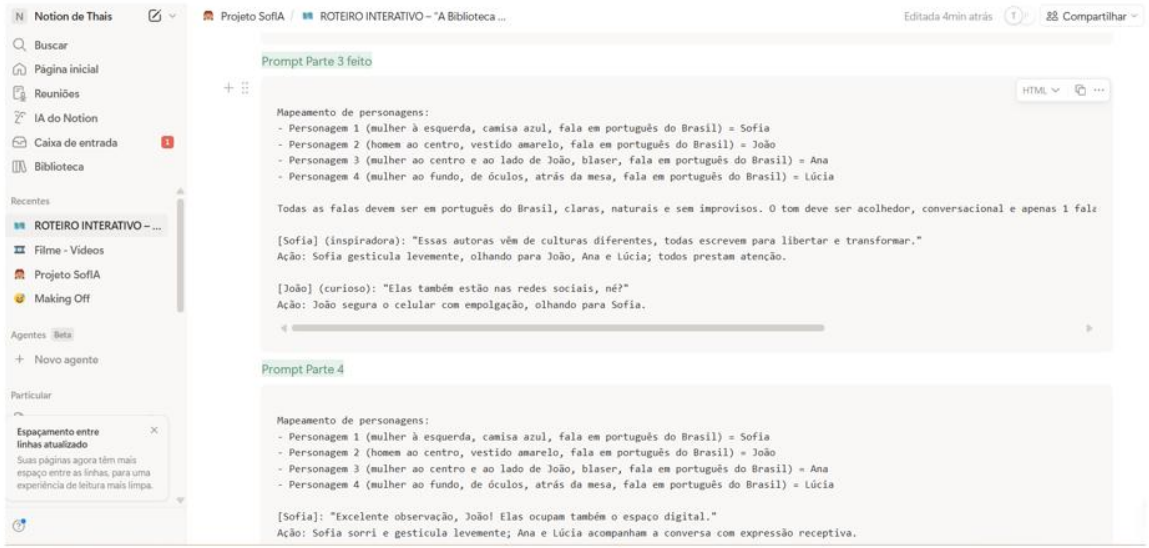

Notion de Thais
Buscar
Página inicial
Reuniões
IA do Notion
Caixa de entrada
Biblioteca
Recentes
ROTEIRO INTERATIVO – ...
Filme - Vídeos
Projeto SofIA
Making Off
Agentes Beta
Novo agente
Particular
Espaçamento entre linhas atualizado
Suas páginas agora têm mais espaço entre as linhas, para uma experiência de leitura mais limpa.
Projeto SofIA / ROTEIRO INTERATIVO – "A Biblioteca ...
Editada agora há pouco
Compartilhar
Parte 2
João (animado):
Posso postar no Insta e marcar a biblioteca?
Sofia:
Claro! Use #LeituraÉLiberdade e inspire outros leitores.
Professora Ana:
A biblioteca é mais que livros: é afeto e cidadania.
Parte 3
Sofia (encerrando):
Toda história começa com uma boa pergunta. A biblioteca está aberta. Até a próxima leitura!
Prompt Parte 1 (Feito)
Personagens na cena (frente à câmera, socializando, sem sobreposição, todos os personagens aparecem na foto):
Sofia (protagonista, vestindo azul, jovem, em destaque, fala português do Brasil com sotaque carioca, tom caloroso, gesticulando levemente)
João (17 anos, celular na mão, em segundo plano, fala português do Brasil, ainda animado mas agora olhando discretamente para Sofia)
Professora Ana (~55 anos, postura firme, expressão acolhedora, fala português do Brasil, atenta à fala final)
Professora Lúcia (~60 anos, sorridente, expressão emocionada e receptiva, fala português do Brasil, olhando para Sofia)

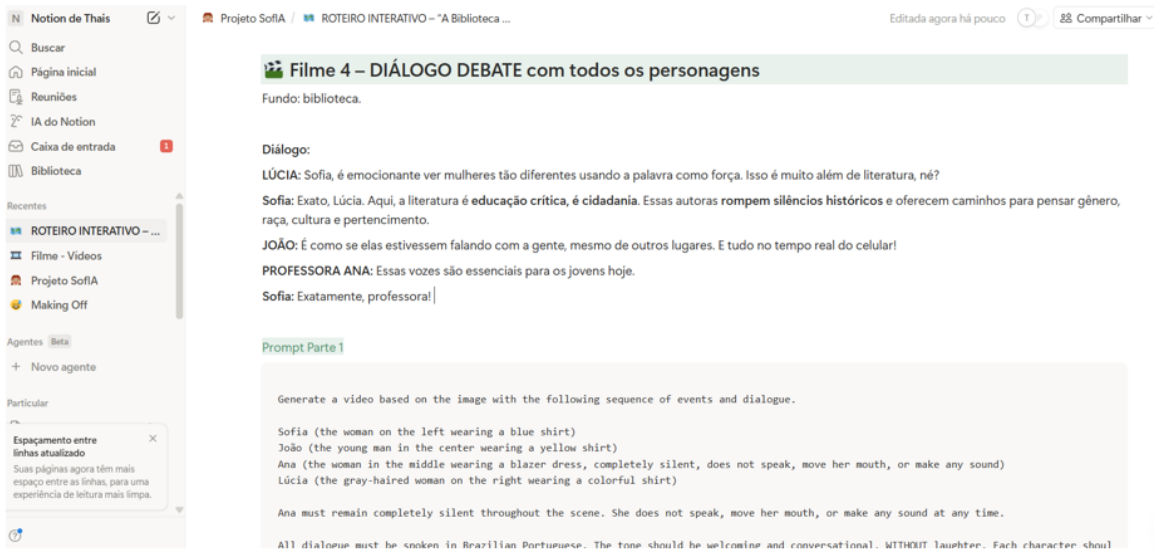

Notion de Thais
Buscar
Página inicial
Reuniões
IA do Notion
Caixa de entrada
Biblioteca
Recentes
ROTEIRO INTERATIVO – ...
Filme - Vídeos
Projeto SofIA
Making Off
Agentes Beta
Novo agente
Particular
Espaçamento entre linhas atualizado
Suas páginas agora têm mais espaço entre as linhas, para uma experiência de leitura mais limpa.
Projeto SofIA / ROTEIRO INTERATIVO – "A Biblioteca ...
Editada 1min atrás
Compartilhar
Prompt Parte 1 (Feito)
Personagens na cena (frente à câmera, socializando, sem sobreposição, todos os personagens aparecem na foto):
Sofia (protagonista, vestindo azul, jovem, em destaque, fala português do Brasil com sotaque carioca, tom caloroso, gesticulando levemente)
João (17 anos, celular na mão, em segundo plano, fala português do Brasil, ainda animado mas agora olhando discretamente para Sofia)
Professora Ana (~55 anos, postura firme, expressão acolhedora, fala português do Brasil, atenta à fala final)
Professora Lúcia (~60 anos, sorridente, expressão emocionada e receptiva, fala português do Brasil, olhando para Sofia)
Falas:
Sofia (acolhedora e em português do Brasil com sotaque carioca):
Lúcia, a biblioteca é sua casa também. A tecnologia é ponte: aqui você aprende, compartilha e cresce. Que tal participar do clube de leitura
Lúcia (em português do Brasil com sotaque carioca):
Nossa... amaria!
Ação: Sofia gesticula, Lúcia sorri e reage de forma calorosa. João observa o celular, Ana observa a interação de forma acolhedora. Cena de f
Clima da cena:
De frente, natural, iluminação suave de dia, cores neutras e equilibradas, tom realista, sem saturação excessiva. Atmosfera acolhedora e ins
Prompt Parte 2 feito
Mapeamento de personagens:
- Personagem 1 (mulher jovem à esquerda, vestindo azul, fala português do Brasil com sotaque carioca) = Sofia
- Personagem 2 (homem jovem ao centro, celular na mão, fala português do Brasil com sotaque carioca) = João

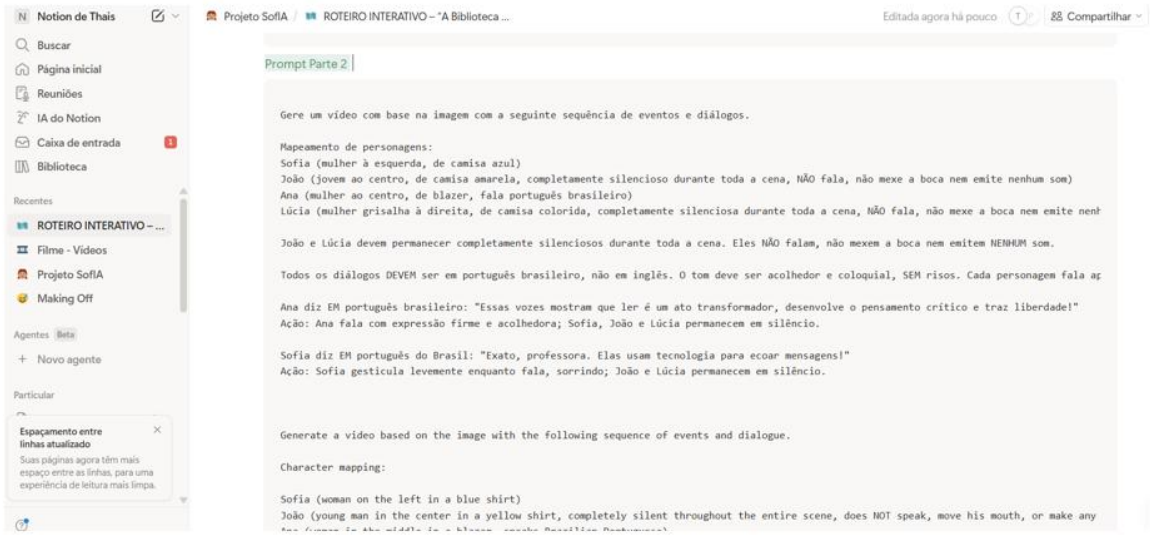

Notion de T...
Buscar
Página inicial
Reuniões
IA do Notion
Caixa de entrada
Biblioteca
Recentes
ROTEIRO INTERATIVO – ...
Filme - Vídeos
Projeto SofIA
Making Off
Agentes Beta
Novo agente
Particular
Espaçamento entre linhas atualizado
Suas páginas agora têm mais espaço entre as linhas, para uma experiência de leitura mais limpa.
Projeto SofIA / ROTEIRO INTERATIVO – "A Biblioteca ...
Editada 1min atrás
Compartilhar
- Personagem 1 (mulher jovem à esquerda, vestindo azul, fala português do Brasil com sotaque carioca) = Sofia
- Personagem 2 (homem jovem ao centro, celular na mão, fala português do Brasil com sotaque carioca) = João
- Personagem 3 (mulher madura ao centro e ao lado de João, com blaser, postura firme, fala português do Brasil com sotaque carioca) = Profes
- Personagem 4 (mulher mais velha, com blusa colorida, sorridente, fala português do Brasil com sotaque carioca) = Professora Lúcia
Todas as falas devem ser em português do Brasil, claras, naturais e sem improvisos. O tom deve ser acolhedor, conversacional e apenas 1 fala
[João]: "Posso postar no Insta e marcar a biblioteca?"
Ação: João Aguarda 0.5s e começar a falar segura o celular com empolgação, olhando para Sofia com entusiasmo.
[Sofia]: "Claro! Use #LeituraÉLiberdade e inspire outros leitores."
Ação: Sofia sorri e faz gesto leve de incentivo, olhando para João; Ana e Lúcia observam atentamente.
[Professora Ana]: "A biblioteca é afeto e cidadania."
Ação: Ana fala com firmeza e carinho, transmitindo sabedoria; Lúcia mantém expressão calorosa e inspirada.
Prompt Parte 3 (Feito)
Personagens na cena (frente à câmera, socializando, sem sobreposição, todos os personagens aparecem na foto):
Sofia (protagonista, vestindo azul, jovem, em destaque, fala português do Brasil com sotaque carioca, tom caloroso, gesticulando levemente)
João (17 anos, celular na mão, em segundo plano, fala português do Brasil, ainda animado mas agora olhando discretamente para Sofia)
Professora Ana (~55 anos, postura firme, expressão acolhedora, fala português do Brasil, atenta à fala final)
Professora Lúcia (~60 anos, sorridente, expressão emocionada e receptiva, fala português do Brasil, olhando para Sofia)
Falas:
Sofia (acolhedora e em português do Brasil com sotaque carioca):
"Toda história começa com uma boa pergunta. A biblioteca está aberta. Até a próxima leitura!"

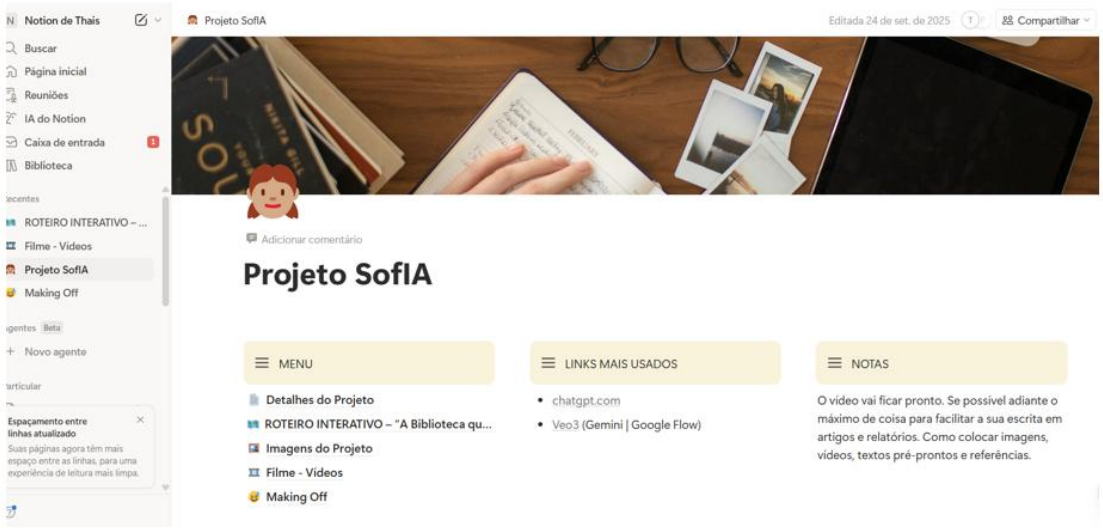

Notion de Thais
Buscar
Página inicial
Reuniões
IA do Notion
Caixa de entrada
Biblioteca
Recentes
ROTEIRO INTERATIVO – ...
Filme - Vídeos
Projeto SofIA
Making Off
Agentes Beta
Novo agente
Particular
Espaçamento entre linhas atualizado
Suas páginas agora têm mais espaço entre as linhas, para uma experiência de leitura mais limpa.
Projeto SofIA / ROTEIRO INTERATIVO – "A Biblioteca ...
Editada 2min atrás
Compartilhar
Sofia (acolhedora e em português do Brasil com sotaque carioca):
"Toda história começa com uma boa pergunta. A biblioteca está aberta. Até a próxima leitura!"
Ação:
Sofia faz gesto suave de encerramento com as mãos, transmitindo entusiasmo e acolhimento.
Lúcia sorri de forma calorosa, Ana observa com aprovação, João levanta o olhar do celular em atenção.
Cena de frente, natural, iluminação suave de dia, atmosfera de despedida inspiradora.
Filme 3 – Elas Escrevem o Mundo (Feito)
CENA – Em frente à biblioteca
A personagem aparece em plano médio, centralizada no quadro, com o fundo da biblioteca pública igual ao fundo da imagem de forma clara em português do Brasil e com sotaque brasileiro, olhando para a professora Ana, Lúcia, João que estão ..... Não sei como colocar como esses personagens ficam na cena
Diálogo inicial:
Fala da personagem (sincronizada com movimento labial):
Sofia Vamos conversar sobre cinco autoras que transformam a palavra em resistência?
Elas são de diferentes países, culturas e realidades, mas têm algo em comum: escrevem para denunciar, reconstruir e libertar.
JOÃO: Oi, Sofia! Essas autoras estão no redes sociais também, né?
SOFIA: Excelente observação, João! Elas ocupam também o espaço digital
Sofia: Vou apresentar um pouquinho de cada autora para vocês:

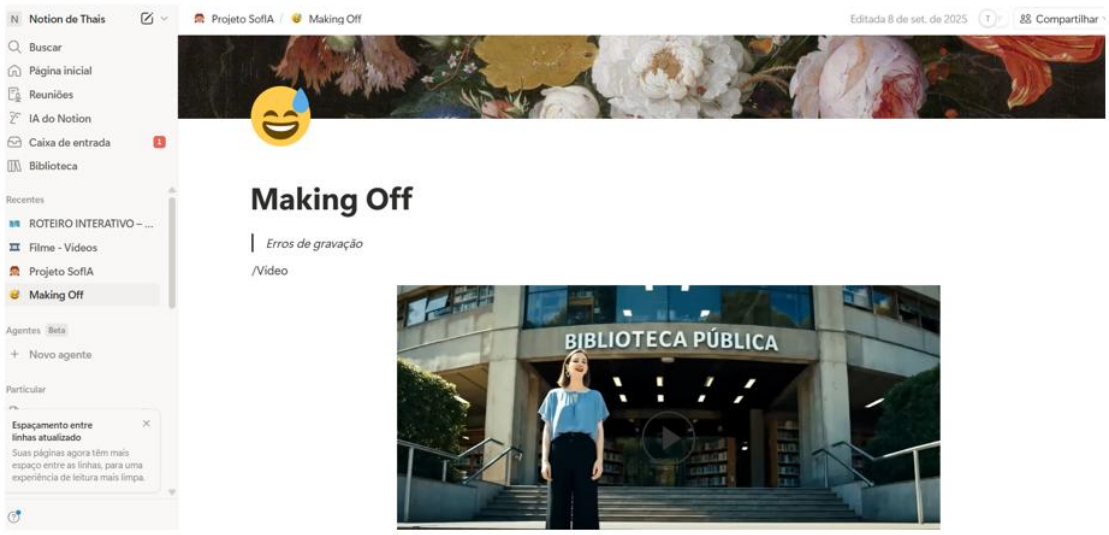

Notion de Thais
Buscar
Página inicial
Reuniões
IA do Notion
Caixa de entrada
Biblioteca
Recentes
ROTEIRO INTERATIVO – ...
Filme - Vídeos
Projeto SofIA
Making Off
Agentes Beta
Novo agente
Particular
Espaçamento entre linhas atualizado
Suas páginas agora têm mais espaço entre as linhas, para uma experiência de leitura mais limpa.
Projeto SofIA / ROTEIRO INTERATIVO – "A Biblioteca ...
Editada 3min atrás
Compartilhar
Prompt Parte 1 feito
Mapeamento de personagens:
- Personagem 1 (mulher à esquerda, camisa azul, fala em português do Brasil) = Sofia
- Personagem 2 (homem ao centro, vestido amarelo, fala em português do Brasil) = João
- Personagem 3 (mulher ao centro e ao lado de João, blaser, fala em português do Brasil) = Ana
- Personagem 4 (mulher de blusa colorida, ao lado da mulher de blaser,fala em português do Brasil) = Lúcia
[Sofia]: "Vamos conversar sobre cinco autoras que transformam a palavra em resistência?"
Ação: Sofia gesticula levemente enquanto fala, os outros personagens a observam.
[João]: "Nossa, parece que elas estão falando com a gente em tempo real!"
Ação: João levanta o celular sorrindo.
Prompt Parte 2
Mapeamento de personagens:
Sofia (a mulher à esquerda vestindo uma camisa azul, completamente silenciosa durante toda a cena, não fala, não mexe a boca e não emite ner
João (o jovem no centro vestindo uma camisa amarela, completamente silencioso durante toda a cena, não fala, não mexe a boca e não emite ner
Ana (a mulher no meio vestindo um blazer, fala português do Brasil)
Lúcia (a mulher de cabelos grisalhos à direita vestindo uma camisa colorida)
Sofia e João devem permanecer completamente silenciosos durante toda a cena. Eles não falam, não mexem a boca e não emitem nenhum som.
Todas as falas devem ser em português do Brasil. O tom deve ser acolhedor e conversacional. Cada personagem fala apenas uma linha por vez. S
Ana diz em português do Brasil: "Sim, João. Essas vozes mostram que ler também é um ato de liberdade e identidade."

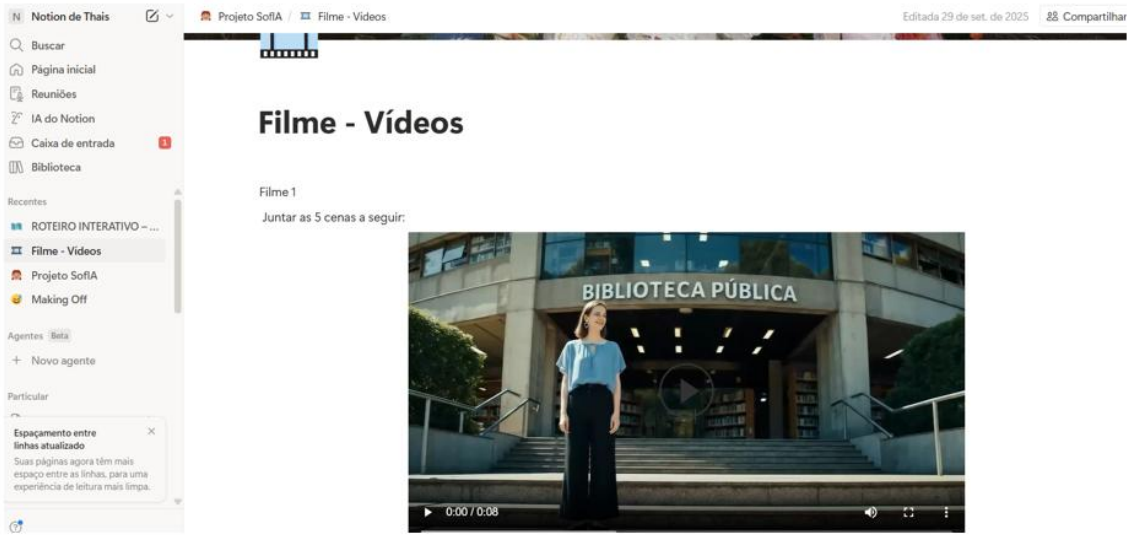

Notion de Thais
Buscar
Página inicial
Reuniões
IA do Notion
Caixa de entrada
Biblioteca
Recentes
ROTEIRO INTERATIVO – ...
Filme - Vídeos
Projeto SofIA
Making Off
Agentes Beta
Novo agente
Particular
Espaçamento entre linhas atualizado
Suas páginas agora têm mais espaço entre as linhas, para uma experiência de leitura mais limpa.
Projeto SofIA / ROTEIRO INTERATIVO – "A Biblioteca ...
Editada 4min atrás
Compartilhar
Prompt Parte 3 feito
HTML
Mapeamento de personagens:
- Personagem 1 (mulher à esquerda, camisa azul, fala em português do Brasil) = Sofia
- Personagem 2 (homem ao centro, vestido amarelo, fala em português do Brasil) = João
- Personagem 3 (mulher ao centro e ao lado de João, blaser, fala em português do Brasil) = Ana
- Personagem 4 (mulher ao fundo, de óculos, atrás da mesa, fala em português do Brasil) = Lúcia
Todas as falas devem ser em português do Brasil, claras, naturais e sem improvisos. O tom deve ser acolhedor, conversacional e apenas 1 fala
[Sofia] (inspiradora): "Essas autoras vêm de culturas diferentes, todas escrevem para libertar e transformar."
Ação: Sofia gesticula levemente, olhando para João, Ana e Lúcia; todos prestam atenção.
[João] (curioso): "Elas também estão nas redes sociais, né?"
Ação: João segura o celular com empolgação, olhando para Sofia.
Prompt Parte 4
Mapeamento de personagens:
- Personagem 1 (mulher à esquerda, camisa azul, fala em português do Brasil) = Sofia
- Personagem 2 (homem ao centro, vestido amarelo, fala em português do Brasil) = João
- Personagem 3 (mulher ao centro e ao lado de João, blaser, fala em português do Brasil) = Ana
- Personagem 4 (mulher ao fundo, de óculos, atrás da mesa, fala em português do Brasil) = Lúcia
[Sofia]: "Excelente observação, João! Elas ocupam também o espaço digital."
Ação: Sofia sorri e gesticula levemente; Ana e Lúcia acompanham a conversa com expressão receptiva.

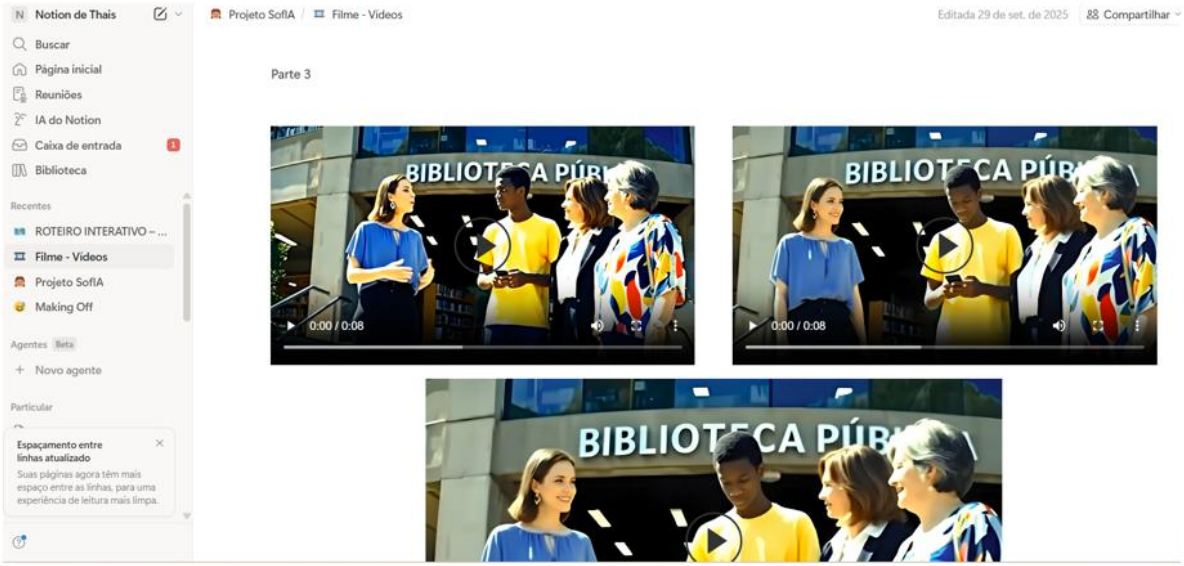

Notion de Thais
Buscar
Página inicial
Reuniões
IA do Notion
Caixa de entrada
Biblioteca
Recentes
ROTEIRO INTERATIVO – ...
Filme - Vídeos
Projeto SofIA
Making Off
Agentes Beta
Novo agente
Particular
Espaçamento entre linhas atualizado
Suas páginas agora têm mais espaço entre as linhas, para uma experiência de leitura mais limpa.
Projeto SofIA / ROTEIRO INTERATIVO – "A Biblioteca ...
Editada agora há pouco
Compartilhar
Filme 4 – DIÁLOGO DEBATE com todos os personagens
Fundo: biblioteca.
Diálogo:
LÚCIA: Sofia, é emocionante ver mulheres tão diferentes usando a palavra como força. Isso é muito além de literatura, né?
Sofia: Exato, Lúcia. Aqui, a literatura é educação crítica, é cidadania. Essas autoras rompem silêncios históricos e oferecem caminhos para pensar gênero, raça, cultura e pertencimento.
JOÃO: É como se elas estivessem falando com a gente, mesmo de outros lugares. E tudo no tempo real do celular!
PROFESSORA ANA: Essas vozes são essenciais para os jovens hoje.
Sofia: Exatamente, professora!
Prompt Parte 1
Generate a video based on the image with the following sequence of events and dialogue.
Sofia (the woman on the left wearing a blue shirt)
João (the young man in the center wearing a yellow shirt)
Ana (the woman in the middle wearing a blazer dress, completely silent, does not speak, move her mouth, or make any sound)
Lúcia (the gray-haired woman on the right wearing a colorful shirt)
Ana must remain completely silent throughout the scene. She does not speak, move her mouth, or make any sound at any time.
All dialogue must be spoken in Brazilian Portuguese. The tone should be welcoming and conversational. WITHOUT laughter. Each character shoul

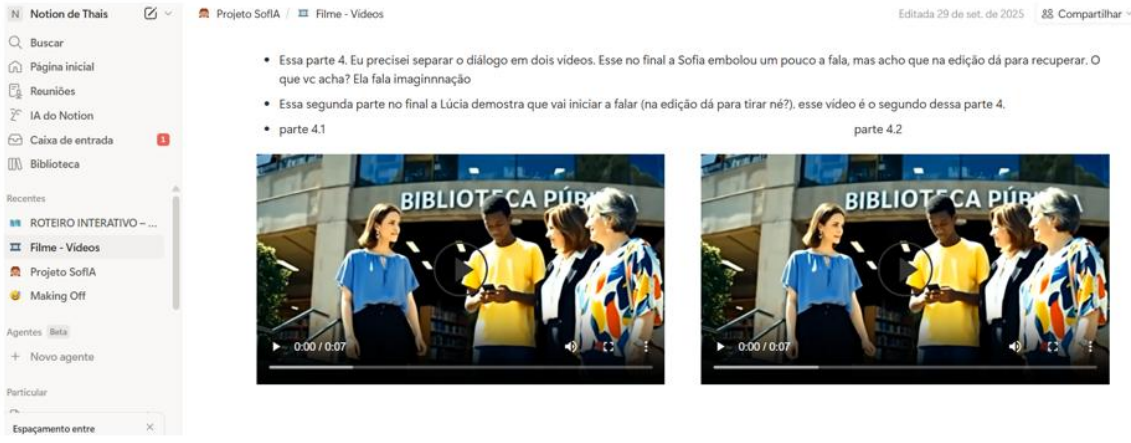

Notion de Thais
Buscar
Página inicial
Reuniões
IA do Notion
Caixa de entrada
Biblioteca
Recentes
ROTEIRO INTERATIVO – ...
Filme - Vídeos
Projeto SofIA
Making Off
Agentes Beta
Novo agente
Particular
Espaçamento entre linhas atualizado
Suas páginas agora têm mais espaço entre as linhas, para uma experiência de leitura mais limpa.
Projeto SofIA / ROTEIRO INTERATIVO – "A Biblioteca ...
Editada agora há pouco
Compartilhar
Prompt Parte 2
Gere um vídeo com base na imagem com a seguinte sequência de eventos e diálogos.
Mapeamento de personagens:
Sofia (mulher à esquerda, de camisa azul)
João (jovem ao centro, de camisa amarela, completamente silencioso durante toda a cena, NÃO fala, não mexe a boca nem emite nenhum som)
Ana (mulher ao centro, de blazer, fala português brasileiro)
Lúcia (mulher grisalha à direita, de camisa colorida, completamente silenciosa durante toda a cena, NÃO fala, não mexe a boca nem emite nenh
João e Lúcia devem permanecer completamente silenciosos durante toda a cena. Eles NÃO falam, não mexem a boca nem emitem NENHUM som.
Todos os diálogos DEVEM ser em português brasileiro, não em inglês. O tom deve ser acolhedor e coloquial, SEM risos. Cada personagem fala ap
Ana diz EM português brasileiro: "Essas vozes mostram que ler é um ato transformador, desenvolve o pensamento crítico e traz liberdade!"
Ação: Ana fala com expressão firme e acolhedora; Sofia, João e Lúcia permanecem em silêncio.
Sofia diz EM português do Brasil: "Exato, professora. Elas usam tecnologia para ecoar mensagens!"
Ação: Sofia gesticula levemente enquanto fala, sorrindo; João e Lúcia permanecem em silêncio.
Generate a video based on the image with the following sequence of events and dialogue.
Character mapping:
Sofia (woman on the left in a blue shirt)
João (young man in the center in a yellow shirt, completely silent throughout the entire scene, does NOT speak, move his mouth, or make any


Notion de Thais
Buscar
Página inicial
Reuniões
IA do Notion
Caixa de entrada
Biblioteca
ROTEIRO INTERATIVO – ...
Filme - Vídeos
Projeto SofIA
Making Off
Novo agente
Espaçamento entre linhas atualizado
Suas páginas agora têm mais espaço entre as linhas, para uma experiência de leitura mais limpa.
Projeto SofIA
Editada 24 de set. de 2025
Compartilhar
Adicionar comentário
Projeto SofIA
MENU
Detalhes do Projeto
ROTEIRO INTERATIVO – "A Biblioteca qu...
Imagens do Projeto
Filme - Vídeos
Making Off
LINKS MAIS USADOS
chatgpt.com
Veo3 (Gemini | Google Flow)
NOTAS
O vídeo vai ficar pronto. Se possível adiante o máximo de coisa para facilitar a sua escrita em artigos e relatórios. Como colocar imagens, vídeos, textos pré-prontos e referências.


Notion de Thais
Buscar
Página inicial
Reuniões
IA do Notion
Caixa de entrada
Biblioteca
Recentes
ROTEIRO INTERATIVO – ...
Filme - Vídeos
Projeto SofIA
Making Off
Agentes Beta
Novo agente
Particular
Espaçamento entre linhas atualizado
Suas páginas agora têm mais espaço entre as linhas, para uma experiência de leitura mais limpa.
Projeto SofIA / Making Off
Editada 8 de set. de 2025
Compartilhar
Making Off
Erros de gravação
/Vídeo
BIBLIOTECA PÚBLICA


Notion de Thais
Buscar
Página inicial
Reuniões
IA do Notion
Caixa de entrada
Biblioteca
Recentes
ROTEIRO INTERATIVO – ...
Filme - Vídeos
Projeto SoflA
Making Off
Agentes Beta
Novo agente
Particular
Espaçamento entre linhas atualizado
Suas páginas agora têm mais espaço entre as linhas, para uma experiência de leitura mais limpa.
Projeto SoflA / Filme - Vídeos
Editada 29 de set. de 2025
Compartilhar
Filme - Vídeos
Filme 1
Juntar as 5 cenas a seguir:
BIBLIOTECA PÚBLICA
0:00 / 0:08


Notion de Thais
Buscar
Página inicial
Reuniões
IA do Notion
Caixa de entrada
Biblioteca
Recentes
ROTEIRO INTERATIVO – ...
Filme - Vídeos
Projeto SoflA
Making Off
Agentes Beta
Novo agente
Particular
Espaçamento entre linhas atualizado
Suas páginas agora têm mais espaço entre as linhas, para uma experiência de leitura mais limpa.
Projeto SoflA / Filme - Vídeos
Editada 29 de set. de 2025
Compartilhar
Parte 3
0:00 / 0:08
0:00 / 0:08


Notion de Thais
Buscar
Página inicial
Reuniões
IA do Notion
Caixa de entrada
Biblioteca
Recentes
ROTEIRO INTERATIVO – ...
Filme - Vídeos
Projeto SoflA
Making Off
Agentes Beta
Novo agente
Particular
Espaçamento entre
Projeto SoflA / Filme - Vídeos
Editada 29 de set. de 2025
Compartilhar
Essa parte 4. Eu precisei separar o diálogo em dois vídeos. Esse no final a Sofia embolou um pouco a fala, mas acho que na edição dá para recuperar. O que vc acha? Ela fala imaginnnação
Essa segunda parte no final a Lúcia demostra que vai iniciar a falar (na edição dá para tirar né?). esse vídeo é o segundo dessa parte 4.
parte 4.1
parte 4.2
0:00 / 0:07
0:00 / 0:07

APÊNDICE C – Filmes apresentados na Oficina Literária Biblioteca Viva: vozes femininas que inspiram e transformam.

Autodescrição feita com Inteligência Artificial (IA):

Vídeo 1 	Vídeo 2 
Vídeo 3 	Vídeo 4 
Vídeo 5 	Vídeo 6 

Vídeo 1 (representante da autora Malala)

Autodescrição com Inteligência Artificial (IA):

Cenário e Ambiente: O vídeo se passa na área externa, em frente à entrada de uma **Biblioteca Pública**. O edifício é uma construção moderna de concreto e vidro. No topo da fachada, logo acima da porta principal, destaca-se o letreiro em letras garrafais brancas: **"BIBLIOTECA PÚBLICA"**.

A cena ocorre durante o dia, com luz solar natural e clara. Sofia está posicionada no topo de uma pequena escadaria de pedra que dá acesso ao prédio.

Através das portas de vidro ao fundo, é possível ver o interior da biblioteca com estantes organizadas e repletas de livros.

Personagens e Ações:

Sofia (A anfitriã):

Sofia é uma mulher branca, jovem, de cabelos castanhos claros na altura dos ombros.

Ela veste uma blusa de seda azul-claro com mangas soltas e calças pretas de corte largo (estilo pantalona).

No início (00:00), ela está de pé, centralizada, olhando para a câmera com um sorriso acolhedor e as mãos cruzadas à frente do corpo.

A Convidada (Representando Malala):

Aos 02 segundos, uma segunda mulher entra no quadro pela direita.

Ela tem pele morena e veste trajes tradicionais: um **hijab (véu) rosa pálido** que cobre a cabeça e cai sobre os ombros, e uma túnica longa de cor creme, com bordados delicados na parte frontal.

Ela caminha calmamente em direção a Sofia, mantendo um semblante sereno e um sorriso gentil.

O Encontro e Finalização:

As duas mulheres se encontram no centro da escadaria. Sofia se vira levemente para recebê-la.

Elas param lado a lado, viradas para a frente, olhando diretamente para a câmera.

O vídeo termina com as duas sorrindo juntas, simbolizando um encontro de culturas e o propósito da oficina literária.

Estilo Visual: O enquadramento é frontal e aberto (plano médio), permitindo ver as personagens da cintura para cima e a arquitetura da biblioteca. As cores são suaves e a iluminação transmite uma sensação de tranquilidade e receptividade.

Vídeo 2 (representante da autora Eliane Potiguara)

Autodescrição com Inteligência Artificial (IA):

Cenário e Ambiente: A cena ocorre na área externa de uma **Biblioteca Pública**. O edifício possui uma arquitetura moderna, com fachada de concreto e grandes janelas de vidro. No topo, acima da entrada, lê-se em letras brancas: **"BIBLIOTECA PÚBLICA"**.

A imagem mostra uma ampla escadaria de pedra cinza que leva até a entrada. O clima é de um dia ensolarado, com luz natural clara. Através dos vidros da entrada, é possível visualizar o interior do prédio com corredores repletos de livros.

Personagens e Ações:

Sofia (À esquerda):

Sofia é uma mulher branca, jovem, de cabelos castanhos claros na altura dos ombros.

Veste uma blusa azul-claro sem mangas e calças pretas largas.

No início (00:00), ela está de pé no lado esquerdo da escadaria, olhando para a direita e sorrindo.

A Convidada (Representando Eliane Potiguara):

Aos 02 segundos, uma mulher indígena entra no quadro pela direita.

Ela tem pele bronzeada, cabelos pretos muito longos e lisos. Veste um conjunto de top e saia em tons de terracota.

Ela usa adornos tradicionais: um cocar com penas claras, vários colares de contas no pescoço e pinturas faciais pretas (linhas horizontais nas bochechas).

Ela caminha com elegância em direção ao centro da escadaria, retribuindo o sorriso de Sofia.

O Encontro (00:04 - 00:07):

As duas se aproximam e param lado a lado no centro do plano.

Elas se olham brevemente com um semblante de reconhecimento e amizade.

Nos segundos finais, ambas se viram para a frente e olham diretamente para a câmera, sorrindo com serenidade.

Estilo Visual: O vídeo utiliza um plano médio aberto, capturando as personagens da cintura para cima e destacando a imponente fachada da biblioteca ao fundo. A transição é suave e a composição enfatiza a diversidade e o diálogo entre diferentes culturas e saberes.

Vídeo 3 (representante da autora Mel Duarte)

Autodescrição com Inteligência Artificial (IA):

Cenário e Ambiente: A cena ocorre na entrada de uma **Biblioteca Pública**. O prédio tem uma fachada moderna de concreto com grandes portas de vidro. No topo, em letras brancas e destacadas, lê-se: **"BIBLIOTECA PÚBLICA"**.

A imagem mostra o topo de uma escadaria de pedra cinza. Ao fundo, através do vidro, é possível ver corredores iluminados com estantes de livros. O ambiente é diurno e a luz solar é clara e direta.

Personagens e Ações:

Sofia (À esquerda):

Sofia é uma mulher branca, jovem, de cabelos castanhos na altura dos ombros.

Ela veste uma blusa azul-celeste com um corte fluido e calças pretas largas.

No início do vídeo, ela está posicionada no canto esquerdo da escadaria, olhando para a direita com um sorriso receptivo.

A Convidada (Representando Mel Duarte):

Aos 02 segundos, uma mulher negra entra no quadro pela direita.

Ela tem cabelos longos em **dreadlocks** pretos e dourados. Veste uma blusa preta moderna com recortes nos ombros (estilo *cut-out*) e calças pretas.

Ela caminha com confiança em direção ao centro da escadaria.

A Interação (00:03 - 00:07):

Sofia e a convidada se encontram no centro do plano e se cumprimentam com um **abraço caloroso** e um beijo no rosto, demonstrando grande proximidade e afeto.

Após o cumprimento, elas se posicionam lado a lado, voltadas para a frente.

Nos segundos finais, elas dão as mãos e olham diretamente para a câmera com expressões sérias e empoderadas.

Estilo Visual: O vídeo utiliza um plano médio aberto que foca na linguagem corporal das mulheres e no cenário institucional da biblioteca. O contraste entre o azul da blusa de Sofia e o preto do traje da convidada cria um equilíbrio visual, enquanto o gesto final de dar as mãos reforça a mensagem de solidariedade e união feminina.

Vídeo 4 (representante da autora Rupi Kaur)

Autodescrição com Inteligência Artificial (IA):

Cenário e Ambiente: A cena ocorre na fachada de uma **Biblioteca Pública** de arquitetura moderna e imponente. O edifício é construído em concreto aparente e vidro. No centro, acima da entrada principal, destaca-se o letreiro em letras pretas: **"BIBLIOTECA PÚBLICA"**.

A ação se desenrola em uma ampla escadaria de pedra cinza que ocupa a maior parte do plano. O dia está ensolarado, projetando sombras nítidas nos degraus. Ao fundo, através dos vidros, veem-se as luzes internas e estantes de livros.

Personagens e Ações:

Sofia (À esquerda):

Sofia é uma mulher branca, jovem, de cabelos castanhos claros.

Veste uma blusa azul-celeste de tecido leve e calças pretas de corte largo.

Ela entra no quadro pela esquerda (00:01), subindo os degraus em direção ao centro com um sorriso vibrante.

A Convidada (Representando Rupi Kaur):

Uma mulher de ascendência sul-asiática entra pela direita (00:01).

Ela possui cabelos pretos, longos e lisos. Veste um vestido curto, sem mangas, de cor creme (off-white) e corte reto. Ela está descalça.

Ela caminha com leveza e um sorriso sereno em direção a Sofia.

A Interação (00:03 - 00:07):

As duas se encontram no centro da escadaria e se cumprimentam com um **abraço afetuoso** e um beijo no rosto.

Após o cumprimento, elas se posicionam lado a lado e começam a descer a escadaria juntas, caminhando em direção à câmera.

O vídeo termina com as duas caminhando e sorrindo, transmitindo uma sensação de amizade e parceria.

Estilo Visual: O vídeo utiliza um plano aberto que valoriza o movimento das personagens no espaço arquitetônico. A luz natural realça as cores das vestimentas e a expressividade dos rostos, reforçando o tom de acolhimento e celebração da literatura feminina que permeia sua oficina.

Vídeo 5 (representante da autora Conceição Evaristo)

Autodescrição com Inteligência Artificial (IA):

Cenário e Ambiente: A cena mantém o padrão visual da série, ambientada na entrada de uma **Biblioteca Pública**. O edifício é imponente, com uma fachada que mistura concreto e amplas janelas de vidro. No topo, acima da entrada, o letreiro destaca em letras brancas: **"BIBLIOTECA PÚBLICA"**.

A ação ocorre no topo de uma escadaria de pedra cinza. O clima é de um dia ensolarado, com iluminação natural clara. Através dos vidros da entrada, vê-se o interior da biblioteca com estantes repletas de livros e iluminação interna acolhedora.

Personagens e Ações:

Sofia (À esquerda):

Sofia é uma mulher branca, jovem, de cabelos castanhos na altura dos ombros.

Veste uma blusa azul-celeste de tecido fluido e calças pretas largas.

No início (00:00), ela está de pé no lado esquerdo da escadaria, olhando para a direita com um sorriso radiante e as mãos cruzadas à frente.

A Convidada (Representando Conceição Evaristo):

Uma mulher negra mais velha entra no quadro pela direita (00:01).

Ela possui cabelos brancos e curtos em um estilo natural (**black power**).

Veste uma túnica africana (**dashiki**) muito vibrante, com estampas geométricas em tons de amarelo, marrom, azul e verde. No pescoço, usa um colar de contas coloridas.

Ela caminha com elegância e uma postura de sabedoria em direção ao centro da escadaria.

O Encontro (00:03 - 00:07):

As duas mulheres se encontram no centro do plano. Sofia se vira para ela com um olhar de profundo respeito e admiração.

Elas trocam um cumprimento caloroso e se posicionam lado a lado.

Nos segundos finais, ambas se viram para a frente e olham diretamente para a câmera. Sofia mantém um sorriso aberto, enquanto a convidada exibe um sorriso sereno e um olhar imponente.

Estilo Visual: O vídeo utiliza um plano médio aberto que destaca o contraste entre a juventude de Sofia e a maturidade da convidada, além da mistura de cores entre o azul moderno de Sofia e o traje ancestral da escritora. A composição final reforça o conceito de "escrevivência" e a transmissão de saberes entre gerações.

Filme 1

(O vídeo é composto por uma montagem das cenas curtas anteriores)

Este filme contém o encontro de SofIA com todas as representantes das autoras. Foi o primeiro apresentado na Oficina Literária:

Personagens e Dinâmica das Cenas:

Sofia e representante da autora Malala (00:00 - 00:06):

Sofia (mulher branca, blusa azul e calça preta) recebe uma jovem de pele morena vestindo um **hijab rosa pálido** e uma túnica creme. Elas se encontram no topo da escada e sorriem juntas para a câmera.

Sofia e representante da autora Eliane Potiguara (00:07 - 00:15):

Sofia recebe uma **mulher indígena** de cabelos longos e pretos, vestindo trajes tradicionais terracota, cocar de penas e pinturas faciais. Elas se posicionam lado a lado com serenidade no centro da escadaria.

Sofia e representante da autora Mel Duarte (00:16 - 00:23):

Sofia abraça calorosamente uma **mulher negra** com longos **dreadlocks** e trajes pretos modernos. Elas terminam a cena de mãos dadas, olhando para a frente com uma expressão de força e união.

Sofia e representante da autora Rupi Kaur (00:24 - 00:30):

Sofia e uma jovem de ascendência sul-asiática, vestindo um vestido creme curto e descalça, se abraçam e começam a descer os degraus da biblioteca juntas, caminhando em direção ao espectador.

Encerramento (00:31 - 00:33):

O vídeo finaliza com Sofia e a última convidada caminhando de forma descontraída, simbolizando a integração de todas essas vozes na oficina literária.

Estilo Visual: A edição é dinâmica, com cortes rápidos que enfatizam a diversidade étnica e cultural das participantes. A paleta de cores alterna entre os tons neutros do concreto da biblioteca e as cores vibrantes das vestimentas das autoras, criando um mosaico visual de empoderamento feminino.

Filme 2

Este foi o segundo filme apresentado na Oficina Literária contendo o encontro de SofIA com os leitores, no qual discute sobre a importância da Biblioteca Pública e a leitura:



Transcrição Fiel (Ipsis Litteris)

Legendas feitas com Inteligência Artificial (IA):

Sofia: Olá, leitores! Eu sou a Sofia, representante virtual da nossa oficina literária Biblioteca Viva: vozes femininas que inspiram e transformam. Sejam bem-vindos!

João: Oi, Sofia! Obrigado por nos receber.

Sofia: Que alegria ter vocês aqui! Convidei vocês para conversarmos sobre como a leitura pode transformar vidas. Vamos começar?

João: Oi, Sofia. Confesso que quase nunca venho à biblioteca. Leio mais nas redes sociais. Isso conta?

Sofia: Conta sim, João! Ler nas redes sociais é um começo, mas a leitura literária amplia o vocabulário e estimula a imaginação. Aqui na biblioteca, você também encontra jogos literários, podcasts e rodas de conversa.

João: Ah, sério? Pensei que uma biblioteca fosse só para pegar livros emprestados.

Professora Ana: Sofia, muitos dos meus alunos têm dificuldade de concentração e não se interessam por livros longos. Como a biblioteca pode ajudar?

Sofia: Excelente pergunta, professor! Além de oferecer um acervo diversificado, a biblioteca cria experiências de leitura envolventes. Através da gamificação, leituras compartilhadas e jogos literários, os alunos se conectam com os textos de forma mais significativa.

Leitora Lúcia: Oi, Sofia! Eu frequentava esta biblioteca quando era adolescente, depois parei. Agora, com tanta tecnologia, me sinto um pouco perdida.

Sofia: Temos rodas de discussão e atividades para todas as idades.

Professora Ana: Obrigada, Sofia. Essa conversa demonstrou que a biblioteca é muito mais do que um simples local para livros. É um espaço de cuidado, roca e cidadania.

Em seguida, foi realizado uma breve discussão a respeito do debate envolvendo os personagens e convidamos a assistir o terceiro filme.

Filme 3

Este foi o terceiro filme apresentado na Oficina Literária contendo a continuação do encontro de SofIA com os leitores e o diálogo sobre as autoras



Transcrição Fiel (Ipsis Litteris)

Legendas feitas com Inteligência Artificial (IA):

Sofia: Vou apresentar um pouco sobre cada autor para vocês. Vamos conversar sobre cinco autoras que transformam a palavra em resistência.

João: Nossa, parece que elas estão falando com a gente em tempo real.

Sofia: Excelente observação, João. Elas ocupam também o espaço digital.

Professora: Essas vozes mostram que a leitura é um ato transformador, desenvolve o pensamento crítico e traz liberdade.

Sofia: Exatamente, professora. Elas usam a tecnologia para ampliar suas mensagens. Essas autoras vêm de diferentes culturas; todas escrevem para libertar e transformar.

João: Elas também estão nas redes sociais, certo?

Lúcia: Sofia, é emocionante ver mulheres tão diversas usando as palavras como fonte de força. Isso vai muito além da literatura, não é?

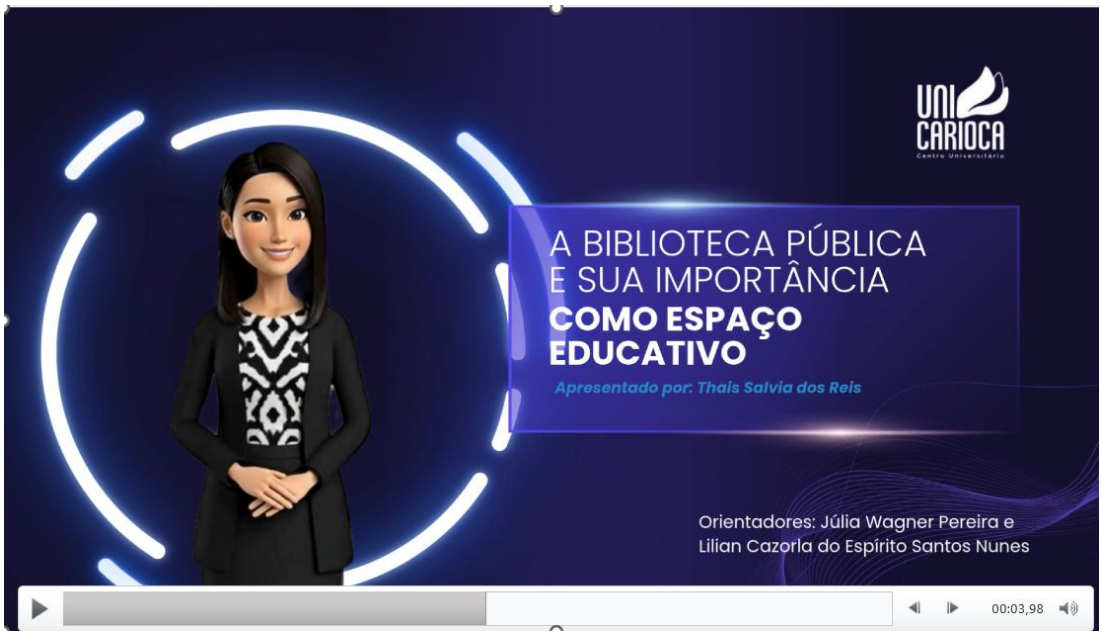
Sofia: Exatamente, Lúcia. Aqui, literatura é educação crítica, é cidadania. Essas autoras rompem silêncios históricos e oferecem caminhos para refletir sobre

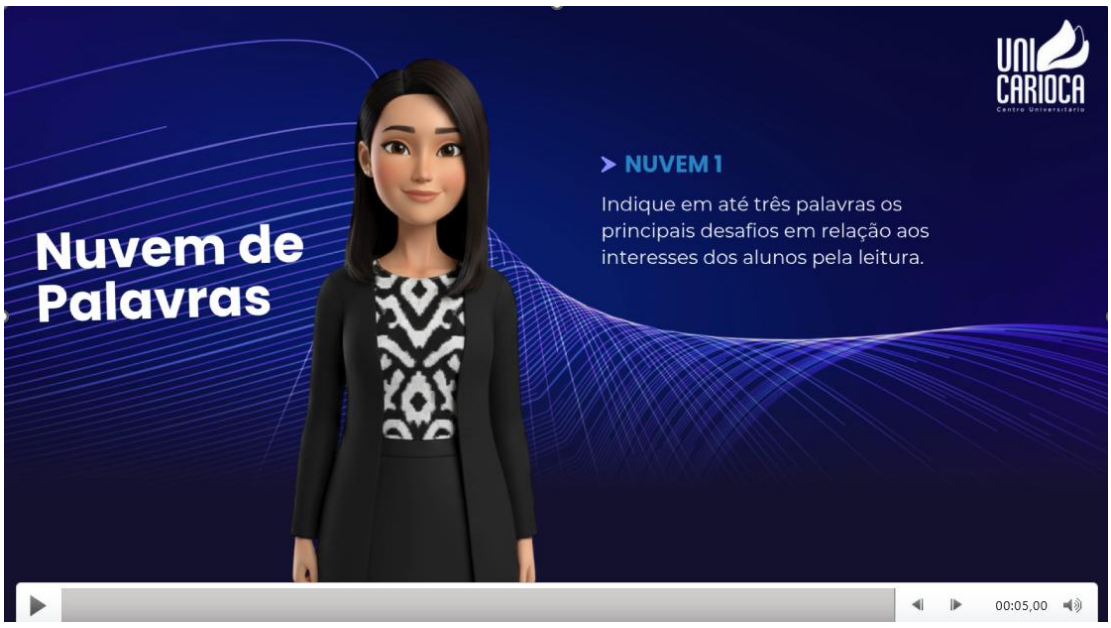
gênero, raça, cultura e pertencimento. Quero deixar uma reflexão para vocês: ler é uma forma de abrir o mundo. Essas autoras estão aqui para isso: ensinar, questionar, transformar.

Professora: E essa consciência é libertadora. A leitura forma indivíduos, a biblioteca forma cidadãos. Como dizia Paulo Freire: "A leitura do mundo precede a leitura da palavra". E nós, como educadores, temos a missão de ampliar o repertório dos nossos alunos para que eles possam ver além do que está diante deles.

APÊNDICE D – Slides da Oficina Literária Biblioteca Viva: vozes femininas que inspiram e transformam

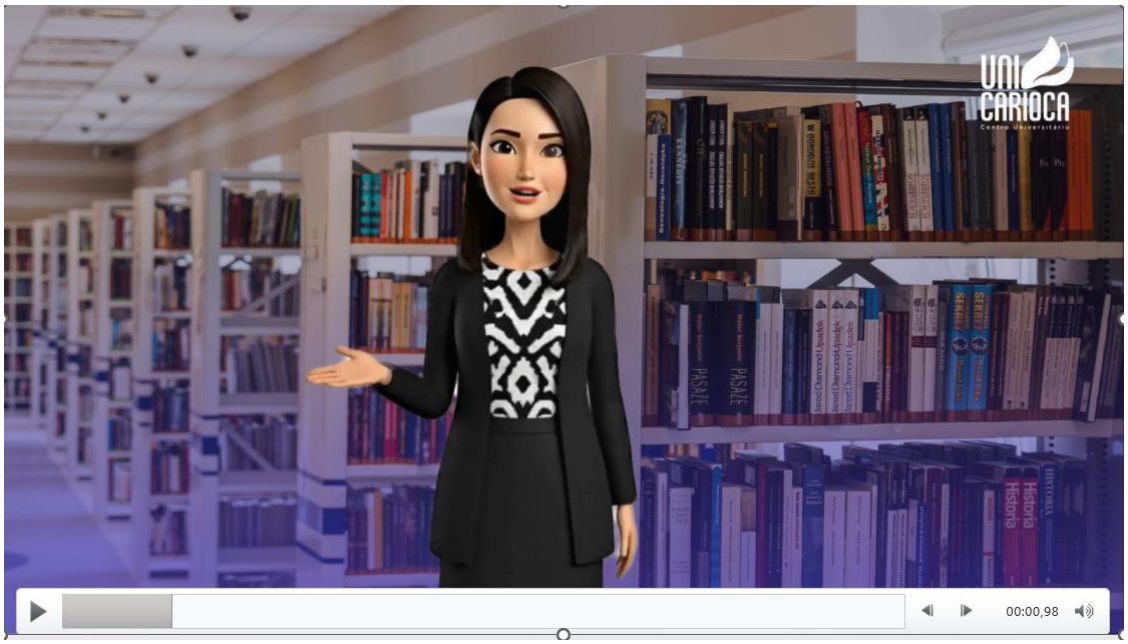
!º dia de Oficina – slides






Indique em até 3 palavras os principais desafios em relação aos interesses dos alunos pela leitura:
bold
fast
inspiration
creative
leader
focus
transpiration
BIBLIOTE
VIVA


Padlet
UNI CARIOCA
Centro Universitário
LINK
https://padlet.com/thaissalvia/biblioteca-p-blica-cix6vqp8ar4lji9k


UNI
CARIOCA
Centro Universitário
00:00,98


LIBOTECA PÚBLICA
00:06,42


BIBLIO
Assistente Virtual SofIA
Vozes que Ecoam
UNI CARIOCA
Centro Universitário
Sou poeta e artista visual. Nasci na Índia e fui criada no Canadá. Meus poemas abordam amor, cura, feminismo e raízes. Fiquei famosa por publicar minha escrita nas redes sociais.
Quem sou eu?
Mel Duarte
Rupi Kaur
Eliane Potiguara
Conceição Evaristo
Malala Yousafzai

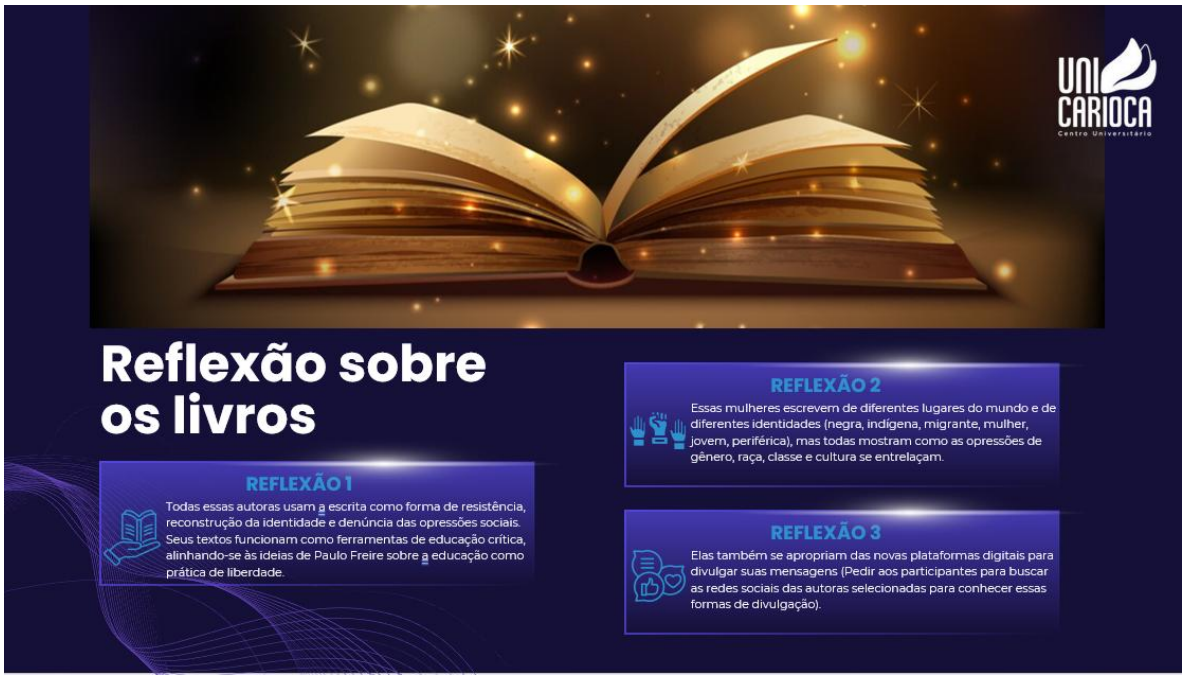

BIBLIO
Assistente Virtual SofIA
Vozes que Ecoam
UNI CARIOCA
Centro Universitário
Sou poeta, slammer e ativista da literatura negra e periférica. Organizei uma antologia que reúne vozes femininas que resistem ao silenciamento social.
Quem sou eu?
Mel Duarte
Conceição Evaristo
Eliane Potiguara
Malala Yousafzai
Rupi Kaur


BIBLIO
Assistente Virtual SofIA
Vozes que Ecoam
UNI CARIOCA
Centro Universitário
Sou uma das maiores vozes da literatura negra no Brasil. Criei o conceito de escrevivência, e meus contos falam sobre resistência, dor e ancestralidade.
Quem sou eu?
Eliane Potiguara
Rupi Kaur
Conceição Evaristo
Mel Duarte
Malala Yousafzai


BIBLIO
Assistente Virtual SofIA
Vozes que Ecoam
UNI CARIOCA
Centro Universitário
Sou escritora indígena do povo Potiguara, ativista pelos direitos dos povos originários e autora de obras sobre identidade e ancestralidade.
Quem sou eu?
Mel Duarte
Rupi Kaur
Conceição Evaristo
Malala Yousafzai
Eliane Potiguara

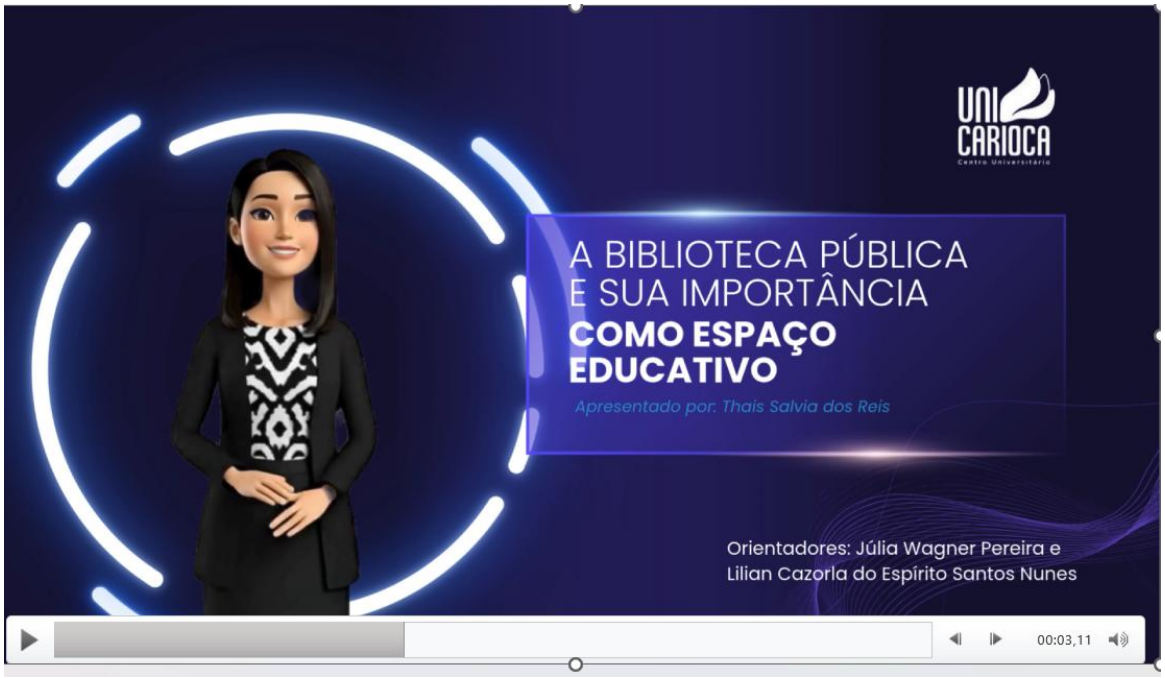

BIBLIC
Assistente Virtual SofIA
Vozes que Ecoam
UNI CARIOCA
Centro Universitário
Sou ativista paquistanesa pelo direito à educação das meninas. Ganhei o Prêmio Nobel da Paz após sobreviver a um atentado.
Quem sou eu?
Malala Yousafzai
Rupi Kaur
Eliane Potiguara
Conceição Evaristo
Mel Duarte


UNI CARIOCA
Conversa sobre as autoras
Já conhecia alguma dessas autoras?


UNI CARIOCA
Centro Universitário
Reflexão sobre os livros
REFLEXÃO 1
Todas essas autoras usam a escrita como forma de resistência, reconstrução da identidade e denúncia das opressões sociais. Seus textos funcionam como ferramentas de educação crítica, alinhando-se às ideias de Paulo Freire sobre a educação como prática de liberdade.
REFLEXÃO 2
Essas mulheres escrevem de diferentes lugares do mundo e de diferentes identidades (negra, indígena, migrante, mulher, jovem, periférica), mas todas mostram como as opressões de gênero, raça, classe e cultura se entrelaçam.
REFLEXÃO 3
Elas também se apropriam das novas plataformas digitais para divulgar suas mensagens (Pedir aos participantes para buscar as redes sociais das autoras selecionadas para conhecer essas formas de divulgação).


Formulário Sobre os Trechos dos Livros
Aponte a câmera do seu celular e abra o formulário!
UNI CARIOCA

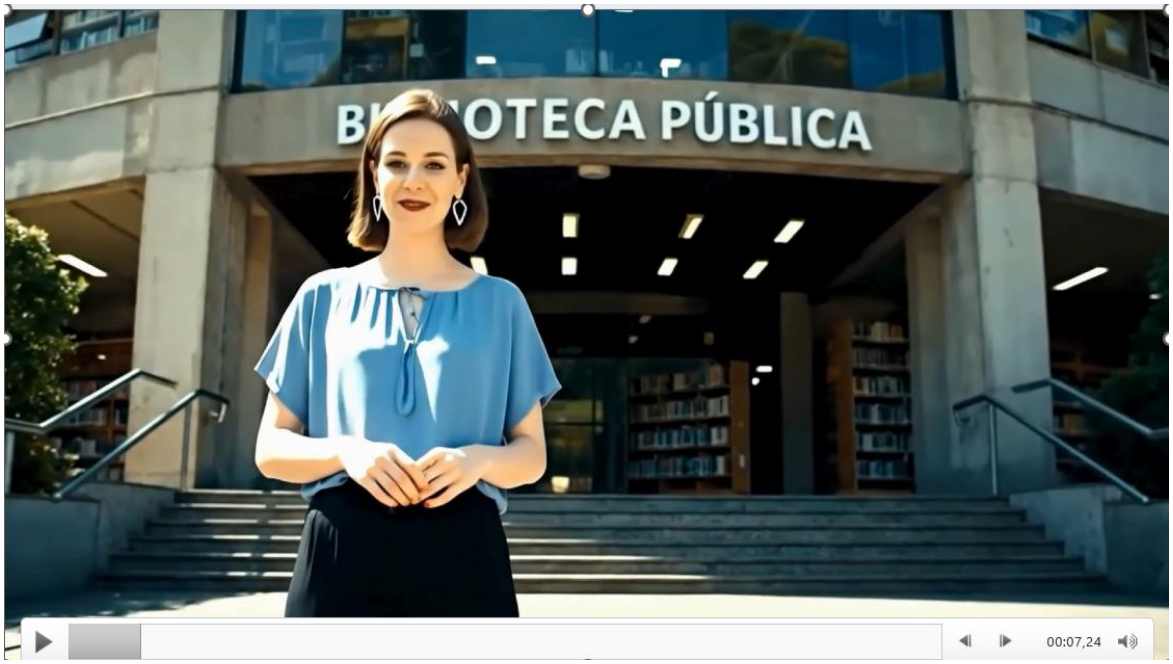

"A leitura na biblioteca pública é a semente para transformar a educação em liberdade"
UNI CARIOCA
Centro Universitário
OBRIGADA PELA ATENÇÃO!
Orientadores: Júlia Wagner Pereira e Lilian Cazorla do Espírito Santos Nunes
00:07,67

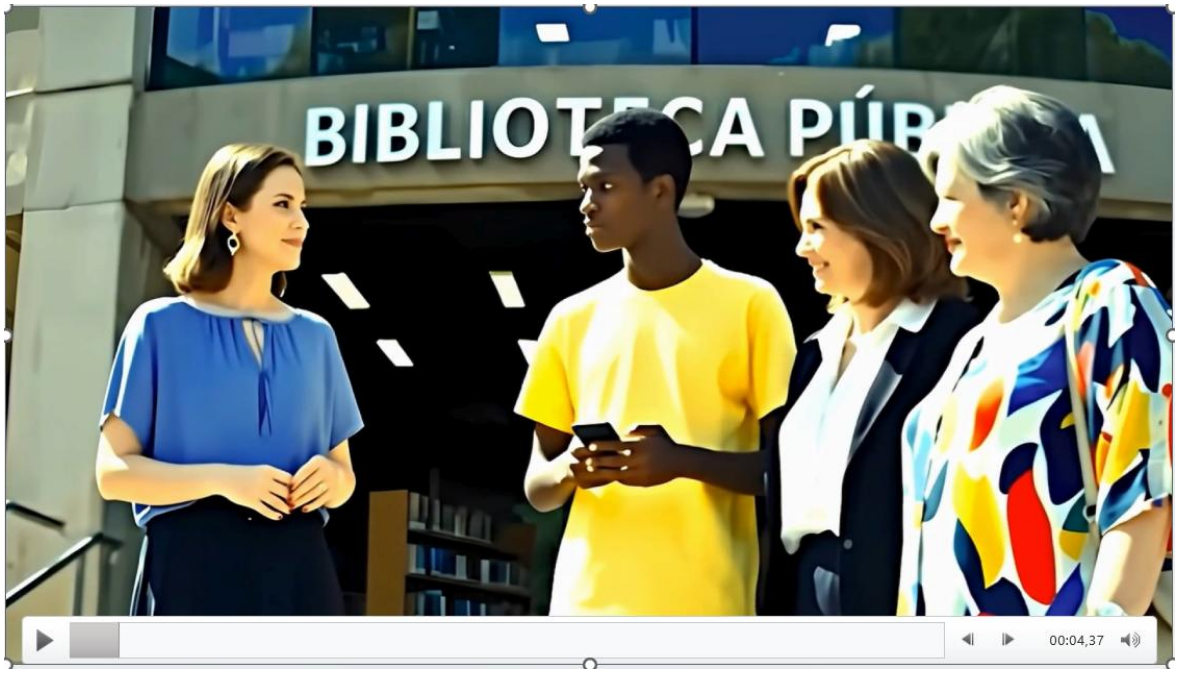

UNI CARIOCA
Centro Universitário
A BIBLIOTECA PÚBLICA E SUA IMPORTÂNCIA
COMO ESPAÇO EDUCATIVO
Apresentado por: Thaís Salvia dos Reis
Orientadores: Júlia Wagner Pereira e Lilian Cazorla do Espírito Santos Nunes
00:03,11

2º dia de Oficina – slides





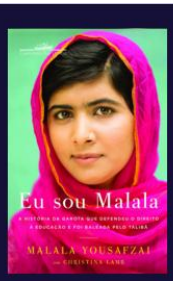

OTECA PÚBLICA
00:07,24


00:04,37



"O que o Sol faz com as flores" (2017)
Rupi Kahur

Indiana, poeta e ilustradora. Sua escrita aborda feminilidade, trauma, cura e imigração. Utiliza redes sociais e recursos digitais como forma de ampliar sua voz. O livro é dividido em 5 partes que simbolizam o ciclo de uma flor e Rupi faz uma comparação da vida emocional e espiritual de uma mulher. Cada poema tem desenhos que complementam a mensagem emocional. – (Poema escolhido: "Florescer").



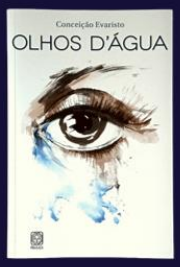
"Eu, sou Malala" (2013)
Malala Yousafzai

Sua importância para a defesa do direito à educação para mulher, combatendo a desigualdade de gênero. O livro é uma autobiografia que mistura relatos pessoais com o contexto político e social de seu País (Paquistão).



"Questões Indígenas Brasileiras" (2024)
Eliane Potiguara

Escritora brasileira, indígena e ativista O livro é uma coletânea de ensaios que articula as memórias pessoais e políticas da autora envolvendo os direitos dos povos indígenas no Brasil. - (Capítulo escolhido: "Literatura Indígena: para quem?").



"Olhos D' Água" (2014)
Conceição Evaristo

Seus livros exploram as lutas, vivências e resistências das mulheres negras. Muito conhecida pelo conceito de "escrevivências" (une a escrita com a vivencia da autora e de outras mulheres negras) para dar voz a essas narrativas que foram silenciadas. Olhos D'água é um conjunto de contos, onde a autora reflete sobre memória, ancestralidade, violência estrutural e resistência feminina. (Conto escolhido "Olhos D'água").



"Querem nos calar" (2019
Mel Duarte

Brasileira, poetisa que utiliza a poesia falada (spoken word) para empoderar jovens negros sobre liberdade, autoestima e resistência. O livro é uma reunião de poesia slam organizada por Mel composta por 15 mulheres slammers de várias regiões do Brasil. A obra reúne poemas fortes, emocionais que leva o título reforçando e denunciando o silenciamento de mulheres. – (Capítulo escolhido: "Cristal Rocha").

Quadro Comparativo das Autoras

AUTORA	CARACTERÍSTICAS GERAIS	IMPORTÂNCIA	OBRAS DE DESTAQUE
Conceição Evaristo (1946 –)	Mulher negra, cabelos crespos e grisalhos, usados soltos ou presos; olhar firme e sereno.	Grande voz da literatura afro-brasileira. Criadora do conceito de escrevivência, que conecta escrita e vivências de mulheres negras, rompendo silenciamentos históricos.	Ponciá Vicêncio (2003) – romance sobre heranças da escravidão e desigualdade social. Olhos D'água (2014) – coletânea de contos que expõe memórias, dores e afetos de personagens marginalizados, revelando a resistência e a subjetividade da população negra.
Rupi Kaur (1992 –)	Mulher jovem, indiana, cabelos longos e escuros, estilo simples e contemporâneo.	Popularizou a poesia nas redes sociais, abordando feminilidade, imigração, dor e cura; democratizou o acesso à poesia.	O que o sol faz com as flores (2017) – poemas sobre amor, perda, cura e empoderamento.
Mel Duarte (1988 –)	Mulher negra, jovem, com tranças afro ou penteados naturais; olhar intenso e forte presença.	Poeta e ativista da literatura periférica e marginal; dá visibilidade às vozes femininas negras e da periferia.	Negra Nua Crua (2016) – poesias sobre a vivência da mulher negra, com potência, dor e afeto. Querem nos calar (2019) – antologia organizada por ela que reúne vozes femininas negras e periféricas em resistência poética.
Eliane Potiguara (1950 –)	Mulher indígena, cabelos longos e escuros; muitas vezes se apresenta com adereços ligados à ancestralidade.	Primeira escritora indígena brasileira de destaque; defensora dos direitos indígenas e da memória ancestral.	Questão Indígena Brasileira (2024) – obra que discute a luta dos povos indígenas, sua cultura e os desafios contemporâneos diante do apagamento histórico.
Malala Yousafzai (1997 –)	Jovem paquistanesa, pele clara, cabelos escuros, frequentemente com hijab colorido.	Ativista pelo direito à educação, Nobel da Paz de 2014, símbolo mundial de resistência e esperança.	Eu sou Malala (2013) – autobiografia em que relata sua luta pela educação e o atentado sofrido.

Proposta de trabalho para o encontro

GRUPO	AUTORA	OBRA LITERÁRIA	TRECHO SELECIONADO
Grupo 1	Conceição Evaristo	Olhos D' água	Olhos D' água
Grupo 2	Malala	Eu sou Malala	Uma garota entre tantas
Grupo 3	Mel Duarte	Querem nos calar	Cristal Rocha
Grupo 4	Eliane Potiguara	Questão Indígena Brasileira	Literatura para quem?
Grupo 5	Rupi Kaur	O que o Sol faz com as flores	Florescer


Dinâmica de Trabalho
UNI CARIOCA
Centro Universitário
Por exemplo:
O grupo 1 refere-se ao trabalho de Conceição Evaristo, seus participantes poderão produzir um poema, um texto crítico, um manifesto, uma pintura, uma fotografia, uma música, entre outros, que mostre as muitas interpretações e questões abordadas pela autora.
Outros Exemplos:
Redação
Uma carta para um dos personagens, uma continuação da história.
Música
Uma canção inspirada nos temas da obra, uma trilha sonora.
Poema
Um poema que faça relação com os sentimentos ou ideias presentes na obra.
Imagem (Desenho)
Ilustrações que representem momentos importantes da obra, uma história em quadrinhos adaptada, uma charge sobre um tema abordado
Vídeo até 3min
Um vídeo curto com uma interpretação de um diálogo (elaboração de diálogo entres as autoras com uma mensagem para o grupo - redes sociais, uma dublagem de uma cena, uma apresentação de filme IA


Apresentação Final dos Trabalhos
UNI CARIOCA
Centro Universitário


Questionário de avaliação
UNI CARIOCA
Centro Universitário
Aponte a câmera do seu celular e abra o questionário!


00:05,11


"A Biblioteca Pública conecta a leitura à cidadania e firma leitores críticos e criativos
OBRIGADA PELA ATENÇÃO!
Orientadores: Júlia Wagner Pereira e Lilian Cazorla do Espírito Santos Nunes
UNI CARIOCA
Centro Universitário
00:04,98

APÊNDICE E – Depoimentos dos participantes da Oficina Literária Biblioteca Viva: vozes femininas que inspiram e transformam com a autodescrição e a transcrição fiel (Ipsis litteris)

Entrevista feita pela autora e transcrição por Inteligência Artificial

1. Autodescrição do Vídeo 1 (feita com Inteligência Artificial)

(Participante I: M.L/ Participante II: B)

Duração: 01:28

Cenário e Ambiente: O vídeo ocorre no mesmo ambiente interno do depoimento anterior. Ao fundo, o painel branco com ilustrações musicais (notas e instrumentos) e a imagem de uma pessoa dançando. Uma faixa de madeira escura está na altura dos ombros das participantes.

Personagens e Ações:

Participante I: Uma mulher negra, de cabelos curtos e encaracolados. Ela usa óculos de armação preta, brincos de argola dourada e um colar com pingente redondo. Veste uma blusa coral sob um casaco estampado com motivos geométricos e naturais em tons de bege, verde e laranja. Ela é a principal porta-voz no vídeo.

Participante II (à esquerda): Uma mulher de pele clara e cabelos longos e loiros. Ela usa uma blusa preta sem mangas (regata) de gola alta. No braço esquerdo, próximo ao pulso, tem uma tatuagem de uma flor de lótus. Ela observa Maria Lúcia e sorri durante o depoimento.

O Produto final No final do vídeo, **M.L** aproxima da câmera uma folha de papel branca A4 com uma letra escrita à mão em caneta azul. O título da canção é: *"Uma criança, um livro e uma caneta"*.

Entrevista feita pela autora e transcrição por Inteligência Artificial

2. Transcrição Fiel (Ipsis Litteris) do depoimento:

(Participante I: M.L/ Participante II: B)

Entrevistador (fora de quadro): Oi, tudo bem?

Participante I: Oi, tudo bem.

Entrevistador: Qual o seu nome?

Participante I: M.L.

Entrevistador: Então, **M.L**... qual foi a identidade de vocês nesse projeto que vocês escolheram?

Participante I: Então, nós escolhemos a Malala pela história dela e que a gente tinha uma proximidade maior. E aí nos deparamos com algumas falas que se transformaram em canção. Foi isso.

Entrevistador: E nessas falas, nessas canções, a nossa amiga que está aqui na nossa esquerda... para você, como é que foi escolher essas falas junto com a sua companheira?

Participante II (à esquerda): Então, foi com base numa leitura prévia, né, que a pesquisadora passou pra gente. A gente destacou alguns trechos desse texto, né, dela falando como que ela era grata pela vida, como ela não se demonstrava triste e entristecida com o que tinha acontecido com ela, e como que ela conseguiu seguir adiante e ainda ressignificar a própria existência.

Entrevistador: E nessa identificação, o que pra vocês dois (sic) foi importante nessa escolha? O que que vocês olharam assim e falaram: "Poxa, é isso aí que eu quero"?

Participante I: Ah, eu acho que continuar acreditando, sonhando, né? É... que eu acho que isso aqui é importante na vida.

Entrevistador: Então é isso, muito obrigado. Pode mostrar pra gente, pra gente ver?

Participante II: É o rascunho.

Participante I: Rascunho da nossa canção. (**M.L** segura o papel em frente à câmera).

Entrevistador: Valeu, obrigado, hein!

Entrevista feita pela autora e transcrição por Inteligência Artificial

1. Autodescrição do Vídeo 2 (feita com Inteligência Artificial)

Participante III: A/ Participante IV: O/ Participante V: L)

Duração: 02:35

Cenário e Ambiente: O vídeo é gravado no mesmo ambiente interno das entrevistas anteriores. Ao fundo, o painel branco com ilustrações musicais, traços coloridos e o desenho de uma pessoa dançando.

Personagens e Ações:

Participante III (à esquerda): Uma mulher de pele clara, com cabelos longos e lisos. Ela veste uma blusa bege de gola alta e sem mangas (regata). Usa um colar fino com um pingente pequeno.

Participante IV (ao centro): Um homem negro, calvo, com barba curta. Ele veste uma regata cinza e tem um microfone de lapela preso à gola. O. fala de forma expressiva e gesticula enquanto compartilha suas memórias.

Participante V (à direita): Uma mulher negra, de cabelos longos e trançados. Ela usa óculos de armação vermelha e brincos de argola lilás. Veste uma blusa roxa.

O Produto final: No final do vídeo, a participante **A** segura um cartaz azul brilhante. No centro, há uma folha branca com um texto escrito à mão em azul. O cartaz é decorado com pequenas gotas azuis coladas e dobraduras (origamis) de borboletas nas cores branco e prata.

Entrevista feita pela autora e transição por Inteligência Artificial

2. Transcrição Fiel (Ipsis Litteris)

Participante III: A/ Participante IV: O/ Participante V: L)

Entrevistador (fora de quadro): Olá, como é que vocês estão? Estão bem?

Participante III: Estamos bem.

Participante IV: Perfeitamente bem.

Entrevistador: Queria conhecer vocês... vocês podem se apresentar? Começando com você... qual o seu nome?

Participante III: A

Participante IV: O

Participante V: L

Entrevistador: Como é que foi para vocês estarem praticando hoje esse projeto de educação? Fale para mim... como foi estar aqui hoje fazendo parte disso?

Participante III: Foi uma experiência muito bacana. Nosso trabalho foi baseado na obra da Conceição Evaristo, né? Fala aí, colegas.

Participante IV: Tá. Eh... eu achei interessante porque remete à infância da mãe dela. Ela confundiu... trazia uma certa intimidade entre ela e a mãe, em tudo aquilo que eles viviam. Eh... o texto que foi produzido pela equipe ficou bem interessante porque... traz a pergunta: "De que cor são os seus olhos?". Azul, verde... depende muito do dia, do tempo, do cheiro... tudo aquilo que trazia na memória a lembrança da mãe e aquilo que ela vivia no momento. Então, maravilhosamente perfeito.

Entrevistador: E nessa escolha? Como é que foi estar fazendo esse material? Como é que foi estar elaborando esse material? Eh... foi uma escolha de um texto? O que que vocês praticaram em estar trazendo para a gente hoje?

Participante III: Escolhemos assim... escolhemos a Conceição, mas não esperávamos que... a princípio não sabíamos o que iríamos fazer. E quando lemos o texto, a pergunta remeteu assim a muitas questões, muitas questões pessoais, emocionais... então, trazer essa escrita, ler o texto dela e trazer uma realidade vivida... juntou, numa questão da poesia, né? Nessa poesia, nesse texto aqui que nós elaboramos.

Entrevistador: Para terminar, qual foi o sentimento de vocês três ao estarem vendo esse texto e estarem elaborando para estar apresentando ele?

Participante IV: No meu caso, lembranças de infância. Remete, né, a quando eu estudei na minha infância... de acordo com o texto, aquilo que... que a autora sentia, me fez lembrar da alimentação da escola e um cheiro que a gente sentia e que hoje não consegue perceber mais na sociedade, mas fica na memória.

Entrevistador: Poxa, muito legal! Pode estar demonstrando para a gente ver só um pouquinho como é que está o projeto?

(Participante III levanta o cartaz azul com o texto escrito e os origamis de borboleta).

Entrevistador: É isso, muito obrigado, tá bom?

Participante V: Obrigada.

Entrevista feita pela autora e transição por Inteligência Artificial

1. Autodescrição do Vídeo 3

Participante VI: G/ Participante VII: S

Duração: 02:22

Cenário e Ambiente: O vídeo é gravado no mesmo ambiente interno dos depoimentos anteriores, com o painel branco decorado com elementos musicais e artísticos ao fundo.

Personagens e Ações:

Participante VI (à esquerda): Uma mulher de cabelos longos e pretos, presos num rabo de cavalo lateral. Ela veste uma blusa roxa e tem um microfone de lapela preto preso à gola. Ela compartilha um relato pessoal emocionante sobre a história de sua avó.

Participante VII (à direita): Uma mulher de cabelos longos, loiros e cacheados. Ela veste uma blusa com padrão azul e branco e decote em "V", e usa brincos de argola dourados. Ela segura o livro *"O que o sol faz com as flores"*, de Rupi Kaur.

O Produto final (Móbile): No final do vídeo, a participante VI demonstra o trabalho manual realizado pelo grupo: um móbile suspenso por um cone de papel verde. Dele pendem fitas prateadas com dobraduras (origamis) coloridas de flores e pássaros em tons de amarelo, roxo e rosa.

Dinâmica do Vídeo: O vídeo começa com as duas mulheres sentadas lado a lado. A câmera foca em **S** enquanto ela apresenta o livro e depois em **G** durante seu depoimento. Ao final, Graciele levanta o móbile para mostrar os detalhes à câmera, enquanto **S** sorri ao lado.

2. Transcrição Fiel (Ipsis Litteris)

Participante VI: G/ Participante VII: S

Entrevistador (fora de quadro): Olá, tudo bem com vocês?

Participante VI: Tudo bem.

Participante VII: Tudo bem.

Entrevistador: Me fale... apresentem quem são vocês.

Participante VI: Meu nome é **S**.

Participante VII: Meu nome é **G**.

Entrevistador: Então, vamos lá... como é que foi essa experiência de estar fazendo essa escolha e sobre quem vocês estão fazendo esse trabalho de construção?

Participante VI: Nós escolhemos o livro *"O que o sol faz com as flores"*, da Rupi... e, no caso, a gente se baseou no capítulo que ela fala de "florescer", né? Que a gente entende muito sobre essa questão feminina dela enquanto mulher, dela se descobrir, dela ser a representante na família dela a quebrar os paradigmas, as regras, as leis...

Participante VII: Sim, e foi uma experiência que me remeteu muito à história da minha avó, né? Ela vivia numa casa com onze irmãos e ela foi escolhida, junto com uma irmã, para não estudarem, não irem à escola porque eles precisavam cuidar dos avós deles, né, dos pais na velhice. Então a minha avó não aceitou essa situação, ela pegava as cartilhas das irmãs, pedia para ensinarem ela a ler e ela foi aprendendo, até que ela conheceu meu avô e saiu do interior da cidade, né, e veio para Niterói e construiu a história dela. Então assim, apesar disso, ela não teve escolha, ela buscou construir a história dela. E agora eu, como neta, minha irmã, minha família, poder estudar, poder escolher estudar, casar a hora que a gente quis, com quem a gente quis, construir a história da gente... eh... esse livro me remeteu muito a esse momento. Nós somos a geração da escolha, que conseguiu escolher o seu próprio destino. Ninguém chegou e falou para a gente o que que a gente ia fazer.

Entrevistador: Poxa, que interessante! E para vocês, de tudo que vocês falaram aqui, uma palavra de identificação, que falou tudo isso que você explicou agora e tudo isso que você explicou do livro... uma palavra.

Participante VI: Liberdade.

Participante VII: Independência.

Entrevistador: Ô, muito obrigado! Podem mostrar para mim o que vocês fizeram?

Participante VII: Então, nós fizemos um móbile que tem as flores, né, do florescer, e tem os passarinhos que simbolizam a liberdade, a independência... e é isso. (**G** levanta e balança levemente o móbile).

Entrevistador: Valeu, obrigado!

1. Autodescrição do Vídeo 4

Participante VIII: D.H./ Participante IX: T

Duração: 02:58

Cenário e Ambiente: O vídeo é gravado no mesmo ambiente interno dos depoimentos anteriores, com o painel branco decorado com elementos musicais e artísticos ao fundo.

Personagens e Ações:

Participante VIII (à esquerda): Um homem negro, com barba e cabelos com dreadlocks presos. Ele veste uma t-shirt de riscas horizontais pretas e brancas e tem uma tatuagem visível no braço esquerdo. Douglas fala de forma expressiva e articulada.

Participante IX (à direita): Uma mulher de pele clara, com cabelos longos e lisos. Ela veste uma blusa com estampa de "leopardo" em tons de castanho e preto. Ela segura um cartaz e fala de forma serena e reflexiva.

O Produto final: Participante IX segura um cartaz retangular branco com uma moldura vermelha brilhante. No centro, há um desenho grande de lábios pintados de vermelho. Em volta dos lábios maiores, existem vários desenhos pequenos de bocas em diferentes cores (preto, azul, rosa, laranja) e pequenos adereços colados.

Dinâmica do Vídeo: O vídeo começa com um plano médio de **D.H** e **T** sentados lado a lado. A câmera foca em **T** enquanto ela apresenta o cartaz e depois em **D.H** durante seu depoimento. Ao final, a câmera foca no cartaz enquanto **T** o segura em frente ao grupo.

Entrevista feita pela autora e transcrição por Inteligência Artificial

2. Transcrição Fiel (Ipsis Litteris)

Participante VIII: D.H./ Participante IX: T

Entrevistador (fora de quadro): Olá, tudo bem?

Participante IX: Tudo bem.

Participante VIII: Olá, tudo bem?

Entrevistador: Queria saber seu nome...

Participante IX: Meu nome é **T**

Participante VIII: Eu sou **D.H.**

Entrevistador: E o que identificou vocês dois a estarem escolhendo, nesse projeto, a estarem fazendo essa imagem e a pessoa que vocês escolheram para estar produzindo? Vamos lá.

Participante IX: É... nós escolhemos a escritora, né, aquela escritora, poeta, produtora cultural, Mel Duarte. Eu acho que a fala, né, as poesias inspiram. E nós escolhemos aqui fazer o gênero uma pintura, né, de uma... pintura que ela fez, né, para... Conceição Evaristo... aí fiquei nervosa agora... (**T** sorri e olha para **D.H**).

Participante VIII: É uma autora super jovem, de destaque nacional, que pôde fazer a gente pensar a biblioteca de uma maneira mais interativa. E a Mel, ela coloca em diálogo autoras consagradas, como a Conceição Evaristo, com a juventude. Então ela consegue, de uma maneira, ampliar essas vozes e fazer elas, enfim, chegarem à nossa juventude.

Entrevistador: E nessa identificação de vocês sobre a autora, o que chamou mais... o que chamou mais a atenção de vocês para estar escolhendo ela?

Participante IX: Ah, eu achei que foram vozes femininas que inspiram, né? Através da pintura, a gente pode observar que nós fizemos várias bocas, né, e cada boca de uma cor, que a gente fala sobre a diversidade. E a questão das mãozinhas, né, e cada mão numa posição, né, que às vezes são silenciadas, algumas vezes são vozes que sangram, são vozes que são caladas... e o que é legal aqui, essa figura do meio, né, que é uma voz... parece uma boca mais sorridente, né, e com a questão também da autonomia, a questão de você conseguir falar, de você ter a questão de uma voz crítica, mas ao mesmo tempo a sua fala respeitada, né?

Participante VIII: O bacana dela é ela trabalhar com a poesia falada. De alguma maneira ela tem uma... uma linguagem que aproxima mais a juventude e consegue levar uma crítica social muito importante, né, sobre questões de gênero e silenciamentos, à juventude que muitas vezes não vão... aderir a uma linguagem um pouco mais formal. Então a poesia, nesse formato, tem um alcance maior e um alcance mais ampliado.

Entrevistador: Agora, vendo isso que vocês falaram para mim, escolham para mim uma palavra que identifica o que vocês fizeram hoje, nessa imagem. Uma palavra apenas.

Participante IX: Ah, para mim foi inspiração. A palavra inspiração.

Participante VIII: E para mim, né, considerando que ela fala de superar as vozes silenciadas, é superação.

Entrevistador: É isso, muito obrigado por estarem aqui hoje.

Participante IX: Obrigada.

Participante VIII: Obrigado pelo projeto.

Entrevista feita pela autora e transcrição por Inteligência Artificial

1. Autodescrição do Vídeo 5

Participante X: J/ Participante XI: M.F

Duração: 03:00

Cenário e Ambiente: O vídeo é gravado num ambiente interno com paredes laranjas. À esquerda, vê-se parte de um quadro branco.

Personagens e Ações:

Participante X: Um homem negro, vestindo uma t-shirt cor de tijolo (laranja escuro). Ele segura um pequeno microfone de lapela enquanto fala e gesticula, apontando para os elementos do cartaz.

Participante XI (à direita): Uma mulher de pele clara, cabelos loiros presos e óculos. Ela veste uma t-shirt verde militar. Ela segura o cartaz e aponta para os detalhes conforme o Professor Jairo os descreve.

O Produto final: Um painel em papel verde claro. À esquerda, há o desenho de uma árvore com tronco castanho e raízes profundas, onde estão escritas palavras como "Fé". A copa da árvore é formada por folhas amarelas e azuis, encimada por um cocar indígena colorido. À direita, há um desenho de um sol (metade amarelo, metade preto) e um rio que muda de cor: começa em azul claro e termina num tom castanho escuro, simbolizando a poluição e o apagamento cultural.

Entrevista feita pela autora e transcrição por Inteligência Artificial

2. Transcrição Fiel (Ipsis Litteris)

Participante X: J/ Participante XI: M.F

Participante X: Olá, boa tarde! Sou o Professor **J**, professor de atendimento educacional especializado. E nós fizemos um trabalho baseado na cultura indígena, né? Um trabalho que fala sobre a questão do apagamento cultural do... dos povos indígenas. E nós confeccionamos um painel no qual retrata essa aculturação dos povos indígenas, né? Ah... o rio, que representa um pouco da... dessa perda de essência dos povos indígenas, ah... no qual o homem branco se apropriou da cultura e do fazer indígena, né? E nós temos aqui uma árvore que representa as cores do Brasil, com o cocar no qual representa que antes da coroa portuguesa, antes dos brancos chegarem aqui, já existia o cocar, que eram os povos indígenas, que são, na verdade, eh... que é o povo originário, né? E as raízes fincadas, raízes essas que se consolidam com palavras fortes, que são: a força ancestral, a riqueza cultural, originais, os nativos. Então esses termos, eles remetem que esse povo já estava aqui antes mesmo do povo branco chegar.

Participante XI (à direita): E aqui nós colocamos, eh... no rio, palavras que representam essa corrente para o apagamento, né? Que inicialmente aqui o rio está mais claro, as águas límpidas, aí tem a resistência, essência, povo brasileiro e os donos... donos da terra. E conforme o tempo foi passando, que essa corrente foi... foi evoluindo, começou, né, o genocídio, a aculturação, doenças...

Participante X: Dominação e morte. Aí aqui a gente colocou uma pergunta: Corrente para o apagamento? Não seria o... o caso da gente tentar modificar esse... esse curso e voltar... acabar com essa... acabar não, ou fazer...

Participante X: ...Porque esses termos ruins, né, parem, acabem...

Participante XI: ...Acabe e volte a ter a... a essência, né, que são dos povos originários.

Participante X: E em cima a gente tem aqui um sol, com um lado representando a... a luz, né, e do outro lado o apagamento. Então essa... essa construção, ela tem todo um sentido... eh... que fala sobre esse processo, realmente, de usar a cultura indígena e não dar crédito, ou se apropriar da cultura dos povos indígenas e apagá-los na história. Basicamente é essa a nossa proposta.

Entrevistador (fora de quadro): OK, obrigado, tá bom!

Entrevista feita pela autora e transição por Inteligência Artificial